



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA A DISTÂNCIA  
*EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD*  
*PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB***

**Núcleo Docente Estruturante**

Ranyére Silva Nóbrega

Maria Fernanda Abrantes Torres

Lucivânio Jatobá de Oliveira

Aldemir Dantas Barboza

Thais de Lourdes Correia de Andrade

Recife -2013

**REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

**VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

Profa. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos

**PRÓ-REITOR PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

Prof. Paulo Savio Angeiras de Goes

**DIRETOR DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Profa. Maria da Conceição Lafayette de Almeida

**VICE-DIRETORA DO CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Prof. Ricardo Pinto de Medeiros

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

Prof. Ranyére Silva Nóbrega

**VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

Prof. Bertrand Roger Guillaume Cozic

**COORDENADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA E  
BACHARELADO**

Profa. Ranyére Silva Nóbrega

**VICE-COORDENADORA DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA E  
BACHARELADO**

Profa. Maria Fernanda Abrantes Torres

**COORDENADOR DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA –  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Prof. Rodrigo Dutra Gomes (Atual)

**VICE-COORDENADOR DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA –  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Prof. Lucas Costa de Souza Cavalcanti (Atual)

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>2</b>
<b>1 IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1 Instituição	4
1.2 Dados do Curso	4
1.3 Histórico do Curso e da Área	5
<b>2 JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DO CURSO</b>	<b>7</b>
2.1 -Relevância do Profissional para o Desenvolvimento Local e Regional	7
2.2 Diagnóstico e Concepção do Curso	11
<b>3 MARCO TEÓRICO</b>	<b>13</b>
3.1 A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	14
<b>4 OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>16</b>
4.1 OBJETIVO GERAL	16
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
<b>5 PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>17</b>
<b>6 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>18</b>
<b>7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</b>	<b>19</b>
<b>8 METODOLOGIA DO CURSO</b>	<b>21</b>
<b>9 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS</b>	<b>24</b>
9.1 Frequência	26
9.2 Aproveitamento	26
9.3 Sistemática de Autoavaliação Docente	27
9.4 Avaliação do Curso	28
9.5 Avaliação do PPC	28
9.6 Forma de Ingresso, trancamento e reaproveitamento de disciplinas	29
<b>10 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO</b>	<b>30</b>
<b>11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>37</b>

<b>11.2 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA (De acordo com a Resolução nº 12/2008 do CCEPE)</b>	<b>38</b>
<b>11.2.1 DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - EAD -LICENCIATURA</b>	<b>40</b>
<b>11.3 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO POR PERÍODO</b>	<b>42</b>
<b>11.4 - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>44</b>
<b>11.5 – Atividade Curriculares e Complementares: REGULAMENTO DE CREDITAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EAD EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – EAD</b>	<b>44</b>
<b>11.5.1 – Modelo de requerimento das Atividades Complementares</b>	<b>47</b>
<b>12 CORPO DOCENTE</b>	<b>48</b>
<b>12.1 – Relação Professor-Disciplina</b>	<b>51</b>
<b>13 SUPORTE PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>54</b>
<b>13.1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>54</b>
<b>13.2 - Polo de Apoio Presencial</b>	<b>56</b>
<b>13.3 - Composição da equipe do Polo UAB</b>	<b>58</b>
<b>13.4 – Laboratórios</b>	<b>59</b>
<b>13.5 - Laboratório de Informática</b>	<b>61</b>
<b>13.6 – Biblioteca</b>	<b>62</b>
<b>13.7 – ACERVO</b>	<b>63</b>
<b>13.7.1 – Periódicos</b>	<b>63</b>
<b>13.7.2 – Serviços Oferecidos</b>	<b>64</b>
<b>13.8 – Acessibilidade</b>	<b>65</b>
<b>13.9 - Salas de aula</b>	<b>66</b>
<b>13.9.1 – Setor de Apoio Técnico – SAT</b>	<b>66</b>
<b>13.10 - Recursos Humanos</b>	<b>67</b>
<b>13.10.1 - Técnicos Administrativos</b>	<b>67</b>
<b>13.10.2 - Equipe Multidisciplinar</b>	<b>68</b>
<b>13.10.3 – Tutores</b>	<b>68</b>
<b>13.10.4 - Coordenador (a) de Curso</b>	<b>72</b>
<b>14 – APOIO AO DISCENTE</b>	<b>76</b>
<b>14.1 – Assistência Estudantil</b>	<b>76</b>

<i>14.2 - Núcleo De Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial – NAEPS</i>	<i>76</i>
<i>14.3 - Auxílio Alimentação</i>	<i>77</i>
<i>14.4 - Auxílio Transporte</i>	<i>77</i>
<i>14.5 - Auxílio Moradia</i>	<i>78</i>
<i>14.6 - Auxílio Creche</i>	<i>78</i>
<i>14.7 - Bolsa Permanência</i>	<i>78</i>
<i>14.8 - Acessibilidade na Educação Superior</i>	<i>79</i>
<i>14.9 – Desenvolvimento do Curso</i>	<i>79</i>
<i>15 - SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO</i>	<i>81</i>
<i>15.1 – Condições de Operacionalização do Curso</i>	<i>81</i>
<i>15.2 – Núcleo Docente Estruturante (NDE)</i>	<i>83</i>
<i>15.3 Dinâmica de Avaliação do PPC</i>	<i>84</i>
<i>16 PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</i>	<i>85</i>
<i>16.1 Etapas do Estágio Curricular Supervisionado</i>	<i>85</i>
<i>17 NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIA</i>	<i>90</i>
<i>18 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO</i>	<i>91</i>
<i>18.1 Avaliação ENADE</i>	<i>91</i>
<i>19 DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS (ANEXO I)</i>	<i>92</i>
<i>20 CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	<i>93</i>
<i>21</i>	
<i>REFERÊNCIAS</i>	<i>94</i>
<i>ANEXOS</i>	<i>96</i>

*I DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS*

*II DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (ATAS)*

*III PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES*

*IV REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR*

*V NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)*

*VI REGULAMENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO*

## APRESENTAÇÃO

O Ministério de Educação, com a finalidade de atender à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005, no “âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior. Esse sistema será formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levarão ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos”.

A UAB é formada por uma “rede nacional experimental voltada para pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada) que será formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial”.

O curso de Geografia UFPE em sua política pedagógica sempre procura desempenhar papel relevante junto à sociedade, encorajando-se através desde Edital 2012 mais uma oportunidade de formar professores.

Este projeto pedagógico se respalda nas novas metas de reformas curriculares resultante das mudanças ocorridas com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação, em especial as Resoluções CNE/CP nº 1 e nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, a Resolução CNE/CP nº2, de 27 de agosto de 2004, a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 e a Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015, que instituíram e disciplinaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, cursos de Licenciatura, de graduação plena. E considerando, ainda, o que está disposto na Resolução nº1/2016 CNE/CES que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EAD) e da Resolução 12/2008 do CCEPE/UFPE e as recomendações do Fórum das Licenciaturas da UFPE relativas à reforma curricular que tem como meta a adequação da formação de professores de Geografia no contexto institucional e social contemporâneo.

O Curso tem como objetivo colocar no mercado de trabalho profissional docente para atuar no ensino fundamental e médio, com conhecimento geográfico necessário e capaz de pesquisar e dominar as dimensões política, social, econômica, cultural e psicológica no processo ensino-aprendizagem em consonância com a realidade atual. Portanto, o seu perfil

deve ser de um educador capaz de aplicar o conhecimento geográfico à realidade vivenciada pelo aluno.

O curso será ofertado em cinco polos - Garanhuns, Ipojuca, Pesqueira, Surubim e Tabira - todos localizados no Estado de Pernambuco.

A concepção do curso é fundada em muitas décadas de existência do curso de geografia da UFPE, que garante na formação do profissional educador – geógrafo, um componente vinculado à investigação científica desde a sua origem, em 04 de dezembro de 1950 pela Lei Federal n. 1254.

Com um total de 3.170 horas, o curso está estruturado em oito semestres que contemplam os três núcleos previstos no Art. 12 e cumpri com a carga horária mínima prevista no Art. 13, §1º da Resolução nº1/2016 CNE/CES e Art. 03 da Resolução nº07 /2018 CCEPE/UFPE. Os componentes curriculares são constituídos de disciplinas obrigatórias de conteúdos específicos do conhecimento geográfico, componentes curriculares obrigatórias da formação pedagógica geral, componentes curriculares obrigatórias de prática como componente curricular, componentes curriculares obrigatórias de Estágio Curricular Supervisionado, componentes curriculares eletivas do conhecimento geográfico e atividades acadêmico-científico-culturais complementares.

O curso procura em sua proposta pedagógica garantir uma matriz curricular que possibilite no percurso formativo dispor de conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Nesta mesma direção, a estrutura curricular possibilitará, ao longo do processo formativo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

A conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia exige a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia, culminando com defesa, vinculado a componentes curriculares próprios, sob a orientação de um professor, objetivando a averiguação da capacidade do aluno pesquisar, preparar e reger aula.

# 1 - IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 Instituição

- Ministério da Educação
- Município-Sede: Brasília - Distrito Federal
- CGC: 00.394.445/0074-59
- Dependência: Administrativa Federal
- Universidade Federal de Pernambuco
- Município-Sede: Recife
- Estado: Pernambuco
- Região: Nordeste
- CGC: 24.134.488/0001-08
- Endereço: Av. Professor Moraes Rego, 1235 Cidade Universitária - Recife – PE  
CEP: 50670-901 Telefone: (81) 21268000
- Endereço Internet: [www.ufpe.br](http://www.ufpe.br)

## 1.2 Dados do Curso

- Curso de graduação em Geografia – Licenciatura
- Modalidade: Distância
- Número total de vagas anuais: 50 vagas por polo, com apenas uma entrada anual.
- Polos presenciais: Recife (PE), Surubim (PE), Pesqueira (PE), Tabira (PE), Salgueiro (PE), Ouricuri (PE), Petrolina (PE) e Afrânio (para 2019.2).
- Carga horária total: 3.170 horas
- Tempo mínimo de integralização: 6 meses
- Tempo máximo de integralização: 14 semestres.
- Início do Curso: 2º Semestre de 2013
- Início das Aulas do Curso: 1º Semestre de 2015
- Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso: 1º Semestre de 2019 (2ª Edição)
- Departamento: Ciências Geográficas
- Centro: Filosofia e Ciências Humanas

- Endereço: Av. Acadêmico Hélio Ramos s/n, Cidade Universitária - Recife – PE, CEP: 50.740-530, Fones: 2126-8275 – 2126-8277
- Responsáveis pelo projeto: (1) Francisco Kennedy Silva dos Santos e (2) Rodrigo Dutra Gomes  
Função: (1) Professor adjunto e (2) Professor e coordenador do curso de licenciatura em Geografia, modalidade à distância
- Contato: kennedyufpe@gmail.com (81) 2126-8275 (81)2126-7373, ou rdutragomes@gmail.com (81) 2126-8275
- Portaria de credenciamento da UFPE para oferecer cursos a distância: Portaria n° 1.369, de 7 de dezembro de 2010.
- Forma de ingresso: Vestibular e ENEM

### **1.3 - HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO E DO CURSO**

A história do curso de Licenciatura em Geografia à distância é recente, mas se insere e se agrega ao histórico do curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, considerado um dos mais tradicionais do Brasil. O Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi criado em 04 de dezembro de 1950, pela Lei Federal N°. 1.254, cinco anos após a criação da própria Universidade.

O DCG é um dos departamentos que compõe o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e está localizado nos 5º e 6º andares do prédio do referido Centro. Convém lembrar que nestes dois andares estão localizadas ainda quatro salas ocupadas com as secretarias dos cursos, as salas dos professores, os laboratórios, os núcleos de pesquisa e o auditório.

Atualmente, o DCG conta com dois Cursos de Graduação (o de Bacharelado e o de Licenciatura em Geografia), funcionando em três turnos; um Programa de Pós-Graduação em Geografia – com Mestrado e Doutorado – e um Curso Interdepartamental de Mestrado e Doutorado em Gestão e Políticas Ambientais.

Visando adequar a formação de professores de Geografia à conjuntura econômico-social atual e, em função do processo de reformas curriculares resultante de mudanças

ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº. 9394/96, foi implantado o desmembramento, em 31 de janeiro de 2001, do Curso de Graduação em Geografia em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado em Geografia, abrangendo um total de 180 vagas em três turnos (manhã, tarde e noite).

Além destes cursos, o DCG já tem oferecido cursos de especialização em ensino de Geografia e educação ambiental, bem como cursos de extensão de curta duração nas áreas de geografia, turismo, educação ambiental e recursos visuais aplicados ao ensino, contribuindo para a educação continuada.

O curso de Licenciatura em Geografia à distância foi criado no Departamento em 2013, justamente para abranger e democratizar espacialmente a formação de professores nas cidades interioranas, no caso, no Estado de Pernambuco – cujo deficit de professores de Geografia é comprovado por estudos na área pedagógica. A primeira turma iniciou no primeiro semestre de 2015 e teve seus primeiros formandos em 2018.2. A concepção do curso é guiada pela especificidade da experiência acumulada na UFPE, a qual garante, na formação do profissional em Geografia, um componente vinculado ao ensino, pesquisa e extensão. Carrega assim tanto a experiência histórica de formação profissional do DCG (pelas disciplinas, professores e aulas de campo), quanto busca se colocar na vanguarda, ao incorporar o desafio democratização espacial pela formação à distância.

O Departamento ainda conta com laboratórios científicos e acadêmicos, com infraestrutura tanto para pesquisa, quanto para atividades acadêmicas e de extensão, bem como núcleos de estudos e grupos de estudos e pesquisa, todos devidamente registrados junto a UFPE e ao CNPq.

## **2 - JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DO CURSO**

O curso de licenciatura em Geografia, modalidade a distância se justifica baseado nos seguintes pontos:

- a) ampliação e interiorização de ofertas de ensino superior gratuito e de qualidade.
- b) atender uma demanda quantitativa e qualitativa das redes públicas e privadas de ensino por educadores - geógrafos capazes de atuar em consonância com as novas exigências de qualidade do profissional que irá atuar no processo ensino-aprendizagem;
- c) oferecer possibilidades de uma formação que permita transitar, com competência, do ensino à pesquisa geográfica, considerando que aos indivíduos devem ser facultadas a mobilidade e as reorientações acadêmicas durante o período de formação e ao longo do exercício da profissão de magistério.
- d) Estar de acordo com o Planejamento Estratégico Institucional da UFPE, sendo um ponto estratégico para os alicerces da instituição.

### **2.1 - Relevância do Profissional para o Desenvolvimento Local e Regional**

A EAD representa do ponto de vista social, uma importante oportunidade para enfrentar a questão de como incluir maior número de cidadãos na educação de nível superior, os quais estavam excluídos da possibilidade de busca de formação profissional para além do nível técnico devido à posição geográfica de seus domicílios.

A Portaria do MEC nº 2253 de 18 de outubro de 2001 é, definitivamente, o grande incentivo à implantação de cursos de graduação a distância do tipo *online*, porque consolida o engajamento em educação cidadã.

De modo especial para as regiões carentes nos Estados (no caso, no interior de Pernambuco, o ensino a distância (EAD) torna-se imperativo para que se dê um salto de qualidade na educação, não pela “fetichização” das novas tecnologias, mas pela desterritorialização que promove, com o encurtamento das distâncias entre os centros de conhecimento, os alunos e os professores, democratizando o acesso ao saber científico.

A implantação de um programa educacional *online* é capaz de intensificar as relações dos núcleos de interesses pelo uso da tecnologia da informação porque, dentre outros aspectos:

- i. Supera o aspecto coercitivo resultante da distância física que impedia a troca de conhecimento;
- ii. Potencializa a informação que, *desterritorializada*, passa a compor o ambiente virtual superando as dificuldades de acesso a novos conceitos e compondo o fenômeno da globalização; e
- iii. Colabora para a solução da qualificação profissional, vislumbrada pelo MEC como problema a ser resolvido em caráter de urgência.

Não resta dúvida que esta modalidade de ensino à distância é uma via aberta para a expansão da troca de saberes e por isso, para a democratização do conhecimento. A ênfase nos debates sobre EAD nas universidades é hoje um dos principais pontos de discussão que estão colaborando para a mudança de concepção do processo de ensino e aprendizagem.

Não significa, no entanto, opor a EAD à educação presencial e sim compreender o entrelaçamento entre ambas, numa apropriação das abordagens que facultam o desenvolvimento da educação.

Em EAD *online*, a ambiência comunicacional que lhe é própria deve romper com a lógica unidirecional da mídia de massa e dos sistemas tradicionais de ensino para evitar a subutilização das tecnologias digitais de comunicação no ciberespaço. As práticas de EAD devem enfatizar a *produtividade e integração* de modo a promover a articulação de saberes inter e multidisciplinarmente, perpassando todos os sujeitos envolvidos, da concepção à execução.

O docente, ajustado às práticas presenciais de ensino, vê-se diante do desafio de mudança de cultura pedagógica no planejamento dos conteúdos propostos para a EAD. A sociedade da informação e comunicação a sua volta desperta o seu olhar de pesquisador à necessidade de incursionar em EAD, como meio possível de solução de problemas tais como:

- A crescente necessidade de qualificação dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho;
- A demanda reprimida no ensino superior de aproximadamente 239% (isto é, alunos que potencialmente poderiam estar na universidade, mas que por motivos variados não estão);

- A necessidade de potencializar o acesso de estudantes ao ensino de qualidade;
- A possibilidade de desenvolvimento e de socialização de pesquisas;
- A atualização de docentes;
- A democratização do saber;

Características como a tendência de se tornar uma educação de baixo custo com o decorrer do tempo, fomento à construção de uma aprendizagem autônoma, bem como a possibilidade de propiciar permanente atualização discente e docente, além da possibilidade de integração de culturas e de regiões, são elementos que corroboram a importância da implementação da EAD nas universidades brasileiras.

Os sistemas clássicos de educação, voltados para grande número de alunos potenciais são, geralmente, centrados na instituição; os sistemas do setor informal, em contrapartida, centram-se no indivíduo e na sociedade. De modo semelhante a este último sistema, na educação a distância é fundamental preocupar-se com os objetivos almejados, buscando-se estratégias de apoio à **autonomia** no processo de aprendizagem do estudante.

Na EAD realizada com tecnologias digitais, a velocidade de produção e de mudança dos conhecimentos põe em xeque as estruturas curriculares rígidas e, por vezes, distantes da realidade, devido ao pouco espaço para a criação e autonomia.

Os suportes hipertextuais, interconectados e interativos na EAD *online*, permitem que a linearidade curricular abra-se à pluralidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo. A nova sala de aula é hipertextual, espaço de todos os lugares sociais, exigindo qualidade dos “encontros”, o que depende em muito do material produzido em EAD.

Segundo os *Indicadores de qualidade para cursos de graduação à distância*<sup>1</sup>, a experiência com cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade da produção de materiais adequados aos meios de comunicação e informação. A produção de material impresso, vídeos, programas televisivos, radiofônicos, videoconferências, páginas web atende a outra lógica de concepção, de produção, de linguagem, de estudo e controle de tempo.

Na sociedade aberta, com uma economia baseada em conhecimento e prestação de serviços, a organização do trabalho e as competências requeridas se tornam mais complexas, exigindo níveis mais altos de capacidade de resolução de problemas e tomada de decisão. O

---

<sup>1</sup> BRASIL, MEC. *Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância*. Brasília, 2001.

trabalho está claramente se tornando mais flexível do ponto de vista das relações de espaço e de tempo, o que requer alto nível de habilidades.

A educação à distância se assemelha ao comportamento social para o mercado de trabalho porque põe o aluno diante da mesma flexibilidade, do mesmo fenômeno de desterritorialização, ao mesmo tempo em que redimensiona seu papel na construção do conhecimento. Ao longo dos anos, vem ganhando espaço e credibilidade. Firma-se na construção de um modelo educacional que harmoniza as inovações tecnológicas e as ações pedagógicas, sem ferir o princípio fundamental de que o homem é o principal agente transformador em qualquer processo.

Por outro lado, as mudanças que provocaram o crescimento na EAD não são provenientes apenas dos avanços tecnológicos, mas também do desenvolvimento científico em áreas como cognição, aprendizagem, educação e sociologia, além, obviamente, das condições sócio-históricas que promovem mudanças na concepção da própria pedagogia do ensino. Juntos, estes dois aspectos permitem e exigem do professor adequação dos conteúdos específicos às mudanças necessárias à transposição didática.

Voltando ao cenário local, as demandas de aprendizagem crescem em um ritmo muito acelerado e as necessidades culturais vão exigir uma formação permanente e constante atualização profissional dos docentes. A necessidade de estarmos sempre aprendendo coisas novas frente ao mercado complexo, instável, flexível e provavelmente imprevisível, nos leva a buscar novas modalidades do *fazer educativo*.

Mas as nossas necessidades de aprendizagem não apenas estão relacionadas às necessidades profissionais, como também a tipos de conhecimento culturalmente relevantes e que de alguma forma, nos levam a uma maior integração e inclusão social.

Pensando nisso, a utilização de tecnologias educacionais no contexto escolar está inserida em uma realidade econômica mais ampla, marcada por um processo de reestruturação capitalista em nível mundial. A inclusão do Brasil nesse processo deu-se há mais de uma década, aumentando o contraste entre as duas realidades: dentro e fora da escola.

Mesmo assim, o maior dinamismo do sistema capitalista, associado às profundas modificações tecnológicas, vem promovendo transformações no trabalho de todas as categorias profissionais, através de novas posturas no exercício da profissão, exigências de uma “pedagogia da autonomia”, alicerçada no princípio da cooperação, do trabalho

colaborativo no sentido de alcançar um objetivo comum, num processo que tem merecido importantes contribuições teóricas e empíricas, como a que aqui se pretende dar.

Para o sucesso de um projeto de EAD é necessário clareza quanto a dois aspectos fundamentais:

- O conceito de *comunidade virtual* e suas implicações, e
- Os princípios pedagógicos do *desenho instrucional* do curso.

Nesse sentido, o presente PPC buscará manter os seguintes fundamentos em sua estruturação:

1. Coerência entre os objetivos de cada componentes curriculares e a abordagem pedagógica;
2. Atenção à realidade do aluno para a solução de problemas que venham interferir no processo educativo;
3. Ênfase na formação e no desenvolvimento de competências;
4. Estímulo à autonomia;
5. Aprendizagem significativa decorrente da organização estratégica do conteúdo, da motivação e de exercícios de construção de aprendizagem (ação-reflexão-ação);
6. Abordagem reflexivo-crítica dos conteúdos.

Dito isso, o desafio desta proposta de curso de graduação a distância é similar ao que apontam os documentos oficiais que dão as diretrizes do ensino básico no país<sup>2</sup>:

Um excessivo academicismo e um anacronismo em relação às transformações existentes no Brasil e no resto do mundo, de um modo geral, condenaram a Educação, nestas últimas décadas, a um arcaísmo que deprecia a inteligência e a capacidade de alunos e professores e as características específicas de suas comunidades.

## **2.2 Diagnóstico e Concepção do Curso**

A concepção do curso está em consonância com as recentes mudanças na formação profissional do educador decorrentes da implementação da LDB e, especificamente, no que se refere ao ensino da Geografia, com as orientações propostas para a área nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com este duplo embasamento, concebe-se um curso de licenciatura

---

<sup>2</sup> BRASIL, MEC. *Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília, 1998.

que, ao mesmo tempo em que consolida uma formação profissional própria do educador - geógrafo, em relação aos conteúdos específicos e pedagógicos, cria condições para que este futuro profissional, na sua fase de formação, ganhe autonomia e iniciativa a partir de um currículo mais flexível, permitindo experimentações, a viabilização da interdisciplinaridade e contatos com a prática docente.

O curso pretende construir um perfil de educador - geógrafo possuidor de uma sólida base de conhecimentos, capaz de atualizar-se numa área de saber que lida com informações e habilidades que se renovam. Assim, esse educador geógrafo deve ser um professor que busque o conhecimento de modo continuado, acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade e na ciência e que forme cidadãos capazes de compreender e atuar no espaço em que vivem. A estruturação do curso objetiva preparar o futuro docente para que se torne atuante na comunidade escolar, tanto no que se refere à sua disciplina quanto aos temas transversais e, especialmente, no que concerne à integração da escola com o lugar onde está inserida.

### 3 MARCO TEÓRICO

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, visto como uma construção da relação entre a sociedade e a natureza. Desta forma, profissionais formados nesta área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento tanto das humanidades quanto das científicas – consequentemente fomentando olhares críticos em relação a vida humana e o planeta Terra.

A diretriz curricular para o curso de Geografia indica o estabelecimento de relações entre ciência, tecnologia e sociedade, além de entender o processo geográficos como evolutivos em termos de conceitos/princípios/teorias. A suspensão das verdades absolutas provocadas pelo aguçamento dos processos geográficos e sua evolução histórica, acaba por fomentar um educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental.

Dessa forma, o currículo do curso de Geografia deve possibilitar a compreensão de que a sociedade se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos biológicos, culturais e sociais, tendo resultado numa diversidade de formas de organização espacial. Essas organizações não estão isoladas. Ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida das pessoas e da macroorganização dos governos, Estados e Multinacionais (SANTOS, 1994, CHRISTOFOLETTI, 1999).

Contudo, particular atenção deve ser dispensada às relações estabelecidas pelos lugares, que são os sentimentos e vivências cotidianas das pessoas, dada a sua especificidade. Em tal abordagem, os conhecimentos geográficos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais. Sabe-se que, durante toda a vida, o ser humano constrói uma série de conhecimentos e percepções acerca de tudo que lhe cerca e do que é vivenciado. Isso pode ser considerado como um conhecimento pré-existente, podendo este ser um facilitador ou um complicador no processo ensino-aprendizagem. Alguns autores citam que tais concepções são caracterizadas como construções pessoais dos alunos que foram elaboradas de forma espontânea.

Pozo (1998) cita ainda que a utilização das concepções alternativas em sala de aula visa organizar e dar sentido às diversas situações de ensino e conteúdos a serem ministrados. Se esta visão não é utilizada dentro das Instituições de Ensino Superior, principalmente nas

Licenciaturas, que tipo de educadores será formado? Mortimer (2000) acredita que o ensino efetivo em sala de aula depende também de um elemento facilitador, representado pelo professor.

O mais importante no processo de ensino e aprendizagem são as etapas de construção do conhecimento percorridas por professores e alunos (MORTIMER, 2000) para criar ou construir o conhecimento, favorecendo as gerações futuras para que seja possível reduzir os problemas deixados por vários anos e que afetam principalmente o ambiente, e conseqüentemente a vida das pessoas. Nesse contexto, Carvalho e Guazzelli (2005), citam que a globalização provoca efeitos que reforçam concepções consumistas, individualistas e utilitaristas, o que nos leva a ter uma postura de arrogância intelectual e ambiental.

Nessa empreitada, uma aproximação literal e afetiva entre humanos e os demais integrantes do mundo vivo, representa um passo fundamental. Afinal, ninguém conhece algo com o que não teve contato, com o que não conviveu, verdadeiramente. Da mesma forma, ninguém pode gostar daquilo que não conhece e tampouco deseja conhecer aquilo de que não gosta. Assim, as novas perspectivas éticas e antropológicas aqui esboçadas nada têm de conformistas e para que possam ser efetivamente praticadas, deverão conduzir a transformações econômicas, sociais, culturais e políticas de grande profundidade, exigindo uma mudança de rumos para o conjunto dos seres humanos nas suas relações com a natureza.

A educação deverá colocar-se a serviço destas transformações profundas, favorecendo a construção de novas formas de subjetividade e de cidadania na escola, dotando os alunos dos atributos teóricos e práticos para que eles utilizem, compreendam e transformem o mundo da forma mais responsável possível. Nesse contexto, uma importante contribuição do curso de Licenciatura em Geografia-EAD poderá ser oferecida na medida em que estes proporcionem a alfabetização científica e a apreensão e valorização do fenômeno geográfico (PONTUSCHKA et al., 2009). Esta deve ser a linha norteadora para a formação dos futuros professores de Geografia. Que os novos profissionais possam atuar como construtores de jovens e adultos, na defesa e melhoria da qualidade de vida para todos os sujeitos.

### **3.1 A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

A concepção do curso é também guiada pela experiência acumulada na UFPE, que garante, na formação do profissional educador – geógrafo, um componente vinculado à

investigação científica numa instituição que mantém, nesse aspecto, um diferencial através de uma longa tradição consolidada de pós-graduação. Neste sentido busca adequar-se ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão estabelecido pelo artigo 207 da Constituição de 1988 para instituições de ensino superior públicas. Ou seja, de acordo com a Constituição, necessariamente ele deve perpassar a formação promovida e ofertada por essas instituições.

Essa situação pode ser compreendida a partir de alguns conceitos, como de campo e de habitus, de Pierre Bourdieu (2003, 2004). Para este autor, campo corresponde ao espaço em que se dão as relações sociais, sendo que cada agente participa de vários campos simultaneamente, além de cada campo poder estar relacionado e ser abrangido por outros campos maiores (GONÇALVES, 2015). Cada campo possui suas regras e capitais, constituídos social e historicamente, com sentidos gerais compartilhados pelos agentes que o compõem. Esses agentes desenvolvem práticas em consonância com seu habitus, ou “disposições adquiridas pela experiência” (BOURDIEU, 2004, p. 21), valores, crenças e certezas consolidadas, mais ou menos conscientemente, ao longo de suas vidas, conforme os campos dos quais participa(ra)m. Por exemplo, um docente do ensino superior, em relação à sua prática profissional: ele traz consigo experiência enquanto aluno desde a educação básica, a graduação e pós-graduação, e por vezes também enquanto professor em outra instituição, na qual, tendencialmente, reproduziu a compreensão sobre o que é ser um bom professor, sobre o que e como ensinar e avaliar, e sobre sua área de conhecimento.

Gonçalves (2015) discorre que o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão deriva de demandas por mudanças necessárias acerca da função da Universidade – e do Ensino e da Pesquisa nela desenvolvidos, alçando ao mesmo status destes dois (não há hierarquia na Constituição), a Extensão: O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo. (TAUCHEN, 2009, p. 93). Considerando o exposto, o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão não pode ser abordado isoladamente e tem na Universidade seu sentido mais intrínseco, conforme a aceção de Boaventura de Sousa Santos (2005a, p. 64-65), “no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pósgraduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”.

## **4 OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

Formar professores com sólida formação geral e específica de Geografia através da habilitação de profissionais capazes de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, ambiental e psicológica no processo ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a) possibilitar ao professor de Geografia desenvolver habilidades para o domínio dos fundamentos didático pedagógicos para o exercício do ensino de Geografia;
- b) desenvolver a capacidade de utilização e emprego de recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia;
- c) favorecer o exercício pleno do ensino de Geografia através da prática como componente curricular e do estágio curricular supervisionado nos diferentes níveis de ensino;
- d) propiciar motivação e habilidade para o licenciando conduzir ou se integrar a atividades de investigação inerentes à atualização do conhecimento científico.

## **5 – PERFIL DO EGRESSO**

Visando adequar a formação de professores de Geografia às conjunturas educacional, econômico e social do Brasil e, em função do processo de reformas curriculares, decorrentes das mudanças ocorridas com a entrada em vigor das novas diretrizes da educação, propõe-se o Curso de Geografia à Distância - Licenciatura em disponibilizar ao mercado de trabalho um profissional que possa atuar no ensino fundamental e médio, com conhecimento teórico-metodológico inerente ao saber geográfico e capaz de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural e psicológica que emergem do processo ensino-aprendizagem, em consonância com a realidade atual. Neste sentido, busca-se a formação do profissional que valorize a melhoria qualitativa da ação pedagógica em si, contribuindo para a formação de um cidadão capaz de intervir e promover mudanças na sociedade.

De acordo com o parecer nº CNE/CES 492/2001 e da Resolução CNE/CES Nº 14, de 13 de março 2002, que trata das Diretrizes Curriculares do Curso de Geografia, o formando deverá ser capaz de:

- a) compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia;
- b) dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

## 6 – CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Visando adequar a formação de professores de Geografia à conjuntura econômico-social atual e, em função do processo de reformas curriculares resultado das mudanças ocorridas com a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394/96, propõe-se o Curso de Graduação em Geografia à Distância - Licenciatura, colocar no mercado de trabalho, profissionais para atuar no ensino fundamental (séries finais) e médio, com conhecimento geográfico necessário e capazes de dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica no processo ensino-aprendizagem em consonância com a realidade atual.

A demanda da sociedade por educação de qualidade determina a abertura constante de escolas públicas e privadas, mantendo a oferta de novos empregos para professores de Geografia. A necessidade de professores para a rede pública de ensino é comprovada pelos concursos públicos realizados periodicamente pela rede estadual e municipal de ensino.

No âmbito da educação escolar percebem-se novas oportunidades relacionadas a outras atividades profissionais de competência do Licenciado em Geografia, tais como:

- a) coordenador na área de ensino de escolas;
- b) diretor de escolas;
- c) técnico em ensino de secretarias de educação;
- d) coordenador de projetos na área de ensino;
- e) consultor na área de educação geográfica;
- f) capacitação de formadores e instrutores de Geografia;
- g) assessoramento em órgãos, empresas e instituições na elaboração de projetos e políticas de ensino na área de Geografia;
- h) projetos interdisciplinares de Educação Ambiental;
- i) investigação científica sobre ensino e interdisciplinaridade

A demanda apontada indica para a formação de um profissional que seja capaz de ultrapassar os limites de sua habilitação legal e, na medida das necessidades do ambiente escolar e fora deste, seja capaz de exercer outras funções de caráter pedagógico, solicitadas pelos sistemas de ensino e outros segmentos sociais, culturais e econômicos.

## 7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

### A) Gerais

O curso de Licenciatura em Geografia à distância deve proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b) articular elementos empíricos e conceituais concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f) propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) utilizar os recursos da informática;
- h) dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
- j) Organizar planos de ensino de unidades curriculares da disciplina geografia

### B) Específicas

- a) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b) identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d) avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- e) elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;

- f) dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g) organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino.

## 8 - METODOLOGIA DO CURSO

A Educação a Distância representa um tipo de modalidade educacional que se utiliza da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como alicerce metodológico e didático-pedagógico para colaborar na composição do cenário didático virtual de ensino, mediando junto a professores e estudantes o processo aprendizagem, com acesso a diversos municípios e por pessoas dos mais vários segmentos sociais; otimizando as atividades propostas e o gerenciamento do tempo (BRASIL, 2005; BRASIL, 2016; BRASIL, 2017).

Nesta modalidade de ensino, a mediação didática pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou em tempo diversos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) configura como um espaço virtual de cooperação que facilita a aprendizagem, em que os estudantes interagem uns com os outros, gerando estratégias conjuntas e integrando novas informações ao conhecimento já existente. Para os cursos de EaD, a UFPE/CAV elegeu a plataforma baseada de software livre – Moodle. Atualmente, recomendada para todos os cursos do sistema UAB.

A plataforma Moodle representa um ambiente colaborativo atemporal, cujos estudantes podem acessar os conteúdos das disciplinas em formatos diversos como hipertextos e multimídias, além de chats e fóruns para conversação e interações entre os participantes durante o curso.

O professor deverá elaborar os textos ou hipertextos, e organizar as atividades a serem desenvolvidas no AVA, que por meio da plataforma Moodle tem suporte técnico e tecnológico através do NEAD da UFPE com sede em Recife e apoio no Centro Acadêmico de Vitória.

No que concerne as metodologias que fomentem o ensino e a aprendizagem ao estudante no viés EaD, encontra-se propostas que buscam elencar a perspectiva interdisciplinar, por meio de atividades práticas nos polos e excursões didáticas (no caso da Geografia – Aulas de Campo), visando garantir maior aprendizagem dos conteúdos abordados. E considerando o Estudante com deficiência (Ecd), existe o apoio no NACE com acompanhamento individual por meio do projeto “Aluno Apoiador” (NACE, 2018) com elaboração de materiais por meio de tecnologias assistivas envolvendo todos os alunos com

deficiência, transtorno global do desenvolvimento e superdotação além de dificuldades de aprendizagem específicas, os quais passam a receber material em escrita braile e áudio descrição, para o aluno cego e o de baixa visão terá a lupa ou material ampliado. No caso do aluno surdo ou de dificuldade auditiva, em casos específicos, a exemplo do processo avaliativo e em momentos presenciais terá a presença de intérpretes de LIBRAS. Para o caso de alunos que não tem o domínio total da Libras, o NACE oferece cursos específicos em Libras como uma forma complementar para os alunos que desejarem ampliar o conhecimento da língua. O NACE garantirá apoio pedagógico especializado diretamente ao aluno com necessidades específicas de aprendizagem levando o “aluno Apoiador” através da plataforma.

## **9 - SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

### **(Introdução) - A Avaliação Educacional na UFPE**

A avaliação educacional é um processo necessário e permanente que deve acompanhar todos os passos do ensino e das aprendizagens. É através da avaliação que vão sendo comparados os resultados obtidos no trabalho conjunto realizado pelo professor e seus alunos, conforme os objetivos propostos, a fim de verificar os progressos e dificuldades desse percurso. Quando o docente faz uma boa análise sobre os resultados das avaliações recebe orientações precisas e dessa forma poderá realizar as correções necessárias. Podemos afirmar, então, que a avaliação reflete o trabalho do professor e do aluno, por isso sua realização não deve apenas culminar com a simples atribuição de notas, deve sim ser utilizada como instrumento de coleta de dados sobre a questão do aproveitamento dos alunos. Através da avaliação das aprendizagens o docente poderá ajustar sua metodologia de trabalho e também desenvolver nos alunos a autoconfiança.

Em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPE, compreendemos os processos avaliativos como processos dialógicos, coletivos e institucionais, que oportunizam aos diferentes sujeitos envolvidos nas práticas pedagógicas, sejam docentes, discentes ou gestores, dar sua contribuição a partir da perspectiva de sua vivência e atuação. Está em processo na UFPE a consolidação de uma cultura da avaliação (a partir de 2015), que vai afastando a ideia de ação punitiva associada historicamente à avaliação e cabe aos cursos contribuir para o fortalecimento dessa prática. A avaliação dos estudantes faz parte do planejamento do ensino, traduzindo-se em práticas educativas. Por essa razão, a avaliação centra-se na pluralidade de procedimentos de verificação da aprendizagem. Entre os procedimentos adotados, mencione-se: avaliação do conhecimento teórico, avaliação dos trabalhos individuais e em grupo, apresentados em suporte escritos e/ou oralmente, avaliação da apresentação de seminários, da elaboração de projetos, coavaliação do grupo, autoavaliação, entre outros.

Sob o aspecto regimental cabe esclarecer que a avaliação educacional na UFPE está de acordo com a resolução 04/1994 do CCEPE (Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão), de 23 de dezembro de 1994. Esse documento trata de diversos aspectos relativos ao processo de avaliação, tais como: aprovação por média, aprovação, reprovação, reprovação por falta, frequência, número de exercícios escolares, formas de avaliação pertinentes, etc. Tal

resolução é norteadora da política de avaliação das aprendizagens e sua prática dentro do Curso de Licenciatura em Geografia EAD da UFPE. A partir dela, organizamos uma sistemática pré-definida de avaliação, conforme veremos no próximo item. A avaliação é feita por componente curricular abrangendo, simultaneamente, os aspectos de frequência e de aproveitamento.

Queremos, portanto, enfatizar que o Núcleo Estruturantes de Geografia se preocupa com a qualidade desse processo e o reputa como imprescindível para a realização plena de seu principal objetivo, que é a formação integral de seus alunos.

Além disso, através de reuniões com o Colegiado e NDE do Curso, a Coordenação está sempre em contato com seus pares e a Chefia do Departamento para criar soluções, solucionar problemas que possam surgir e, ao mesmo tempo, reforça a relação entre os professores e técnicos para andamento dos trabalhos de forma atuante.

O sistema de avaliação adotado difere da modalidade presencial em sua perspectiva de reprodução do conteúdo ensinado em aula, participação, frequência, comportamento, apresentação de trabalhos, etc.

No curso de Licenciatura em Geografia EAD, busca-se aproximação entre a avaliação formativa e somativa, segundo a classificação definida por Bloom (1956) e seus colaboradores, que consideram a avaliação formativa como a que ocorre durante o processo de ensino; interativa, inclui todos os conteúdos importantes das etapas de ensino-aprendizagem; analisa-se a aprendizagem no seu transcurso, utilizando-se de um conjunto de atividades, de maneira que obtenha o acompanhamento do desempenho do aluno, objetivando correções no processo educacional, identificando as falhas dos alunos e quais os aspectos da instrução que devem ser modificados; busca o atendimento às diferenças individuais dos alunos e a prescrição de medidas alternativas de recuperação das falhas de aprendizagem. Já a somativa corresponde às provas presenciais obrigatórias. Ocorre ao final de cada disciplina componente do semestre, com a finalidade de verificar o conhecimento que foi apropriado pelo aluno; inclui os conteúdos mais relevantes e os objetivos mais amplos do período de ensino-aprendizagem. Tem em vista a atribuição de notas; identifica-se qual a diferença expressa quantitativamente entre a meta de aprendizagem e o nível de conhecimento que foi atingido pelo aluno.

Na plataforma Moodle, o aluno dispõe de diversas ferramentas de interação e de suporte aos estudos, utilizadas conforme as necessidades do processo ensino-aprendizagem, a saber:

- Chat;
- Fórum;
- Glossário;
- Pesquisa de avaliação;
- Questionário;
- Lição.

É imprescindível que o aluno realize as atividades on-line obrigatórias, participe das atividades interativas desenvolvidas nas disciplinas ao longo do curso, pois esse conjunto de atividades constitui parte do cálculo da média do aluno e representa  $\frac{1}{2}$  do total da nota final de cada disciplina, assim como a realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência.

Ao final de cada disciplina, o aluno realizará a prova escrita referente à disciplina cursada. As provas ocorrerão no polo de apoio presencial ao qual o (a) aluno (a) está vinculado (a) e serão obrigatoriamente presenciais, como estabelece o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96 (LDBEN). Serão aplicadas pelo professor da disciplina ou pelo tutor. Sempre realizadas nos finais de semana, com data previamente definida no calendário de atividades da disciplina. O aluno terá em sua plataforma o calendário que informará toda a sequência de atividades de cada disciplina. Essa atividade avaliativa completa o  $\frac{1}{2}$  restante do cálculo da média final das disciplinas.

Caso de o aluno venha a faltar a avaliação somativa por motivo justo e justificado, será submetido a uma nova avaliação somativa em data e horário definidos pelo coordenador do curso, que será aplicada no Pólo Regional de vínculo do aluno pelo tutor presencial do Pólo.

A aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta será regulamentada pela Resolução 04/1994 do CCEPE, de 23 de dezembro de 1993, sendo acrescentada algumas normas também para adaptação ao sistema Moodle utilizado na EAD.

## **9.1 Frequência**

Será considerado reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.

## **9.2 Aproveitamento**

Ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

I - Média parcial e nota do exame final não inferiores a 3,0 (três);

II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

Ficará impedido de prestar exame final o aluno que não obtiver, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina, e/ou não obtiver, no mínimo, 3 (três) como média das duas notas parciais

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

I - Estágio Curricular - será observado o que estabelece a Resolução nº. 02/85 do CCEPE;

II - Disciplinas que envolvam elaboração de projetos, monografias, trabalho de graduação ou similares, terão critérios de avaliação definidos pelos respectivos Colegiados do Curso.

Poderá ser concedida 2ª chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

### 9.3 - Sistemática de Autoavaliação Docente

As câmaras de Graduação e de Admissão e Ensino Básico do Conselho Coordenador de Ensino Pesquisa e Extensão da UFPE estabelecem critérios para a avaliação das atividades de ensino na graduação os quais são considerados relevantes para o aprimoramento da qualidade do curso, assim como para uma melhor orientação ao desempenho do professor. Em seu Projeto de Resolução de Avaliação Docente destaca os seguintes parágrafos:

Art. 1º É instituída a avaliação das atividades de ensino dos professores que ministram disciplinas em cursos de graduação, na forma disciplinada por esta Resolução.

§ 1º - A avaliação docente será realizada uma vez por semestre para todos os docentes em exercício;

§ 2º - Nas disciplinas em que atuam mais de um docente, todos deverão ser avaliados;

Art. 2º A avaliação das atividades de ensino compreenderá quatro mecanismos distintos, a saber:

I - Avaliação procedida pelo corpo discente;

II – Autoavaliação do docente;

III – Acompanhamento do professor pela coordenação do curso de graduação que ele ministre aulas;

IV – Acompanhamento do professor pela chefia do departamento que ele está vinculado.

Art. 3º - O instrumento de avaliação será constituído de uma parte comum, obrigatória para todos os departamentos, e que se encontra no Anexo I da presente Resolução; e de uma segunda parte, de natureza específica e de carácter opcional, a ser elaborada pelos departamentos, de conformidade com as características de cada Centro ou área de conhecimento, a qual deve ser aprovada pelo Departamento e encaminhada à Pró-Reitoria Acadêmica para análise.

## **9.4 - Avaliação do Curso**

A avaliação do Curso desenvolve-se em consonância com o Plano de Avaliação Institucional da UFPE em processo de parceria com a Coordenação Geral Pedagógica de Ensino de Graduação, Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE.

A avaliação do Docente pelo Discente deverá ser aplicada semestralmente pela Secretaria Geral de Cursos, cujos resultados são apresentados nos processos de avaliação do estágio probatório de cada docente e em sua progressão funcional.

Avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) será um elementos significativo para as possíveis mudanças no curso e nas disciplinas. As estratégias utilizadas para avaliação do Curso são: o Acompanhamento de Indicadores Institucionais, o Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente, a Avaliação dos Cursos e Acompanhamento da Adequação dos Cursos às Diretrizes Curriculares do MEC.

## **9.5 Avaliação do PPC**

O Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade à Distância tem seu Projeto Pedagógico que será avaliado anualmente e, quando necessário, inseridas modificações com normatização votada no Colegiado, com endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD), obedecendo à legislação pertinente. Na revisão do PPC devem-se seguir, em geral, os seguintes procedimentos:

Revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares:

- Formulário de novo (s) componentes (s) obrigatório (s) e eletivo (s);
- Atualização bibliográfica das componentes em geral;
- Correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos;
  - Atualização dos docentes e respectivos currículos;
  - Sistemática de avaliação;
  - Demais itens do corpo do PPC.

## **9.6 Forma de Ingresso, trancamento e reaproveitamento de disciplinas:**

Os candidatos que desejarem ingressar no Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade EAD seguirão o Processo Seletivo conforme Regimento Geral da UFPE, alterado pela Resolução N° 05/2017 – CCEPE/UFPE. No caso via processo seletivo SISU, Vestibular (para cursos específicos), ingresso por força de lei, conforme Art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei N° 9.394/1996) e pela Lei N° 9.536/1997, para o caso de transferências (interna e externa), que rege que o cursista, caso tenha solicitado trancamento de uma ou mais disciplinas, poderá se matricular novamente quando da reoferta da mesma. e reintegração. Os casos de transferências e reaproveitamento de disciplinas será sempre debatido no âmbito do processo de institucionalização da UFPE.

## **10 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO**

O curso de Geografia terá o apoio da institucional da UFPE, e apoio direto da Coordenação de Educação a Distância (CEAD/UAB), que é instância de apoio as ações relacionadas a Educação a Distância da UFPE e da Coordenação da CONECTE – Inovação na Educação, integrada administrativamente à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD).

A UFPE dispõe de autonomia e infraestrutura para gestão acadêmica através de sistemas informatizados, conhecido como Sistema Sig@, no qual são gerenciados e armazenados registros dos alunos, matrículas, lançamento e divulgação de notas, trancamentos, presença, ementas e referências bibliográficas das disciplinas.

No Departamento de Ciências Geográficas a administração acadêmica ficará a cargo do Pleno Departamental. Dentre os membros efetivos do Pleno Departamental, será eleito o Coordenador do Curso e o Vice-Coordenador cujas atribuições estão submetidas a CD/FNDE nº 26/2009, a saber:

### **Coordenador de Curso**

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar, in loco, o bom andamento do curso;

- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

## **O Colegiado do Curso**

O Colegiado do curso é o órgão consultivo e deliberativo que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso, avaliar alterações no currículo, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando o “Regulamento do Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, as políticas e normas da UFPE e as demais legislações vigentes. Ainda, este órgão considera os relatórios da Auto-avaliação Institucional e de avaliações externas com vistas ao aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no curso.

O Colegiado do curso é constituído pelos seguintes membros:

- Coordenador do curso e seu Vice-Coordenador;
- Professores em efetivo exercício que atuam no curso;
- Dois representantes (um titular e outro suplente) do corpo discente do curso.

## **Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e propositivo, vinculado ao Colegiado do Curso, cuja responsabilidade é atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do PPC, levando em consideração o “Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, as políticas e as normas da UFPE, bem como as demais legislações vigentes.

Neste sentido, atendendo à Resolução N° 01/2013-CCEPE/UFPE que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências, compete ao NDE:

I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;

V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

O NDE é constituído por:

- coordenador do curso, que atuará como coordenador do núcleo;
- número mínimo de 05 (cinco) e máximo de 07 (sete) professores pertencentes ao corpo docente do curso que, preferencialmente, tenham participado da concepção e/ou implantação/consolidação do PPC e suas reformulações.

Os membros do NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com título de Doutor e atuam em regime de trabalho parcial ou integral, com mais de 40% (quarenta por cento) em tempo integral.

Objetivando assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, a cada 3 (três) anos, ocorre a renovação parcial de membros do NDE, com possibilidade de recondução.

Comporão, ainda, a administração do curso o Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado e o Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), indicados e aprovados pelo Pleno do Departamento dentre os professores membros da equipe de trabalho, cujas atribuições serão definidas nas resoluções específicas.

Para a elaboração dos materiais didáticos, acompanhamento das atividades acadêmicas e do processo ensino-aprendizagem dos alunos, capacitação e orientação de tutores, tem-se o Professor Formador. Este é responsável pela produção do material didático do curso; pela elaboração do plano de curso e de estratégias de avaliação da disciplina sob sua

responsabilidade; pelo desenvolvimento, pela organização e seleção dos materiais didáticos para a sua disciplina; pela prestação de contas no decorrer do curso e no final deste ao coordenador de curso sobre o andamento das atividades da disciplina sob sua responsabilidade. Essas atribuições estão submetidas à Resolução CD/FNDE Nº 26/2009, a saber:

### **Professor Formador**

- Participar do curso introdutório ao Moodle, bem como, participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo CEAD/UFPE;
- Elaborar e entregar os conteúdos das disciplinas desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar à linguagem da modalidade à distância: conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia, utilizados para o desenvolvimento do curso,;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade à distância, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua responsabilidade;
- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de professores e tutores, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade à distância;

- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

Na elaboração do material didático, o professor deve levar em conta a ementa definida para a disciplina, buscando sempre na elaboração do plano de curso incorporar a evolução dos conceitos e os novos paradigmas emergentes e introduzir as novas bibliografias, não esquecendo os autores clássicos da temática trabalhada. Todos os materiais no curso serão elaborados pelo Professor Pesquisador, trazendo, assim, o ineditismo, fator que amplia a sua responsabilidade pedagógica.

Os materiais produzidos devem valorizar o conteúdo proposto, contudo deve mesclar a linguagem acadêmica à linguagem coloquial, buscando maior aproximação interativa com o alunado, convidando-o à reflexão, à leitura e à realização das atividades. Em resumo, os critérios que devem ser observados na elaboração do material são: o conteúdo proposto para a disciplina; a modelagem pedagógica do conteúdo para adequá-lo ao AVA; adequação da linguagem e correção ortográfica e gramatical; criação e ilustração do material.

O elo primordial entre professores e estudantes é o Tutor, que ocupa importante papel de facilitador da aprendizagem à distância. Segundo Costa (2008), o Tutor é responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e pela articulação entre os alunos e pela avaliação dos alunos nas práticas curriculares. Tem o papel de provocar nos alunos a reflexão sobre o processo de como eles encontram soluções adequadas para uma determinada questão e sobre as estratégias e conceitos implícitos em cada tomada de decisão; motiva cada aluno, acompanhando suas atividades no curso, procurando orientar os alunos no desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo; procura resolver ou encaminhar para solução todas as dúvidas e questionamento dos alunos; incentiva discussões coletivas e debates, criando um ambiente de confiança e solidariedade; encoraja os alunos a buscar outros pontos de vista e a

desejarem aprender e entender; propicia a análise de experiências significativas e a sua reflexão crítica; promove a comunicação entre os alunos e grupos de alunos e o intercâmbio de experiências.

O Tutor será escolhido em processo seletivo divulgado via edital institucional, que deverá seguir os requisitos de ter no mínimo a graduação em Licenciatura em Geografia e experiência didático-pedagógica que o capacite para as atividades previstas, ter dedicação de carga horária compatível com o seu contrato, ter facilidade de comunicação, ter conhecimentos básicos de informática, participar do curso de formação, ter computador próprio e acesso à internet banda larga. Os tutores atuarão em duas modalidades: presencial no Pólo Regional; e a distância. As suas atribuições estão submetidas à Resolução CD/FNDE Nº 26/2009, a saber:

#### **Tutor – presencial e a distância**

- Participar do curso introdutório ao Moodle, bem como, participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo CEAD/UFPE;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao Moodle e dar retorno às solicitações do aluno no prazo máximo de 24 horas;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- Apoiar, operacionalmente, a coordenação do curso e os professores pesquisadores nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação de avaliações.

Os tutores das duas modalidades mantêm as mesmas atribuições, resguardadas as especificidades de cada modalidade: o Tutor a distância, desenvolve atividades com os alunos

on line, sendo cada tutor responsável por uma turma de 25 alunos; o Tutor presencial, atua no Pólo Regional, sendo distribuído 1 (um) em cada Pólo, tornando-se o elo entre a Instituição e os alunos em seus Pólos.

A sua função é acompanhar e orientar os alunos do curso sobre os procedimentos de aprendizagem, ajudando o aluno a se adaptar à educação à distância. Por isso, atua no Pólo Regional, próximo ao aluno. É função da tutoria presencial, estimular e promover a formação de grupos de estudo no Pólo, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem à distância – os fóruns, chats e outros – bem como, apoiar os alunos nas atividades presenciais obrigatórias agendadas, tirando as suas dúvidas, indicando-lhes alternativas para aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas, atividades. A tutoria presencial é oferecida para todas as disciplinas. Constitui-se de sessões de 2 horas diárias de tutoria por disciplina, em horários pré-estabelecidos para trabalhar com as aulas previstas dentro do cronograma de estudo.

A frequência dos alunos às sessões de tutoria presencial não é obrigatória. O tutor presencial é também responsável pela condução dos trabalhos obrigatórios como o estágio curricular obrigatório, elaboração e apresentação do TCC; e aplicação de avaliações presenciais. Suas funções restringem-se àquelas que são realizadas nos Pólos Regionais.

## **11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **Estrutura Curricular**

O curso de Licenciatura em Geografia, modalidade à distância, conforme preconiza a Resolução CNE/CP nº 02/2015, está organizado por componente curricular, considerando a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, que inclui o ensino e a gestão dos processos educativos escolares e não escolares e a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional. A matriz proposta neste Projeto Pedagógico foi reformulado com base na Resolução nº07/2018 CCEPE/UFPE e apresenta o itinerário formativo do estudante no curso e está estruturada por meio da garantia da base comum nacional prevista nas orientações curriculares, constituindo-se de 3.170 (três mil cento e setenta) horas de efetivo trabalho acadêmico distribuídas ao longo de 9 (semestre) semestres, compreendendo:

- 630 (seiscentos e trinta) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- 420 (quatrocentas e vinte) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica;
- 1560 (mil quinhentos e sessenta) horas dedicadas às atividades dos componentes curriculares de formação específica;
- 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, definido no núcleo III e explicitados na sequência, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão, da monitoria, entre outras.

struturalmente, o currículo constitui-se de disciplinas obrigatórias e necessárias, tendo o aluno que cumprir a carga horária total e obrigatória para auferir a integralização curricular.

Durante o desenvolvimento do curso, serão realizados obrigatoriamente 1 (um) encontro presencial a cada semestre por disciplina, com duração de 8 horas. Ao longo destes encontros presenciais será explorado além do conteúdo teórico, o conteúdo prático importante para a formação do geógrafo.

Também serão realizados encontros presenciais mensais para o acompanhamento dos estágios obrigatórios e trabalho de conclusão de curso. Além disso, também será realizado

encontro presencial durante a avaliação do componente curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso. Os encontros presenciais estão em conformidade com o Decreto 5.622/2005.

Os momentos presenciais permitirão, também, o desenvolvimento de atividades culturais e de socialização entre estudantes, professores e tutores. Obrigatoriamente a abertura do curso, no primeiro semestre, deverá ser presencial e acompanhada pelo Coordenador do Curso EAD.

Os Componentes Curriculares oferecidos ao longo de curso encontram-se distribuídas da seguinte forma: Componentes curriculares obrigatórios de conteúdos geográficos, Componentes curriculares obrigatórias de formação pedagógica geral, Componentes curriculares obrigatórias de prática, Componentes curriculares obrigatórias de estágio curricular supervisionado, Componentes curriculares eletivas. Além disto, existem as atividades acadêmico-científico-culturais complementares.

O elenco das Componentes curriculares eletivas oferecidas ao longo do Curso poderá ser ampliado pelo aluno, dependendo dos seus interesses complementares à sua formação como professor de Geografia.

As atividades complementares estão relacionadas com o ensino ou com o conhecimento específico de Geografia como minicursos, cursos de capacitação e atualização, monitorias, participação em eventos científicos (seminários, congressos e palestras) com ou sem apresentação de trabalhos, participação na organização de eventos científicos, publicação de trabalhos acadêmicos em revistas ou anais de congressos de Geografia ou áreas afins, exposição de trabalhos em eventos, atividade de extensão, estágio voluntário extracurricular, participação em encontros estudantis.

## **11.2 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA (De acordo com a Resolução nº 12/2008 do CCEPE)**

Para atingir os objetivos propostos são apresentados os componentes curriculares considerando as necessidades ao atendimento da formação do professor de Geografia, de acordo com a Resolução nº 12/2008 do CCEPE:

a) Componentes curriculares Obrigatórias de conteúdos específicos

Introdução à Ciência Geográfica  
Fundamentos de Geologia e Petrografia  
Introdução ao Ambiente Virtual  
Fundamentos de Climatologia  
Introdução à Geomorfologia  
Biogeografia  
Geografia da População  
Geografia Agrária  
Geografia Urbana  
Geografia Industrial e dos Serviços  
Climatologia Dinâmica  
Fundamentos de Pedologia e Edafologia  
Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia  
Geografia Econômica e do Mundo Atual  
Geografia Regional do Brasil  
Geografia Regional do Nordeste  
Metodologia do Trabalho Científico  
Introdução e Aplicações de Geotecnologias  
Educação Ambiental  
Trabalho de Conclusão de Curso

b) Componentes curriculares Obrigatórias da Formação Pedagógica Geral

Fundamentos da Educação  
Gestão Educacional e Gestão Escolar  
Fundamentos Psicológicos da Educação  
Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica

c) Componentes curriculares obrigatórias de prática como componente curricular

Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia  
Metodologia do Ensino da Geografia 1  
Metodologia do Ensino da Geografia 2  
Avaliação da Aprendizagem  
Didática  
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - Libras

d) Componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado 1  
Estágio Curricular Supervisionado 2  
Estágio Curricular Supervisionado 3  
Estágio Curricular Supervisionado 4

e) Componentes curriculares eletivas

Estatística Aplicada à Geografia  
Geografia Política  
Formação econômica e territorial do Brasil

Antropologia Cultural 1  
 Geografia de Pernambuco  
 Fundamentos da Ecologia  
 Português Instrumental  
 Geomorfologia costeira  
 Agroecologia  
 Introdução a oceanografia  
 Geografia Cultural

f) Atividades acadêmico-científico-culturais complementares

Participação em seminários, congressos e palestras  
 Participação na organização de eventos científicos na área de Licenciatura  
 Iniciação científica na área do curso  
 Publicação de trabalhos acadêmicos em revistas ou anais de congressos de Geografia ou áreas afins  
 Exposição de trabalhos em eventos na área do curso  
 Atividade de extensão na área do curso  
 Estágio voluntário não obrigatório na área do curso  
 Monitoria na área do curso  
 Participação em encontros estudantis científicos  
 Participação em minicursos de eventos científicos da área do curso

11.2.1 DISCIPLINAS E CARGA HORÁRIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA (De acordo com a Resolução nº 12/2008 do CCEPE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
**CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA**  
 (PERFIL xxxx)

Sigla Depto.	Ciclo Profissional ou Tronco Comum	Ch		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
CG612	Introdução à Ciência Geográfica	2	1	3	90		
GE489	Fundamentos de Geologia e Petrografia	2	1	3	60		
	Introdução ao Ambiente Virtual		2	2	30		
CG615	Fundamentos de Climatologia	2	1	3	90		
	Introdução a Geomorfologia	2	1	3	90		
CG630	Biogeografia	2	1	3	60		
CG202	Geografia da População	2	1	3	60		
CG237	Geografia Agrária	2	1	3	90		
CG400	Geografia Urbana	2	1	3	60		
	Geografia Industrial e dos Serviços	2	1	3	60		
	Climatologia Dinâmica	2	1	3	60		
CG628	Fundamentos de Pedologia e Edafologia	2	1	3	60		

	Cartografia aplicada ao Ensino da Geografia	2	1	3	90		
CG623	Geografia Econômica do Mundo Atual	2	1	3	60		
CG335	Geografia Regional do Brasil	2	1	3	60		
CG633	Geografia Regional do Nordeste	2	1	3	60		
CG614	Metodologia do Trabalho Científico	2	1	3	60		
	Introdução e Aplicações de Geotecnologias	2	1	3	60		
CG627	Educação Ambiental	2	1	3	90		
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	0	2	2	0		
	Hidrogeografia	2	1	3	90		
	Geomorfologia Dinâmica	2	1	3	60		
SF451	Fundamentos da Educação	4	0	4	60		
AP492	Gestão Educacional e Gestão Escolar	4	0	4	60		
PO492	Fundamentos Psicológicos da Educação	6	0	6	90		
AP493	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica	4	0	4	60		
CG625	Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia	2	1	4	60		
CG631	Metodologia do Ensino da Geografia 1	4	1	6	90		
CG632	Metodologia do Ensino da Geografia 2	4	1	6	90		
PO493	Avaliação da Aprendizagem	4	0	4	60		
TE707	Didática	4	0	4	60		
PO494	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	4	0	4	60		
	Estágio Curricular Supervisionado 1	0	3	3	90		
	Estágio Curricular Supervisionado 2	0	3	3	90		
	Estágio Curricular Supervisionado 3	0	4	4	120		
	Estágio Curricular Supervisionado 4	0	4	4	120		

<b>COMPONENTES ELETIVOS</b>							
	Estatística Aplicada à Geografia	2	1	3	60		
CG341	Geografia Política	2	1	3	60		
CG638	Formação Econômica e Territorial do Brasil	2	1	3	60		
CS224	Antropologia Cultural 1	2	1	3	60		
CG640	Geografia de Pernambuco	2	1	3	60		
CG629	Fundamentos de Ecologia	2	1	3	60		
	Português Instrumental	2	1	3	60		
	Geomorfologia Costeira	2	1	3	60		
	Agroecologia	2	1	3	60		
CG270	Leitura de Cartas Geográficas	2	1	3	60		
	Introdução a Oceanografia	2	1	3	60		
	Geografia Cultural	2	1	3	60		

<b>Atividades acadêmico-científico-culturais complementares</b>						<b>Carga Horária Mínima (semestre)</b>	<b>Carga Horária Máxima (Todo o Curso)</b>
01	Participação em seminários, congressos e palestras					5	40
02	Participação na organização de eventos científicos na área de Licenciatura					5	40
03	Iniciação científica na área do curso					10	40
04	Publicação de trabalhos acadêmicos em revistas ou anais de congressos de Geografia ou áreas afins					10	40
05	Exposição de trabalhos em eventos na área do curso					10	40
06	Atividade de extensão na área do curso					10	40

07	Estágio voluntário extra-curricular na área do curso					20	40
08	Monitoria na área do curso					20	40
09	Participação em encontros estudantis científicos					10	40
10	Participação em minicursos de eventos científicos na área do curso					10	40

#### OBSERVAÇÃO

As atividades acadêmico-científico-culturais complementares deverão ser documentalmente comprovadas e apresentadas à Coordenação do Curso para análise e aprovação pelo Colegiado. O aluno encaminhará à Coordenação um requerimento, em formulário oficial, solicitando a validação das atividades mencionadas.

Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de atividades complementares.

<b>Síntese de Carga Horária</b>	
Componentes Curriculares de formação específica	1.560
Componentes curriculares de formação e prática docente	630
Estágio Curricular Supervisionado	420
Componentes eletivos do Perfil	360
Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais)	200
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.170</b>

\* Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de atividades complementares.

#### INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo*	6 semestres
Tempo Médio	8 semestres
Tempo Máximo*	14 semestres

#### 11.3 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DO CURSO POR PERÍODO

<b>1º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Introdução à Ciência Geográfica	Sim	90
Fundamentos de Geologia e Petrografia	Sim	60
Introdução ao Ambiente Virtual	Sim	30
Fundamentos da Educação	Sim	60
Antropologia Cultural 1	Não	60
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	Sim	60
<b>2º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Introdução à Geomorfologia	Sim	90
Fundamentos de Climatologia	Sim	90

Geografia da População	Sim	60
Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica	Sim	60
Didática	Sim	60
<b>3º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Climatologia Dinâmica	Sim	90
Hidrogeografia	Sim	60
Metodologia do Trabalho Científico	Sim	60
Avaliação da Aprendizagem	Sim	60
Eletiva 1 (Geografia Cultural ou Introdução a Oceanografia)	Não	60
Gestão Educacional e Gestão Escolar	Sim	60
<b>4º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Fundamentos de Pedologia e Edafologia	Sim	60
Cartografia Aplicada ao Ensino de Geografia	Sim	90
Geomorfologia Dinâmica	Sim	90
Fundamentos Psicológicos da Educação	Sim	60
Eletiva 2 (Fundamentos da Ecologia / Geomorfologia Costeira)	Não	60
<b>5º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Geografia Agrária	Sim	90
Geografia Urbana	Sim	60
Educação Ambiental	Sim	90
Estágio Curricular Supervisionado 1	Sim	90
Introdução e Aplicações de Geotecnologias	Sim	60
<b>6º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Biogeografia	Sim	60
Metodologia do Ensino da Geografia 1	Sim	90
Estágio Curricular Supervisionado 2	Sim	90
Geografia Política	Não	60
Eletiva 3 (Agroecologia ou Estatística aplicada a Geografia)	Não	60
<b>7º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>
Geografia Econômica do Mundo Atual	Sim	60
Geografia Regional do Brasil	Sim	60
Estágio Curricular Supervisionado 3	Sim	120
Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia	Sim	60
Geografia de Pernambuco	Não	60
<b>8º Semestre</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Obrigatória</b>	<b>Carga horária</b>

Geografia Regional do Nordeste	Sim	60
Trabalho de Conclusão de Curso	Sim	60
Metodologia do Ensino da Geografia 2	Sim	90
Estágio Curricular Supervisionado 4	Sim	120
Formação Econômica e Territorial do Brasil	Não	60

## **11.4 - PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

Os programas de cada disciplina foram elaborados sob a forma de formulários, conforme modelo instituído pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD). Tais documentos encontram-se em anexo (Anexo III).

### **11.5 – Atividade Curriculares e Complementares: REGULAMENTO DE CREDITAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE FLEXIBILIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EAD EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – EAD.**

A regulamentação das atividades complementares se baseia na Resolução 12/2013 CCEPE/UFPE que normaliza o aproveitamento de créditos das atividades complementares. De acordo com este instrumento serão creditadas no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, mediante os procedimentos descritos nesta Resolução, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados,;
- IV. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- V. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se refere são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

Os estágios não obrigatórios deverão ser realizados na área de formação do estudante e apenas serão contabilizados como atividades complementares quando atenderem aos requisitos previamente definidos pelo Colegiado de Curso. Outras atividades, bem como a carga horária a ser creditada, poderão ser consideradas como complementares mediante a elaboração de normas internas aprovadas pelo Colegiado do Curso, ouvido o respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), a serem incluídas no Resolução nº 12/2013-CCEPE.

Os procedimentos para a creditação de atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como de atividades acadêmicas no âmbito da UFPE, no histórico escolar do aluno de Graduação, observarão as etapas a seguir: I. O(s) professor(es) deverá(ão) cadastrar a atividade acadêmica da UFPE, da qual participará o aluno, junto à Pró-Reitoria competente (Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos); II. O(s) aluno(s) deverá(ão) participar das etapas previstas na atividade, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es) ou supervisor(es); III. O(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação na atividade até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento, a creditação no histórico escolar, dirigida a Coordenação do Curso, acompanhada de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela Pró-Reitoria responsável pelo evento; IV. A Coordenação do Curso, após apreciação da solicitação, registrará, no sistema de gestão acadêmica vigente, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria.

As atividades de representação discente serão comprovadas mediante cópia das atas das reuniões ou certidões expedidas pelo órgão responsável. Casos omissos deverão ser avaliados pelo Colegiado do Curso. Para as atividades mencionadas, quando realizadas fora

do âmbito da UFPE, o documento comprobatório deverá ser emitido pelo órgão ou entidade responsável pelo evento. Cada requerimento de creditação deverá ser acompanhado de documentos comprobatórios de carga horária mínima de 15 (quinze) horas de atividades complementares. A creditação da carga horária dar-se-á conforme exposto na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso ao qual o estudante esteja vinculado. A carga horária será contabilizada, no sistema de gestão acadêmica vigente, como “carga horária livre” (atividades complementares).

No caso de uma atividade não alcançar a carga horária mínima para creditação, poderá ser somada a outra de mesma natureza ou correlata, devendo ser o fato anotado no sistema de gestão acadêmica vigente no campo das descrições da atividade. O requerente responderá por documentos que não correspondam à realidade, inclusive criminalmente. Nos casos em que a atividade puder ser creditada de diferentes maneiras, o aluno deverá escolher a categoria de atividade a ser creditada, somente podendo registrá-la uma única vez. A pontuação ocorrerá de acordo com a tabela a seguir:

**Tabela de Pontuação Atividades Complementares**

	<b>Atividades acadêmico-científico-culturais</b>					<b>Carga Horária Mínima (período)</b>	<b>Carga Horária Máxima (Todo o Curso)</b>
01	Participação em seminários, congressos e palestras					5	40
02	Participação na organização de eventos científicos na área de Licenciatura					5	40
03	Iniciação científica na área do curso					10	40
04	Publicação de trabalhos acadêmicos em revistas ou anais de congressos de Geografia ou áreas afins					10	40
05	Exposição de trabalhos em eventos na área do curso					10	40
06	Atividade de extensão na área do curso					10	40
07	Estágio voluntário extra-curricular na área do curso					20	40
08	Monitoria na área do curso					20	40
09	Participação em encontros estudantis científicos					10	40
10	Participação em minicursos de eventos científicos na área do curso					10	40

**OBSERVAÇÃO**

Conforme detalhado as atividades acadêmico-científico-culturais complementares deverão ser documentalmente comprovadas e apresentadas à Coordenação do Curso para análise e aprovação pelo Colegiado. O aluno encaminhará à Coordenação o requerimento, em formulário oficial, solicitando a validação das atividades mencionadas. Todo aluno vinculado ao perfil obrigatoriamente participará de atividades complementares. Os procedimentos para creditação das atividades complementares serão baseados na Resolução 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco.



## **12- CORPO DOCENTE (Tabela à seguir)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS

TABELA DO CORPO DOCENTE

Curso: [Nome do Curso]

Vinculação: [Departamento / Centro / Pró-Reitoria]

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO <sup>1</sup>	TITULAÇÃO <sup>2</sup>	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL <sup>3</sup>	REGIME DE TRABALHO <sup>4</sup>	VÍNCULO EMPREGATÍCIO <sup>5</sup>
•Alcindo José de Sá	21336296453	Geografia Política	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Ana Cristina de Almeida Fernandes	14173590482	Geografia Urbana	Doutor	Arquitetura	DE	Estatutário
•Antonio Carlos de Barros Correa	629890.57404	Geomorfologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Bertrand Roger Guillaume Cozic	05951540771	Geografia Urbana	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Caio Augusto Amorim Maciel	82013950420	Geografia Cultural	Doutor	Agronomia	DE	Estatutário
•Claudio Ubiratan Gonçalves	02883952710	Geografia Agrária	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Cristiana Coutinho Duarte	045800 64402	Climatologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Danielle Gomes da Silva	039413594-60	Geomorfologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Edvania Torres Aguiar Gomes	18459773434	Geografia Urbana	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Fabrizio de Luiz Rosito Listo	345.83655835	Cartografia/ Geotecnologias	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Francisco Kennedy Silva dos Santos	44108605349	Ensino e Geografia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Josiclêda Domiciano Galvêncio	02373425459	Cartografia/ Geotecnologias	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Lucas Costa de Souza Cavalcanti	05185737450	Geomorfologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário

•Lucivânio Jatobá de Oliveira	11346132453	Geomorfologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Maria do Socorro Bezerra de Araújo	217321164-15	Pedologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Maria Fernanda Abrantes Torres	9017510404	Biogeografia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Mônica Cox de Britto Pereira	79296890772	Geografia Agrária	Doutor	Biologia	DE	Estatutário
•Nilson Cortez Crócia de Barros	103048.86491	Geografia Humana	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Osvaldo Girão da Silva	683918544-34	Geomorfologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Ranyére Silva Nóbrega	02223137490	Climatologia	Doutor	Meteorologia	DE	Estatutário
•Rodrigo Dutra Gomes	27959496870	Epistemologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Ruy Batista Pordeus	19214928487	Geomorfologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Talitha Lucena Vasconcelos	052421.67467	Pedologia	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Thais de Lourdes Correia de Andrade	03757935420	Geografia Humana	Doutor	Geografia	DE	Estatutário
•Vanice Santiago Fragoso Selva	13133322400	Geografia Ambiental	Doutor	Geografia	DE	Estatutário

**OBS.:**

<sup>1</sup> Informar a Área de Conhecimento ao qual o Docente prestou o Concurso;

<sup>2</sup> Informar o último título conferido do docente. Ex.: Especialista, Mestre, Doutor;

<sup>3</sup> Informar o Curso de Graduação ao qual o docente é formado;

<sup>4</sup> Informar qual o Regime de Trabalho do Docente na UFPE. Ex.: 20 h, 40 h ou DE;

<sup>5</sup> Informar qual o Vínculo Empregatício do Docente na UFPE. Ex.: Estatutário, Contratado, Horista.

## 12.1 - RELAÇÃO PROFESSOR-DISCIPLINA

PROFESSORES EAD-GEOGRAFIA	DISCIPLINAS
Alcindo José de Sá	- Introdução à Ciência Geográfica - Geografia Política - Formação Econômica e Territorial do Brasil
Ana Cristina de Almeida Fernandes	- Geografia Regional do Brasil - Geografia Urbana - Geografia Regional do Nordeste
Antonio Carlos de Barros Correa	- Introdução à Geomorfologia - Fundamentos de Geologia e Petrografia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira
Bertrand Roger Guillaume Cozic	- Geografia Econômica do Mundo Atual - Geografia de Pernambuco - Geografia Regional do Brasil
Caio Augusto Amorim Maciel	- Geografia Cultural - Geografia Agrária - Antropologia Cultural 1
Claudio Ubiratan Gonçalves	- Geografia Agrária - Geografia Política - Agroecologia - Geografia Econômica do Mundo Atual
Cristiana Coutinho Duarte	- Fundamentos de Climatologia - Climatologia Dinâmica - Hidrogeografia
Danielle Gomes da Silva	- Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira
Edvania Torres Aguiar Gomes	- Geografia Urbana - Geografia Regional do Brasil - Geografia Regional do Nordeste
Fabrizio de Luiz Rosito Listo	- Leituras de Cartas Geográficas - Introdução e Aplicações de Geotecnologias - Introdução ao Ambiente Virtual - Estatística aplicada à Geografia
Francisco Kennedy Silva dos Santos	- Metodologia do Ensino da Geografia 1 - Metodologia do Ensino da Geografia 2 - Estágio Curricular Supervisionado 1, 2, 3 e 4 - Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia - Trabalho de Conclusão de Curso
Josiclêda Domiciano Galvêncio	- Leituras de Cartas Geográficas - Introdução e Aplicações de Geotecnologias - Introdução ao Ambiente Virtual

	- Estatística aplicada à Geografia
Lucas Costa de Souza Cavalcanti	- Fundamentos de Geologia e Petrografia - Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira - Trabalho de Conclusão de Curso
Lucivânio Jatobá de Oliveira	- Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira
Maria do Socorro Bezerra de Araújo	- Hidrogeografia - Fundamentos de Pedologia e Edafologia - Biogeografia
Maria Fernanda Abrantes Torres	- Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira - Fundamentos de Ecologia
Mônica Cox de Britto Pereira	- Geografia Agrária - Geografia Política - Agroecologia - Educação Ambiental
Nilson Cortez Crócia de Barros	- Geografia da População - Introdução à Ciência Geográficas - Metodologia do Trabalho Científico - Trabalho de Conclusão de Curso
Oswaldo Girão da Silva	- Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira - Introdução à Oceanografia
Ranyére da Silva Nobrega	- Fundamentos de Climatologia - Climatologia Dinâmica - Hidrogeografia
Rodrigo Dutra Gomes	- Introdução à Ciência Geográficas - Metodologia do Trabalho Científico - Metodologia do Ensino de Geografia 1 e 2 - Trabalho de Conclusão de Curso
Ruy Batista Pordeus	- Fundamentos de Geologia e Petrografia - Introdução à Geomorfologia - Geomorfologia Dinâmica - Geomorfologia Costeira
Thais Correia de Andrade	- Introdução à Ciência Geográficas - Geografia da População - Geografia de Pernambuco
Talitha Lucena Vasconcelos	- Hidrogeografia - Fundamentos de Pedologia e Edafologia - Biogeografia - Fundamentos de Ecologia

Vanice Santiago Fragoso Selva	Metodologia do Ensino da Geografia 1 - Metodologia do Ensino da Geografia 2 - Estágio Curricular Supervisionado 1, 2, 3 e 4 - Pesquisa Aplicada ao Ensino de Geografia -Educação Ambiental
-------------------------------	--

<b>DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS EAD GEOGRAFIA</b>	
<b>PROFESSOR</b>	<b>DISCIPLINA</b>
Carlos Eduardo Ferreira Monteiro	Fundamentos Psicológicos da Educação
Edson Francisco de Andrade	Gestão Educacional e Gestão Escolar
	Políticas Educaionais e funcionamento da escola básica
Nídia Nunes Máximo	Fundamentos de Libras
Tathiana Cristina dos Santos Araujo	Diática
Marcelo Sabbatini	Fundamentos da Educação
Wilma Ferreira dos Santos	Avaliação de Aprendizagem

## **13 – SUPORTE PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO**

Para o Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade à Distância são destinadas os polos para a ida dos licenciandos e na realização das Aulas Presenciais e encontros com os Tutores. Como a aprendizagem em grande parte do curso será em ambiente virtual, existe necessidade de acesso à internet, cujos licenciandos poderão acessá-lo a qualquer momento e local. Mas, havendo impossibilidade de recurso para o acesso, os polos possuem suporte tecnológico para o acesso a plataforma pelo estudante.

Havendo interesse, recurso, disponibilidade e necessidade, os licenciandos também poderão se dirigir ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)/UFPE- Recife. Vale ressaltar que, as atividades práticas serão obrigatoriamente nos Polos Presenciais ou no CFCH, visto que possuem aparato significativo para a realização das mesmas.

### **13.1 - Ambiente Virtual de Aprendizagem**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) possibilita aos participantes dispor de uma ampla variedade de recursos que visam criar um ambiente colaborativo entre os estudantes, professores, coordenadores de Polo e tutores. Para realização do Curso de Licenciatura em Geografia EAD do CFCH-UFPE, o ambiente será planejado com o objetivo de integrar todas as mídias, oferecer apoio ao conteúdo impresso ou disponibilizado no AVA, permitindo que, no conteúdo online, o estudante possa fazer uma leitura hipertextual e multimídia, bem como propiciar a interatividade síncrona e assíncrona na busca da construção de uma comunidade em rede. A programação permite que cada tipo de usuário possa acessar de forma independente o ambiente e os conteúdos, incluindo textos, links, imagens, sons de acordo com a forma de comunicação estabelecida. Serão cadastrados como usuários: professores formadores de cada disciplina, tutores, estudantes e administradores (Coordenadores dos Polos, Coordenador do Curso, Secretários de Curso e Coordenador de Tutoria). Cada usuário receberá um login e uma senha.

A plataforma Moodle possibilita integrar todos estes recursos em um só ambiente de aprendizagem e possui como principais recursos: 1-Fóruns: Os fóruns são espaços de interlocução não hierarquizados, onde os participantes opinam e expressam suas ideias,

conceitos e experiências de forma assíncrona. 2- Diálogos: O diálogo torna possível um método simples de comunicação entre dois participantes da disciplina. O professor pode abrir um diálogo com um aluno, um aluno pode abrir um diálogo com o professor, e ainda podem existir diálogos entre dois alunos. 3- Testes: Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta) e é possível, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel. 4- Trabalhos: Os Trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página materiais submetidos pelos alunos, ou atividades offline como, por exemplo, apresentações. As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar para Excel os resultados. 5 Wikis: O Wiki, para aqueles que não estão familiarizados com a Wikipedia, torna possível a construção de um texto (com elementos multimídia) com vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É sempre possível ter acesso às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões. 6- Glossários: O glossário permite aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados. 7- Lições: Consiste num número de páginas ou slides, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas. 8- Books: Os books permitem construir sequências de páginas muito simples. É possível organizá-las em capítulos e subcapítulos ou importar ficheiros html colocados na área de ficheiros da sua página. Caso as referências dentro destes html (imagens, outras páginas, vídeo, áudio) sejam relativas, o livro apresentará todo esse conteúdo. 9- Inquéritos: Os inquéritos consistem num conjunto de instrumentos de consulta de opinião aos alunos inscritos numa página. 10 Referendos: O referendo pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião, inscrição numa determinada atividade, entre outras, sendo dado aos alunos a escolher de uma lista de opções (até um máximo de 10) definida pelo professor. É possível definir um número de vagas por opção. 11- Questionários: Os questionários permitem construir inquéritos tanto a participantes de uma página como a participantes que não estão inscritos no sistema. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados, apresentados de uma forma gráfica, podem ser exportados para Excel. 12- Material didático:

O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados no AVA que se organizam em unidades temáticas. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos cursistas. Haverá ainda material impresso de apoio, que também será disponibilizado em mídia digital. 13- Portfólio: Instrumento que compreende a compilação de todos os trabalhos realizados pelos estudantes durante um curso ou disciplina e inclui registro de visitas, resumos de textos, projetos e relatórios de pesquisa, anotações de experiências, ensaios auto reflexivos. Quaisquer tarefas que permitam aos alunos a discussão de como a experiência no curso ou disciplina mudou sua vida, seus hábitos de estudo, e/ou seus comportamentos. Permite acompanhar o seu desenvolvimento, analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvidas num determinado do período. O aluno arquiva e apresenta as evidências das habilidades, atitudes e conhecimentos definidos durante um tempo, acompanhados pelo responsável pelo curso.

### **13.2 Polo de Apoio Presencial**

Os alunos do curso de Licenciatura em Geografia EAD do CFCH-UFPE terão acesso aos polos de apoio presencial do sistema UAB. Os Polos UAB são uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo para as atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de Educação a Distância – EaD, de responsabilidade das Instituições de Ensino Superior - IES. O polo UAB é localizado, preferencialmente, em municípios de porte médio, que apresentam um total de habitantes entre 20 e 50 mil, e que não possuam instalações acadêmicas públicas de nível superior.

Os polos UAB podem ser tipificados como efetivo ou associado.

- **Polo Efetivo** - quando a entidade mantenedora, responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos, for um governo estadual ou municipal.
- **Polo Associado** - quando a entidade mantenedora for uma IES integrante do sistema UAB. O Polo UAB associado geralmente localiza-se em um campus de uma IES.

Ressalta-se que os espaços disponíveis no polo UAB devem garantir o pleno desenvolvimento das atividades previstas, em regime de compartilhamento por todas as IES nele atuantes.

**Os polos deverão contar com a seguinte Infraestrutura:**

a) Espaços gerais do Polo UAB

- Sala para coordenação do Polo UAB (obrigatório);
- Sala para secretaria do Polo UAB (obrigatório);
- Sala de reunião (opcional);
- Banheiros (ao menos um feminino e outro masculino) com acessibilidade, conforme o que demanda as Leis 10 908, de 19 de dezembro de 2000 e 11 982, de 2009;

b) Espaços de apoio do Polo UAB (obrigatório)

- Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada)
- Biblioteca física, com espaço para estudos;

c) Espaços acadêmicos

- Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.;
- Laboratório pedagógico (quando couber);

Os espaços acadêmicos podem estar situados em outros locais, a partir de convênios com outras instituições, porém, há a obrigatoriedade de pelo menos uma sala de aula/multiuso nas instalações do polo;

Tratando-se de um polo associado, é admitida utilização compartilhada da secretaria acadêmica, biblioteca e demais ambientes, com exceção da sala da coordenação do polo, ambiente obrigatório e exclusivo.

Todos os espaços obrigatórios devem estar localizados no endereço sede do polo, podendo os demais espaços estarem em locais distintos, desde que exista Termo de Cessão de

Uso, assinado pelo proprietário do espaço, indicando os dias e horários de uso prioritário pelo polo UAB.

Um Polo UAB deve ter uma infraestrutura tecnológica composta, basicamente, por:

- I. Computadores em número adequado para atender o quantitativo que alunos (as) que se pretende atender no Polo
- II. Conexão à internet em banda larga para todos os ambientes do Polo
- III. Ferramentas pedagógicas tais como data-show; lousa, podendo ser digital; equipamentos para conferência web ou videoconferência.

### 13.3 - Composição da equipe do Polo UAB

1. Coordenador de Polo (indicação do mantenedor do polo);
2. Assistente à Docência (de acordo com a quantidade de alunos no polo) (indicação das IES ofertantes de curso no polo);
3. Secretária (o) ou Apoio Administrativo;69
4. Técnico (s) de informática;
5. Bibliotecário ou auxiliar de biblioteca;
6. Técnico (s) para laboratórios pedagógicos, desde que exista laboratório de cartografia (geografia), ambiental (geografia), história (humana), ateliê de artes (artes), ou quadra poliesportiva (educação física);
7. Pessoal de segurança, opcional no caso de existirem equipamentos e segurança;
8. Pessoal de manutenção e limpeza;

Relação Polos Presenciais Geografia-EAD – ingresso e oferta prevista 2019.2

Polos de Apoio Presencial – Geografia EAD	Ingresso	Oferta 2019.2
Recife	2017.2	2019.2
Surubim	2015.1	
Pesqueira	2015.1	
Tabira	2015.1 e 2017.2	2019.2
Salgueiro	2017.2	2019.2
Ouricuri	2017.2	2019.2

Petrolina	2017.2	2019.2
Afrânio		2019.2

### 13.4 - Laboratórios

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas possui, atualmente, laboratórios, os quais oferecem infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão de todos os cursos do CFCH (Tabela 1), funcionando nos três turnos e administrados por uma Coordenação Geral.

Os Laboratórios Acadêmicos visam auxiliar o processo ensino-aprendizado, integrando as dimensões teoria e prática, permitindo ao aluno executar procedimentos e técnicas, que auxiliem no desenvolvimento das habilidades e competências inerentes à sua formação profissional.

Vale ressaltar que, para o desenvolvimento da teoria e da prática no âmbito das ciências geográficas existem além dos laboratórios destinados as disciplinas específicas do curso, o CFCH possuem ainda, o laboratório: Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente, que auxiliam e estudam teoricamente as disciplinas do currículo (Geral, pedagógicas e Estágios), sendo compartilhado com as demais disciplinas pedagógicas e com os demais cursos, quando necessários. Este laboratório representa exemplo de espaço destinado ao desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao Ensino de Geografia, bem como à implementação de ações de formação e atualização docente.

Os alunos e professores encontram também, nesse ambiente, condições para planejamento e execução de situações de ensino-aprendizagem, criação e teste de recursos de apoio didático e realização de discussões. Além dos gabinetes individuais para os docentes, a estrutura conta com sala de reunião/orientação e ambiente didático para execução de aulas, realização de experimentos e atividades alternativas.

Em tempo, ainda temos os Laboratórios LECgeo e LEPEC - Laboratório de Estudos sobre Espaço, Cultura e Política (LECgeo) que visa constituir um campo de reflexão e debate interdisciplinar a partir da abordagem cultural da geografia, contando com o apoio de

professores e pesquisadores do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e do Centro de Artes e Comunicação (CAC). O grupo pretende discutir, planejar e realizar atividades acadêmicas e pesquisas científicas que deem corpo ao importante tema da espacialidade da cultura, atualmente disperso em uma multiplicidade de perspectivas que muitas das vezes se ignoram.

O LEPEC (Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Espaço Agrário e Campesinato) tem suas origens em 2011 e caracteriza-se por ser um núcleo de estudos e pesquisas de cunho crítico-reflexivo e de atuação junto aos movimentos sociais, fóruns da sociedade e coletivos, orientado para os estudos agrários e socioterritoriais. O laboratório desenvolve ainda atividades acadêmicas e didático-pedagógicas que proporcionam o intercâmbio de saberes e a formação continuada de estudantes de graduação, pós e professores. Dentre suas atribuições destacamos: Problematizar a relevância do uso da teoria e do método; Discutir sobre agricultura familiar camponesa, sua organização sociopolítica e seus saberes ancestrais de cuidado com a natureza. Os pesquisadores e alunos buscam compreender também os impactos da ação do Estado e do capital no espaço agrário e as suas formas de luta e resistência, bem como tratar das questões pertinentes à gênese dos conflitos agrários.

O Curso de Geografia utiliza os seguintes laboratórios:

**Quadro 04.** Laboratórios Acadêmicos do DCG

<b>Laboratórios</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>Uso Exclusivo do Curso de Geografia</b>
GEGUA	Pesquisa e Extensão	S
GRITT	Pesquisa, Ensino e Extensão	S
Laboratório PPGeo	Pesquisa, Ensino e Extensão	S
Laboratório PRODEMA	Ensino, Pesquisa e Extensão	S
LAGEAM	Ensino, Pesquisa e Extensão	S
LECGEO	Ensino e Pesquisa	S
LEGEPE	Ensino e Pesquisa	S
LEPEC	Ensino, Pesquisa e Extensão	S
NAPE	Ensino e Pesquisa	S
Nexus	Ensino, Pesquisa e Extensão	S

Observatório das Metrópolis	Ensino, Pesquisa e Extensão	S
PET	Ensino e Pesquisa	S

### 13.5 - Laboratório de Informática

O CFCH pelo NIATE possui um Laboratório de Informática, aberto nos três turnos, atendendo discentes e docentes. No Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE) o ambiente está equipado com ar condicionado, 30 microcomputadores, 11 bancadas, 34 cadeiras p, 1 quadro branco, 1 Datashow e 2 ar-condicionado. Os computadores estão ligados à internet através de rede sem fio, sendo utilizados os sistemas operacionais windows e linux.

Além dos 30 computadores do laboratório de informática atendendo aos discentes e docentes o CFCH conta com computadores na Biblioteca (uso de administrativos, docentes e discentes); computadores e impressoras nas salas de Coordena o dos Cursos e dos Professores (uso de administrativos e docentes).

Existe o **Setor de Apoio Técnico (SAT)**, o qual faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organiza o, o suporte técnico e reserva de salas e equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às aulas e outras atividades acadêmicas. Além disso, a diretoria dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposi o para atender a todos os cursos do CFC. Além disso, as coordena es do curso de Geografia presencial e EAD, e Programa de Pós-gradua o em Geografia (PPGEO) e Programa de Pós-gradua o em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) dispõem dos mesmos equipamentos para o uso específico dos cursos do Departamento. No quadro 04, a seguir, temos um panorama dos recursos didático-pedagógicos disponíveis no Laboratório genérico do CFCH-NIATE para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino extensão.

#### **Quadro 05. Equipamentos disponíveis no Laboratório do CFCH-NIATE**

<b>EQUIPAMENTO</b> (sala de aula e reserva)	<b>QUANTIDADE</b>
--	-------------------

Projektor de Multimídia	1
Computadores Desktop	30
Total	31

### 13.6 - Biblioteca

A Biblioteca é uma unidade setorial integrante do Sistema de Bibliotecas da UFPE, em funcionamento desde 1983. Tem como principal objetivo atuar como suporte para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no Centro Filosofia e Ciências Humanas, através da prestação de serviços aos usuários e disponibilização de recursos informacionais nas áreas de Ciências Humanas e áreas afins. A Biblioteca atende a alunos de graduação, tanto da modalidade presencial quanto a distância e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UFPE e a comunidade em geral.

Localizada no prédio administrativo do CFCH, ocupa uma área física de aproximadamente 1.600 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pavimentos estruturados da seguinte forma:

- No andar térreo do CFCH localiza-se a biblioteca e por onde encontram-se: o serviço de atendimento (cadastro de usuários, empréstimo, renovação, devolução e reservas), hall de estudos, cabines de estudo individual, terminais de consulta, acervo circulante e periódicos.
- No hall de entrada podem ser localizados: os setores administrativo, técnico (Catalogação e desenvolvimento das coleções analógicas e digitais) e de atendimento aos usuários (treinamento de usuários em bases de dados, catalogação na fonte, disseminação seletiva da informação/alertas eletrônicos, orientação sobre normalização de trabalhos e visitas dirigidas); o serviço de pesquisa em bases de dados, o serviço de Comutação eletrônica; o repositório institucional; E adentrando à biblioteca observa-se as coleções (Multimídia, Consulta local, Teses e dissertações, Periódicos, Literatura e Pré-Vestibular) além do miniauditório, salas de estudo em grupo e salão de leitura.

Aberta ao público de forma ininterrupta funciona de segunda à sexta-feira, das 08h:00 às 21h00, com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e estrangeiros para os cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de atuação do Centro.

Atualmente, a Biblioteca conta com a seguinte equipe: 04 Bibliotecários (quadro da UFPE); 03 Assistentes em Administração (quadro da UFPE), e 06 membros da Comissão Pró-biblioteca.

### **13.7 – ACERVO**

O acervo específico para cada curso busca atender ao requisito de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos previstos para cada turma. A bibliografia básica contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados conforme recomendação do Ministério da Educação (2008).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos.

A Biblioteca do CFCH possui um acervo bibliográfico composto por livros, folhetos, teses, CDs, fitas de vídeo e periódicos especializados nas respectivas áreas. Considerando que o Portal de Periódicos da Capes disponibiliza periódicos em texto completo, a Biblioteca mantém em sua coleção apenas alguns títulos impressos da área de Ciências Geográficas oriundos de doação.

#### **13.7.1 - Periódicos**

O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 128 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Muitos textos utilizados pelos

professores nas disciplinas de EAD são oriundos dos periódicos eletrônicos – onde são encontradas os resultados recentes das pesquisas, o que torna o ensino mais atualizado.

### **13.7.2 - Serviços oferecidos**

- Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- Serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- Acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- Participação em redes bibliográficas (CCN, PERGAMUM, BVS, COMUT)
- Solicitação de cópias de artigos em bibliotecas brasileiras através do COMUT;
- Disseminação seletiva da informação através de boletins de alerta eletrônicos;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos (Coleção de consulta);
- Horário de funcionamento diário ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Página web da biblioteca;
- Capacitação de usuários (presencial);
- Biblioteca digital Institucional UFPE
- Catalogação na fonte;
- Visitas dirigidas;
- Empréstimo domiciliar
- Treinamento em bases de dados;
- Empréstimo entre bibliotecas;
- Oferece suporte técnico nas aulas de Metodologia científica na graduação e na pós-graduação;
- Exposições periódicas;
- Agendamento de salas para estudo em grupo;

- Atendimento a alunos Pré-vestibular (CAVEST), com acervo direcionado para o ensino médio;
- Disponibiliza acesso a rede Wireless.

Ressaltamos que a Universidade Federal de Pernambuco está em processo de contratação de serviço de Biblioteca virtual, que atenderá os cursos de graduação a distância e os cursos presenciais. Ampliando e dinamizando o acesso ao acervo bibliográfico da instituição.

### **13.8 - Acessibilidade**

Todas as salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais espaços e dependências irão ser adaptadas para o fluxo de alunos e funcionários. Neste sentido, serão construídas ou reformadas estruturas para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Além disso, dentro da necessidade, nossos espaços estão devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamentos de prevenção de incêndio.

Para garantir também uma efetiva acessibilidade metodológica aos diferentes tipos de alunos, os professores do Curso de Licenciatura em Geografia EAD se utilizam de diferentes métodos e técnicas de ensino durante suas aulas. Pretendem com isso contemplar alunos de vários perfis: visuais, auditivos, audiovisuais, etc. Assim, costumam alternar métodos em um mesmo semestre, promovendo uma acessibilidade metodológica constante.

Através da instalação dos plug-ins de acessibilidade no AVA/ UFPE, foram disponibilizadas as seguintes ferramentas: a ferramenta de lupa e de alto contraste no bloco Acessibilidade, tal bloco permite aos usuários personalizar o AVA às suas necessidades visuais, possibilitando a mudança de tamanho de texto e esquemas de cores, tal como o alto contraste. Já o bloco Leitor de Conteúdo possibilita que o usuário ouça todo o conteúdo disponibilizado dentro do AVA ao invés de realizar a leitura, por meio da tecnologia text to speech, o texto é convertido em áudio de forma automática, através de métodos computacionais. Outra ferramenta do AVA foi a inserção do aplicativo Pro Deaf, o qual,

através da inserção de um script de programação, insere um botão de acessibilidade, possibilitando a tradução de conteúdos textuais em português para Libras, automaticamente.

Essas ferramentas, aliadas as lições de acessibilidade também pretendem ensinar ao aluno do Curso Licenciatura em Geografia EAD não só como derrubar barreiras relacionadas aos métodos e técnicas de estudo, mas àquelas que interferem em seu futuro trabalho profissional, em suas ações comunitárias e até mesmo na educação de seus filhos. Por isso, através das disciplinas pedagógicas e dos debates com professores da área de Geografia, discutimos também o que chamamos de acessibilidade instrumental: aquela que exige que sejam extintas as barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, de trabalho, de lazer e recreação.

Esse pensamento dialoga com o compromisso geral da UFPE de promover também uma acessibilidade programática: aquela que determina que não existam mais barreiras invisíveis embutidas nas políticas públicas regulamentadas pelos seus gestores, e também nas normas e regulamentos da própria IES.

Junto a essa ideia surge também a de uma acessibilidade atitudinal, quando nos referimos às atitudes humanas. Nesse caso, promovemos a ideia de que os preconceitos, estigmas e discriminações do futuro licenciado em Geografia devem ser extirpados.

Importante também é registrar a existência do Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE/UFPE), que tem por finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

### **13.9 - Salas de aula**

O NIATE -UFPE dispõe de 26 (onze) salas de aula equipadas com computador, projetor de multimídia e ar-condicionado e auditório com capacidade para 200 pessoas, sendo equipado com projetor de multimídia e ar-condicionado, totalizando cerca de 1200 lugares (salas de aula e auditório).

#### **13.9.1 - Setor de Apoio Técnico – SAT**

O SAT faz parte da Escolaridade Geral do CFCH (4º Andar), a qual é responsável pela organização, suporte técnico e equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às aulas e outras atividades acadêmicas. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos do CAV.

<b>EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Projektor de Multimídia	26
Televisores	02
Caixas de som	26
Computadores Desktop	26
<b>Total</b>	<b>49</b>

## **13.10 - Recursos Humanos**

### **13.10.1 - Técnicos Administrativos**

Possui equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades:

- Biblioteca
- Coord. Infraestrutura, Orçamento e Finanças
- Diretoria
- Escolaridade
- Laboratórios
- Setor de Comunicação
- Vigilância

O quadro de servidores do CFCH é complementado com a terceirização de serviços de vigilância e de limpeza.

### **13.10.2 - Equipe Multidisciplinar**

A Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância da Universidade Federal de Pernambuco, a qual todos os cursos dessa modalidade estão vinculados é composta por uma equipe multidisciplinar, formada por Docentes, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos da Área de Tecnologia da Informação, Designer e Assistentes Administrativos.

O setor pedagógico da Coordenação dos cursos de graduação a Distância atualmente é composto por 03 (três) Técnicos em Assuntos Educacionais, cuja formação profissional mínima é a habilitação em alguma licenciatura ou curso de Pedagogia. Esses profissionais são responsáveis por assessorar as atividades de planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo nos cursos da modalidade a distância. O setor pedagógico é um importante articulador entre as coordenações de curso e os demais atores que compõe a educação a distância na UFPE, como coordenadores de polo, Núcleo de Educação a Distância e as demais instâncias administrativas da universidade. O setor Pedagógico também presta assistência na elaboração de editais para processo seletivo de tutores e atua junto aos órgãos de fomento como CAPES.

O setor de Tecnologia da Informação é composto atualmente por 3 servidores técnicos efetivos, um designer contratado via fundação, além de intermitentes bolsistas estudantes dos cursos Graduação em Computação da UFPE. Dentre a equipe efetiva, todos possuem formação mínima de técnico em informática, com graduação completa em área afim (Bacharéis ou Tecnólogos). A equipe está subdivida nos subsetores de: Desenvolvimento, Infraestrutura de TI, Suporte ao AVA, Design e Gestão de TI. A equipe de TI é responsável por ações fundamentais para a disponibilização de importantes produtos da EaD, viabilizados através de ações de análise, planejamento, desenvolvimento, apresentação, manutenção e qualificação. Tais ações, têm focado no alinhamento estratégico entre os objetivos institucionais e do setor de TI de “suportar a criação e funcionamento dos Ambientes virtuais de aprendizagem e produtos multimeios” (Portaria 06/2017), em articulação constante com

Coordenações dos 5 cursos de graduação UAB e Núcleo de Educação a Distância. As principais ações do setor de TI associadas aos subsetores têm sido: desenvolvimento de novas funcionalidades para o AVA e sistemas de apoio; atendimento contínuo e registrado aos usuários de AVA; suporte aos servidores (hardware) e sistemas de apoio administrativo; desenvolvimento de layouts para o AVA; extração de relatórios do AVA e processos de gestão. Toda a equipe participa ativamente no subsetor de Suporte ao AVA, e nas ações de formação de docentes no uso de Tecnologias Educacionais (Presenciais e a distância).

A coordenação de tutoria constitui uma das principais unidades da coordenação dos cursos de educação a distância no âmbito da UFPE, estando sob a responsabilidade de um docente efetivo de dedicação exclusiva à UFPE. A coordenação de tutoria interage com os diversos atores da educação a distância coordenando e acompanhando as ações dos tutores; apoiando os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades; supervisionando e acompanhando as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), analisa com os tutores os relatórios das turmas e orienta os encaminhamentos mais adequados; supervisiona a aplicação das avaliações; dá assistência pedagógica aos tutores das turmas; auxilia a realização das atividades presenciais.

O apoio administrativo é prestado por duas assistentes administrativas, responsáveis por dar suporte nas áreas de administração, logística; atendimento aos usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que ocorrem no âmbito dos cursos de graduação à distância.

### **13.10.3 - Tutores**

Profissionais, graduados, pós-graduados ou discentes de pós-graduação na área de conhecimento, preferencialmente com experiência em docência de ensino superior e obrigatoriamente com disponibilidade de 20 horas semanais de atuação na tutoria. Os tutores dos cursos de graduação a distância, da UFPE, são contratados via seleção pública promovida pela Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância e orientação da Coordenação de tutoria.

Os tutores online têm as atribuições de:

- a)** Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e o cursistas;
- b)** Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- c)** Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- d)** Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- e)** Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- f)** Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino;
- g)** Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenadoria de tutoria;
- h)** Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- i)** Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 24 horas;
- j)** Apoiar operacionalmente a Coordenação do Curso nas atividades presenciais nos Polos, em especial na aplicação de avaliações.
- k)** Dedicar 20 horas semanais para as atividades de Tutoria;
- l)** Acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional (AVA);
- m)** Participar obrigatoriamente das reuniões pedagógicas e de formação específica com o professor formador;
- n)** Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo o diálogo;
- o)** Participar de reuniões gerais, previamente agendadas, presenciais ou não, com os professores formadores, e a Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da modalidade a distância e Coordenação de Tutoria;
- p)** Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do Curso;
- q)** Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do Curso;
- r)** Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao Curso.

### **Tutor presencial tem as atribuições de:**

- Auxiliar o licenciando na compreensão da metodologia de estudo a distância;
- Orientar o licenciando nas dificuldades com a plataforma moodle, ajudando-o a adaptar-se à nova forma de aprendizagem;
- Promover a interação do grupo de alunos, favorecendo a comunicação entre seus membros e a realização de trabalhos coletivos no ambiente virtual;
- Detectar problemas dos licenciandos que possam afetar seu desempenho, a fim de apontar o problema para o docente responsável pelos componentes curriculares;
- Participar do momento de avaliação do licenciando, que será realizada presencialmente nos polos, aos sábados;
- Fomentar o uso da biblioteca, dos laboratórios e da mediateca;
- Contatar imediatamente os tutores à distância ou professores formadores quando necessitarem de orientações de ordem pedagógica;
- Participar do processo de avaliação de desempenho dos alunos, através do relatório mensal de acesso à plataforma;
- Avaliar, com base nas dificuldades dos alunos, os materiais instrucionais utilizados.

### **Requisitos para a função de tutor**

#### **Tutor a distância**

- Ter disponibilidade para trabalhar aos sábados e viajar aos Centros de Apoio dos pólos, quando necessário;
- Ter disponibilidade para participar de atividades de orientação de tutoria;
- Estar à disposição dos alunos em dias e horários previamente estabelecidos, através da Internet, telefone ou fax.

#### ***Tutor presencial***

- Residir na região de abrangência do pólo onde exercerá suas atividades;
- Ter capacidade para a direção de trabalhos em grupo e demonstrar liderança com flexibilidade e integração;

- Ter conhecimento de informática para comunicação *online*.

Sempre que houver necessidade de novos tutores, procederemos a chamadas através de Edital de Seleção de Tutoria, de acordo com os parâmetros estipulados pela DED/CAPES<sup>3</sup>, as quais estabelecem que os tutores do Sistema UAB devem:

- possuir formação na área da disciplina ou do curso em que atuam, garantindo assim a qualidade da formação em nível superior oferecida no âmbito do Sistema UAB;
- estar vinculado ao setor público;
- ser aluno de programa de pós-graduação de IES pública ou possuir outro tipo de vínculo com a IES de atuação, como por exemplo, ser professor voluntário, assistente, substituto ou similar.

#### **13.10.4 - Coordenador (a) de Curso**

Professor (a) responsável pela coordenação do o curso; mediação dos professores e tutores; equipe técnica, administrativa e estudantes; análise e disposição do material didático e avaliação do curso. São atribuições:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;

---

<sup>3</sup> Ofício Circular 20/2011 –DED/CAPES, de 15 de dezembro de 2011.

- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar, in loco, o bom andamento do curso;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de pólo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

Para a elaboração dos materiais didáticos, acompanhamento das atividades acadêmicas e do processo ensino-aprendizagem dos alunos, capacitação e orientação de tutores, tem-se o Professor Formador. Este é responsável pela produção do material didático do curso; pela elaboração do plano de curso e de estratégias de avaliação da disciplina sob sua responsabilidade; pelo desenvolvimento, pela organização e seleção dos materiais didáticos para a sua disciplina; pela prestação de contas no decorrer do curso e no final deste ao coordenador de curso sobre o andamento das atividades da disciplina sob sua responsabilidade. Essas atribuições estão submetidas à Resolução CD/FNDE Nº 26/2009, a saber:

- **Professor Formador**
  - Participar do curso introdutório ao Moodle, bem como, participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pelo CEAD/UFPE;
  - Elaborar e entregar os conteúdos das disciplinas desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
  - Adequar à linguagem da modalidade à distância: conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia, utilizados para o desenvolvimento do curso,;
  - Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
  - Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;

- Desenvolver as atividades docentes da disciplina em oferta na modalidade à distância, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no projeto acadêmico do curso;
- Coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua responsabilidade;
- Desenvolver as atividades docentes na capacitação de professores e tutores, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- Desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- Apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;
- Participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade à distância;
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade à distância;
- Participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- Desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- Elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

Na elaboração do material didático, o professor deve levar em conta a ementa definida para a disciplina, buscando sempre na elaboração do plano de curso incorporar a evolução dos conceitos e os novos paradigmas emergentes e introduzir as novas bibliografias, não esquecendo os autores clássicos da temática trabalhada. Todos os materiais no curso serão elaborados pelo Professor Pesquisador, trazendo, assim, o ineditismo, fator que amplia a sua responsabilidade pedagógica.

Os materiais produzidos devem valorizar o conteúdo proposto, contudo deve mesclar a linguagem acadêmica à linguagem coloquial, buscando maior aproximação interativa com o alunado, convidando-o à reflexão, à leitura e à realização das atividades. Em resumo, os critérios que devem ser observados na elaboração do material são: o conteúdo proposto para a disciplina; a modelagem pedagógica do conteúdo para adequá-lo ao AVA; adequação da linguagem e correção ortográfica e gramatical; criação e ilustração do material.

## **14 - APOIO AO DISCENTE**

### **14.1 – Assistência Estudantil**

A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), criada em 2011, é responsável pela gestão UFPE do Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES (Decreto nº 7.234/2010 da Presidência da República), e busca ampliar as condições para permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, com o objetivo de conclusão do curso superior, reduzindo as taxas de retenção e evasão escolar, contribuindo democraticamente para a promoção da inclusão social pela educação. É nossa missão oferecer ao discente, condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania.

O apoio ao discente é realizado pelo Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial (NAEPS) da UFPE-Recife, o grupo está representado por psicólogas, assistentes sociais, técnicos de apoio administrativo, tradutor e intérprete em libras e médico do trabalho. O NAEPS realiza as atividades de acolhimento e acompanhamento dos estudantes ingressantes; atendimento de alunos com dificuldades socioeconômicas emergenciais; promove a seleção de alunos para o Programa de Assistência Estudantil junto com à Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES).

### **14.2 Núcleo De Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial - NAEPS**

A política de assistência estudantil executada pela UFPE está em consonância com as Diretrizes Normativas do Programa Nacional de Assistência Estudantil, em conformidade com o Decreto nº 7.234/10, atendendo prioritariamente estudantes com renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio ou oriundos da rede pública de educação básica, além dos critérios estabelecidos pelas instituições de ensino superior.

Dessa forma, a proposta visa propiciar ao estudante de graduação da UFPE em situação de vulnerabilidade socioeconômica; a igualdade de oportunidades, possibilitando melhoria no seu desempenho acadêmico de forma a contribuir preventivamente, em possíveis

situações de retenção e evasão escolar, decorrentes de uma insuficiência de condições financeiras.

Tem como objetivos: democratizar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais; a conclusão do percurso acadêmico com qualidade; bem como a redução das taxas de retenção e evasão nos cursos de graduação.

Assim, os programas procuram atender esses estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e acadêmica, na perspectiva de contribuir para a formação universitária democrática e socialmente referenciada. A seguir, os Auxílios e a Bolsa, cuja implementação é feita sob a responsabilidade do Núcleo de Assistência Estudantil e Apoio Psicossocial (NAEPS) da UFPE-Recife.

Nesse viés são previstas 4 modalidades de auxílios: a alimentação, o transporte, a moradia e a creche.

### **14.3 - Auxílio Alimentação**

Objetiva oferecer segurança alimentar e nutricional aos estudantes, através da oferta mensal de R\$ 176,00. É oferecido temporariamente, uma vez que o referido Centro ainda não dispõe de Restaurante Universitário. O Auxílio Alimentação: ao Campus de Recife é fixado um valor único e depositado na conta do estudante selecionado.

### **14.4 - Auxílio Transporte**

Objetiva garantir aos estudantes não residentes em Recife condições financeiras para realização do trajeto diário casa-universidade-casa. O valor é variável de acordo com as despesas de traslado, com teto de R\$ 172,00.

O Auxílio Transporte: subsidia o traslado entre CASA/UFPE/CASA, cujo pagamento é depositado diretamente na conta bancária do estudante que foi selecionado durante o período letivo, sendo interrompido durante o período das férias acadêmicas.

#### **14.5 - Auxílio Moradia**

O Auxílio Moradia se apresenta em dois vieses: (1) pela residência na Moradia Estudantil nos limites da UFPE, concedido aos estudantes que residem fora do perímetro urbano e no mínimo a 30 km (trinta quilômetros) de distância do respectivo Centros Acadêmico de Recife. E (2) auxílio financeiro no qual é fixado um valor único e depositado na conta do estudante selecionado. O valor do auxílio é de R\$ 300,00.

#### **14.6 - Auxílio Creche**

O Auxílio Creche: concedido aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em curso de graduação da UFPE e que possua a guarda do filho cuja faixa etária seja entre 00 a 03 anos e 11 meses. Ressalta-se que a vigência do auxílio creche é fornecida até a criança atingir esta idade ou concluir o curso. É fixado um valor único e depositado na conta do estudante selecionado.

#### **14.7 - Bolsa Permanência**

Ainda tem-se a seleção para o Programa de Bolsas de Permanência (PBP), o qual consiste na concessão de bolsas e auxílios aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que estudem nos cursos de graduação na UFPE. Esse programa é composto por uma modalidade de bolsa (Bolsa de Manutenção Acadêmica), a qual visa à manutenção do aluno na IES, integrando-se a projetos ou outras atividades administrativas.

Objetiva o desenvolvimento acadêmico e manutenção financeira do estudante através de sua inserção em atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio, além de atividades de caráter técnico ou administrativo. O universitário recebe bolsa mensal no valor atual de R\$ 349,15, devendo cumprir carga horária de 12 horas semanais nas referidas atividades.

## **14.8 - Acessibilidade na Educação Superior**

O Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir) cumpre o disposto nos decretos nº 5.296/2004 e nº 5.626/2005 e no edital INCLUIR 04/2008, publicado no Diário Oficial da União nº 84, seção 3, páginas 39 e 40, de 05 de maio de 2008, e propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior. O Incluir/UFPE tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação do núcleo de acessibilidade na UFPE, o qual responde pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.

Outras atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino à Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE, FACEPE, CNPq ou CAPES. Bolsa Atleta oferecida pelo Ministério dos Esportes.

## **14.9 – Desenvolvimento do Curso**

No processo de desenvolvimento do curso, outros professores serão convidados a associar-se a ele, conforme as necessidades e em consonância com a Lei de Bolsas do CD/FNDE 26/2009, sobretudo professores do Centro de Educação da UFPE, para compor o quadro de docentes das componentes curriculares de formação e práticas docentes.

A Diretoria de Educação a Distância da CAPES fomenta a atuação do curso nos polos nos quais serão ofertados financiando, de acordo com a Resolução FNDE 24/2008, a saber:

- Produção e distribuição do material didático impresso utilizado nos cursos;
- Aquisição de livros para compor as bibliotecas;

- Utilização de tecnologias de Informação e Comunicação para interação entre os professores, tutores e estudantes;
- Aquisição de laboratórios pedagógicos;
- Infraestrutura dos núcleos de educação a distância nas IPES participantes;
- Capacitação dos profissionais envolvidos;
- Acompanhamento dos polos de apoio presencial;
- Encontros presenciais para o desenvolvimento da EAD;
- Pagamento de bolsas para professores, tutores e funcionários necessários para a viabilização do curso.

De acordo com a Resolução FNDE 49/2009, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) será responsável por aprovar a relação dos polos presenciais, sendo então incumbida de avaliar a infraestrutura dos polos.

### **CAPACITAÇÃO DOS ATORES/RESPONSÁVEIS**

A capacitação dos professores, tutores presenciais e a distância será feita em parceria com a CEAD/UFPE. O curso propõe formar professores do quadro do curso que participarão da produção de materiais didáticos, da tutoria e da coordenação dos cursos a distância ofertados no âmbito do sistema UAB.

## **15 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **15.1 – Condições de Operacionalização do Curso**

O Curso de Licenciatura em Geografia do CFCH-UFPE, modalidade à distância, terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado anualmente, pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, quando necessário, endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos – PROACAD, obedecendo à legislação pertinente.

O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

### **Concepções teóricas**

O curso é planejado e executado na perspectiva da aprendizagem construtivista e sócio-interacionista, o que significa entender o aluno como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca a partir de suas próprias concepções. Além disso, o aluno é visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente. Dessa forma, não se concebe que sua aprendizagem seja dissociada de seus colegas e do entendimento de que as percepções do grupo na verdade são reflexo dessa condição sócio-histórica. Na perspectiva sócio-interacionista de linguagem, considera-se a interação como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, interação essa que pressupõe trocas dialógicas e bi-direcionais entre professores, tutores e alunos.

Quanto aos recursos tecnológicos para o ensino a distância, trabalhar-se-á envolvendo no mínimo quatro meios: o computador e, conseqüentemente, a Internet e seus ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e de realização de videoconferências, além do uso potencial dos recursos multimídias, como vídeo-aulas e DVDs, material impresso (textos especificamente construídos ou bibliografia de apoio), e áudio (contato via telefone para ações administrativas e de apoio).

Sobre o computador como ferramenta de comunicação do curso, podemos destacar dois aspectos de seu uso: (i) um meio de garantir uma maior integração e estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os alunos e os professores, assim com entre os grupos; (ii) um meio que possibilita ao aluno ver e rever quantas vezes necessitar, exemplos animados, explicações dos professores, textos e anotações de aula, vídeo-aulas, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portfólio pela apropriação da linguagem de hipermídia.

O material impresso de apoio será prioritariamente desenvolvido através da sugestão de bibliografia adequada à formação de cada um dos estudantes, garantindo o aprofundamento teórico dos formandos, necessário em qualquer trabalho de qualificação profissional. Esse material constitui-se do conteúdo desenvolvido pelo professor do componente curricular, disponível por meio de interface na plataforma com versão em pdf, para impressão pelos alunos, e de livro publicado por uma editora.

Os recursos multimídias serão explorados através de documentários concernentes aos assuntos discutidos em disciplinas que dispõem deste conteúdo; através de vídeos feitos pelos professores ao longo de suas atividades de campo, com diferentes paisagens ao longo do Nordeste. O material poderá ser gravado em um DVD e encaminhado para os polos.

Quanto ao apoio através de áudio-contato, esses acontecerão nas bases da relação administrativa e pedagógica, com o apoio direto dos tutores a distância, dirimindo dúvidas ou solucionando problemas imediatos que possam comprometer o andamento das atividades pedagógicas, através do telefone ou com o uso do recurso chat disponível no ambiente, uma vez que cada assistente do componente curricular cumpre um horário determinado, na “Sala de Apoio” do Curso de Licenciatura em Geografia à Distância, na UFPE.

A integração dos componentes curriculares constitui uma das finalidades do curso e as atividades serão desenvolvidas construindo conhecimentos fundados nas diretrizes dos parâmetros curriculares nacionais e do ambiente social e escolar onde o professor exerce suas atividades.

A didática, associada às demais componentes curriculares que incorporam a prática de ensino, tem seus eixos na mesma perspectiva pedagógica do curso. Os alunos terão sua prática fundamentada na ideia de que o conhecimento se dá através de um processo de construção de sentido, que leva à compreensão das competências necessárias ao desenvolvimento pessoal e profissional, inerentes à cidadania.

## 15.2 – Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Geografia EAD será constituído, em seu primeiro ano de funcionamento, pela equipe que foi responsável pela Elaboração do PPC. Posteriormente, os membros poderão ser reconduzidos pelo prazo de mais dois anos ou ser substituídos, considerando as necessidades do curso e disponibilidade dos docentes.

Componentes	Titulação máxima	Carga horária de trabalho	Tipo de vínculo
Lucas Costa de Souza Cavalcanti	Doutor	40h	DE
Ranyére Silva Nóbrega	Doutor	40h	DE
Rodrigo Dutra Gomes	Doutor	40h	DE
Lucivânio Jatobá de Oliveira	Doutor	40h	DE
Talitha Lucena Vasconcelos	Doutora	40h	DE
Vanice Santiago Fragoso Selva	Doutora	40h	DE

As atribuições do NDE com relação ao Projeto Pedagógico do Curso-PPC, em consonância com a Resolução nº 01/2013, são:

- Assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista,
- Crítica, ética e reflexiva;

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- Zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

### **15.3 Dinâmica de Avaliação do PPC**

Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto.

As estratégias utilizadas serão:

- Discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem;
- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Análise da infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos;
- Acompanhamento dos alunos do primeiro ano do curso, a ser feito com o apoio dos estudantes do curso e coordenado por um professor em articulação com a Coordenação do Curso;
  - Avaliação do desempenho discente nas disciplinas, seguindo as normas em vigor;
  - Análise das provas do Enade e avaliações institucionais;
  - Avaliação do desempenho docente feito pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional;
  - Avaliação do Curso pela sociedade através da ação-intervenção docente/discente expressa na produção científica e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, através de estágios e parcerias.

## **16 PROJETO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O estágio curricular supervisionado, enquanto componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, é uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática profissional e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

O estágio curricular é de natureza OBRIGATÓRIA, denominado de estágio supervisionado, com no mínimo 420 h distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres. O Estágio obrigatório será normatizado pela Resolução N° 20/2015-CCEPE/UFPE, que disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE e da Resolução N° 09/2016-CCEPE/UFPE que altera os dispositivos da Resolução N° 20/2015 (ANEXO I). É realizado, presencialmente, no Pólo Regional ao qual o aluno está vinculado. Ao final de cada estágio o aluno deverá entregar um relatório, totalizando ao final do processo 4 (quatro) relatórios de estágio. Os mesmos deverão ser aprovados pelo Coordenador de Estágio a cada etapa, para que o aluno possa dar prosseguimento às outras fases do estágio.

Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas, conforme Art. 15, § 7º da Resolução CNE/CP nº 02/2015 e da Resolução 12/2008-CCEPE/UFPE de 15/07/2008.

Para ter direito a essa redução de carga horária, o aluno deverá comprovar através de documentação específica emitida pela instituição em que exerce o magistério. Nesse caso, o estágio curricular supervisionado não poderá ocorrer na mesma instituição de ensino que o aluno estiver vinculado. A redução que trata o parágrafo anterior é aplicável somente para os Estágios I, II ou III, ficando indispensável o Estágio IV.

### **16.1 Etapas do Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio será realizado em quatro disciplinas, a partir do quinto período visando propiciar um aprendizado onde se efetive a compreensão de como os sujeitos, na sua prática

educativa, produzam, experimentem, conheçam e transformem o seu fazer cotidiano, de modo a repensar formas de participação efetiva no exercício da profissão. A descrição destas etapas estão explícitas nas ementas das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado 1, Estágio Curricular Supervisionado 2, Estágio Curricular Supervisionado 3 e Estágio Curricular Supervisionado 4.

Nas quatro disciplinas existirá o acompanhamento dos tutores (presencial e a distância) bem como do Coordenador de Estágio Curricular.

### **Atividades de Práticas como componente curricular**

As práticas de ensino enquanto componente curricular se inserem na formação para a docência no curso de Licenciatura em Geografia como processo de construção e aprofundamento de saberes profissionais. Se constitui em espaço de aprendizagem e objeto de investigação na formação dos futuros professores. Os contextos histórico, político, econômico, social, cultural, educacional e organizacional, nos quais os espaços educativos estão imersos e onde as práticas de ensino se desenvolvem, fazem parte do *locus* de pesquisa, uma vez que oportunizam a interlocução entre os sujeitos de aprendizagem, bem como os significados dos saberes produzidos nesses contextos.

Nessa perspectiva, as práticas de ensino oportunizam a construção e a vivência de situações que permitam investigar os elementos, as estruturas e as condicionantes que constituem o trabalho do professor, em um movimento dialético entre teoria e prática. Tal práxis possibilita, ainda, a elaboração de alternativas para a realização do trabalho docente realizado no espaço escolar, de tal modo que os vínculos entre a instituição formadora e a escola básica tendem a ser estreitados, ampliados e aprofundados.

Neste contexto de formação, teoria e prática dialogam e se transformam dialeticamente. As experiências vivenciadas ao longo das práticas de ensino, mediadas pela reflexão sobre o fazer docente, possibilitam leituras renovadas das práticas cotidianas, contribuindo para a formação do professor em uma perspectiva consciente, reflexiva e crítica.

A partir desta concepção, as práticas de ensino delineadas neste Projeto Pedagógico de Curso estão distribuídas ao longo do processo formativo do estudante, de forma a articular os saberes produzidos, relacionando-os com o trabalho pedagógico.

Essa transversalidade das práticas de ensino durante todo o itinerário formativo do estudante se potencializa com a existência de espaços específicos de aprofundamento teórico-prático, explicitados sobre diferentes aspectos do Ensino de Geografia na Educação Básica.

Os componentes curriculares Leitura de Cartas Cartográficas, Introdução e Aplicações de Geotecnologias, Didática, Pesquisa Aplicada ao ensino de Geografia, Metodologia do Ensino de Geografia I e II, previstos com 60 horas cada, são espaços privilegiados de construção e vivências de diferentes práticas que circundam o ambiente escolar e o conhecimento matemático.

Ao encontro disso, os diversos componentes curriculares que compõem os núcleos formativos I e II preveem um percentual de horas destinadas à prática e, pretendem oportunizar a interlocução dos conceitos construídos na disciplina com a prática de ensino, em âmbito de Educação Básica.

### **Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino Aprendizagem**

O curso de Licenciatura em Geografia busca oportunizar discussões e reflexões que possam contribuir no processo ensino aprendizagem envolvendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, em especial, na atuação do licenciado em Geografia. Em um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico as TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e reflexões sobre as práticas dos docentes e dos estudantes.

Diante da necessidade de uma constante reconstrução e atualização do conhecimento, o curso possibilita inserções dos estudantes em contextos educativos, em que, além de perceber as inúmeras dimensões do trabalho docente, eles podem também conhecer o uso das TICs nesse ambiente. No decorrer do curso, as disciplinas desafiam o estudante a fazer uso das tecnologias digitais, em especial o computador, onde, através de softwares específicos, ele pode construir ou reconstruir conceitos inerentes à Geografia. Isso oportuniza ao estudante um exercício de reflexão sobre a importância das TICs no desenvolvimento de conteúdos geográficos dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Sob este viés fica evidenciado que, para o curso de Licenciatura em Geografia, a utilização de múltiplos recursos didático-pedagógicos das TICs valoriza e objetiva formar docentes que possam construir planos e projetos educativos contextualizados, cooperativos e

interativos, de forma a contribuir na construção e consolidação de uma educação de qualidade social. Portanto, a intenção em incorporar as TICs na formação inicial do futuro professor de Geografia, mesmo diante da especificidade da modalidade ao qual está inserido, converge com a ideia de Fürkotter e Morelatti (2008, p. 61):

A riqueza está na vivência das diferentes formas de uso das TIC (*sic*). Ela quer levar o aluno a ressignificar as experiências, os saberes e os modelos que foram vivenciados durante o processo de formação. O que se espera é que essa vivência possa abalar as crenças e concepções dos futuros professores [...]

Diante disso, enfatiza-se a importância das TICs no itinerário formativo do estudante com vistas a uma formação fundamentada nos princípios e fundamentos explicitados neste PPC e nas inovações metodológicas que contribuem na qualificação do processo ensino aprendizagem.

### **Integração com as Redes Públicas de Ensino**

O curso de Licenciatura em Geografia promove a inserção do estudante nas Instituições de Educação Básica das redes de ensino, por meio de ações e de convênios que visam à interlocução e à atuação do licenciando na realidade local, com vistas à melhoria da qualidade educacional e social.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia, antecipa o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula das redes de ensino, integrando e articulando a Educação Superior à Educação Básica dos sistemas federal, estadual e municipal de ensino. Desenvolve ações que oportunizam ao estudante a sua inserção no contexto escolar por meio da criação e participação em processos e ações de ensino aprendizagem, em uma perspectiva dialógica e dialética de construção do conhecimento.

Fundamentado em uma dimensão pedagógica que oportuniza aos futuros professores formas de compreensão e de transformação da realidade a partir dos princípios de cidadania,

democracia e ética, o PIBID contempla, desde 2012, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão que dialogam com a realidade e com os saberes produzidos na escola.

A nível de pesquisa, destaca-se o desenvolvimento de projetos que fomentam a aplicação do conhecimento matemático e a promoção de uma cultura investigativa frente a diferentes situações práticas e/ou teóricas vivenciadas pelos estudantes.

A nível de extensão, são privilegiadas atividades que aproximem a comunidade local à Instituição de Ensino e ao estudante do Curso de Licenciatura em Geografia, oferecendo subsídios para o fortalecimento da identidade profissional e do trabalho pedagógico, bem como contribuindo para o fortalecimento das instituições parceiras.

## **17 NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO OU MONOGRAFIA**

As normas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) estão descritas no Anexo VI, sendo elaboradas com base na Resolução 12/2008 da CCEPE (ANEXO I). Os indicadores/parâmetros de bolsas para orientação de TCC são:

- a) Professor Pesquisador: duas cotas de bolsas cada grupo de cinco alunos.
- b) Tutor: seis cotas de bolsas por grupo de vinte e cinco alunos.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Geografia, realizado por meio de um processo dinâmico que inclui saberes construídos nas atividades e projetos realizados ao longo do curso, tendo por base o desenvolvimento de pesquisa acadêmica.

Tal produção visa oportunizar ao estudante o desenvolvimento e a apresentação de uma produção científica que expresse os saberes teórico-práticos construídos, alicerçada no desenvolvimento e no aprofundamento de questões referentes às teorias construídas e às práticas vivenciadas durante o curso. A exigência desta produção científica pretende ainda estimular a redação de trabalhos científicos, bem como fomentar a difusão dessa produção.

Em conformidade com o “Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPE, o estudante deve, individualmente, solicitar matrícula no componente curricular TCC e indicar seu possível orientador, que pode aceitar, ou não, orientar o estudante, de acordo com a sua disponibilidade de trabalho. Será garantida a matrícula a todo estudante que atenda aos pré-requisitos, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, no mesmo período letivo em que solicitou matrícula. O número de turmas a ser ofertadas em cada semestre será igual ao número de solicitações de matrículas efetivadas no respectivo semestre.

Para a efetivação da matrícula no componente curricular TCC o estudante deverá ter integralizado todos os componentes curriculares até o 5º semestre que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia – ou estar matrícula no 8º e 9º semestre.

## **18 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso será avaliado, continuamente, ao longo dos primeiros quatro anos, tempo de conclusão da primeira turma. A avaliação se dará de forma processual durante cada semestre através do desempenho dos alunos nos componentes curriculares e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados.

Serão elaborados roteiros de avaliação para serem respondidos pelos alunos para se observar o processo de aprendizagem, articulação e distribuição das componentes curriculares, atividades de práticas de ensino e de extensão e fazer intervenções que se fizerem necessárias para se ajustar os desvios surgidos, o resultado da avaliação de aprendizagem dos alunos do Curso de Licenciatura Geografia a Distância, figura regularmente no sistema pedagógico de avaliação da UFPE, o Sig@, no endereço [www.siga.ufpe.br](http://www.siga.ufpe.br).

### **18.1 Avaliação ENADE**

O ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e visa aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação quanto a um conjunto de habilidades, competências e conteúdos programáticos. Tal sistema é realizado por amostragem e cada área é avaliada a cada três anos.

## **19 DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS (ANEXOS I)**

O presente PPC para atender ao Decreto N. 5.626/2005, a Resolução CNE/CP N°01 de 17/06/2004 e a Lei N°9.795 de 27/04/1999 e o Decreto N°4.281 de 25/06/2002, previu a inserção de Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - Libras na estrutura curricular como disciplina obrigatória, de conteúdos disciplinares e atividades curriculares sobre a Educação Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e, de modo transversal, contínuo e permanente, as Políticas de Educação Ambiental em disciplinas obrigatórias como Geografia Regional do Brasil, Geografia Regional do Nordeste, Educação Ambiental e, Geografia Política, Fundamentos de Ecologia, Antropologia Cultural 1 e Agroecologia em disciplinas eletivas.

Em atendimento ao Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, não há nenhum docente apenas com graduação. Com relação a Lei no. 9795, de abril de 1999 e Decreto No. 4.281 de 25 de junho de 2002, há a integração da educação ambiental em disciplinas deste PPC, bem como a compreensão da política de educação ambiental de maneira transversal e multidisciplinar. A própria geografia tem dentre seus objetos de estudos a relação entre o homem/natureza e a ocupação territorial e as transformações nas paisagens, sendo assim, este assunto é abordado ao longo de todo o curso, nas mais diversas disciplinas, sendo que nas disciplinas Educação Ambiental (obrigatória), Agroecologia e Fundamentos de Ecologia (eletivas) são abordadas diretamente.

Com relação ao Decreto No. 5.296/2004 que trata das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, vale salientar que os polos presenciais assinam acordo de contrapartida garantido, entre outros pontos, o cumprimento a este decreto, sendo avaliado anualmente pela CAPES.

## **20 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto político pedagógico do curso de licenciatura em geografia à distância busca ampliar a interiorização de ofertas de ensino superior gratuito, atendendo uma demanda quantitativa e qualitativa das redes públicas e privadas de ensino por geógrafos em consonância com os métodos propostos pela modalidade EAD, propiciando uma aprendizagem autônoma.

Com a proposta de EAD, os educandos irão adquirir atitudes e valores, dirigindo-os a serem sujeitos ativos na sua formação e para a sociedade, em um processo permanentemente voltado para as questões cotidianas, a partir de análises e implicações sociais, econômicas, ambientais e culturais.

## 21 - REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. Educação a Distância. Campinas/SP: Autores Associados, 2006.
- BLOOM, B. S. Características humanas e aprendizagem escolar. Porto Alegre; Rio de Janeiro: GLOBO, 1981.
- BLOOM, B. S.; et al. Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar. São
- BLOOM, B. S.; et al. Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational Goals; pp. 201-207; B. S. Bloom (Ed.) David McKay Company, Inc. 1956
- BONNIOL, Jean-Jaques; VIAL, Michel. Modelos de avaliação: textos fundamentais com
- BOURDIEU, Pierre. Lições da aula. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BRASIL, MEC. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Brasília, 1998.
- BRASIL, MEC. Indicadores de qualidade para cursos de graduação a distância. Brasília, 2001.
- CALLAI, H. C. A formação do profissional da Geografia. Ijuí: Unijuí, 1999.
- CASTROGIOVANNI, A. C. et al (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.
- CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas/SP: Papirus, 1998.
- CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo : Edgard Blucher, 1999, 236p.
- COSTA, C. de A. R. O tutor On line EaD: perfil, atribuições e importância. Artigo de conclusão do curso “Tutoria em EaD on line”. Instituto Superior de Educação da Universidade Estadual de Montes Claros, 2008.
- ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos. 5º ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- GONÇALVES, Nadia Gaiofatto Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015
- HOFFMANN, J. Avaliação Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista. 6 ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1992.
- <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtxt1a.htm>, acesso em 10/03/2001

LOBO NETO, F. J. da S. Regulamentação da Educação a Distância: caminhos e descaminhos. In SILVA, Marco (Org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MORTIMER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NEVES, C. M. de C. A Educação a distância e a Formação de Professores. Disponível em

NEVES, C. M. de C. Critérios de Qualidade para a Educação a Distância. In: Tecnologia

NEVES, C. M. de C. Referências de Qualidade para Cursos a Distância. Brasília, 2003.

Disponível em

<http://www.portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ReferenciaisQualidadeEAD.pdf> - acesso em: 03 out. 2007.

OLIVEIRA, A. U. de. Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1989. Paulo: Pioneira, 1983.

PONTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. Terra Livre, São Paulo, n.15, p. 145-154, 2000.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, Tomoko lyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

POZO, J. I. A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos. In: COLL, C. et al. Os conteúdos na reforma. Porto Alegre: Artes médicas, 1998. p. 17-71.

PRADO, M. E. B. B. Educação a distância, design educacional e redes significativas. Disponível em <HTTP://portaleducacao.com.br/educacao/principal/conteudo.asp?id=2316> Acesso em 22 de novembro de 2008.

REZENDE, F. As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista. Rio de Janeiro: Edufrj, 2000.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo : Editora Hucitec, 1994.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005a. (Coleção questões da nossa época, v. 120).

SILVA, M. Criar e professorar um curso online: relato de experiência. In Silva, Marco (Org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

## **ANEXOS**

**I DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS**

**II DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (ATAS)**

**III PROGRAMA DOS COMPONENTES CURRICULARES**

**IV REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE  
COMPLEMENTAR**

**V NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**VI REGULAMENTAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**ANEXO 1**  
**DISPOSITIVOS LEGAIS E**  
**NORMATIVOS**

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade à distância baseia-se nos seguintes documentos da legislação vigente:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB;
- A Lei Nº 9.795 DE 1999 e o Decreto Nº 4.281 de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior ( REVOGADA);
- Resolução Nº 2 de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior( cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada;
- A Resolução CNE/CP Nº 1 DE 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012.
- Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- O Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; (Para cursos EAD)
- O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 03 de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- Resolução CNE/CES Nº 14, de 13 de março 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia

- Resolução CNE/CEB Nº 4 de 13 de julho de 2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
  - Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza as IES a desenvolverem 20% da carga horária dos cursos reconhecidos pelo MEC, em aulas semipresenciais;
  - Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra disponível em <http://portal.inep.gov.br>;
- Para os cursos na modalidade de Educação à Distância, relacionar a legislação específica que regula a oferta de cursos nessa modalidade, observando, além das diretrizes curriculares nacionais aprovadas para o curso, as normas específicas que regem a modalidade, inclusive os instrumentos de avaliação para o credenciamento e credenciamento de instituições, a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.
- Resolução nº1/2016 CNE/CES que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (EAD).
- Demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, especial atenção aos pareceres das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

#### **RESOLUÇÕES INTERNAS UFPE:**

- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE –PDI;
- Resolução Nº 12/2008-CCEPE/UFPE: que estabelece as diretrizes para as reformas curriculares dos cursos de licenciatura da UFPE e dá outras providências.

- Resolução N° 01/2013-CCEPE/UFPE que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providencias;
- a) Resolução N° 12/2013-CCEPE/UFPE: que dispõe sobre os procedimentos para creditação de Atividades Complementares nos cursos de graduação da UFPE;
- b) Resolução N° 20/2015-CCEPE/UFPE: que disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE e da Resolução N° 09/2016-CCEPE/UFPE que altera os dispositivos da Resolução N° 20/2015-CCEPE/UFPE;
- c) **Outros**

**ANEXO 2**

**DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**

**(ATAS)**

**ANEXO 3**

**PROGRAMA DOS COMPONENTES**

**CURRICULARES**

# 1º PERÍODO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Prática de ensino
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 643	<b>Introdução à Ciência Geográfica L</b>	30	30	03	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresentar à luz de conceitos geográficos fundamentais, o papel disciplinar acadêmico da Geografia. O largo espectro do repertório de informações concernentes ao conhecimento geográfico (para compreensão dos fenômenos no mundo) até a estruturação da Geografia como ciência. A relação entre o princípio filosófico e as correntes do pensamento geográfico. Os principais precursores na construção do pensamento geográfico (quadro histórico contextual do século XVII aos dias atuais). O dualismo construído: Geografia Geral e Sistemática, Geografia Física e Social. Campos de estudo da Geografia. A institucionalização da Geografia no Brasil, interdisciplinaridade e articulação entre as ciências. Principais categorias, conceitos e princípios geográficos. A diversidade e complementaridade entre as dimensões e escalas. Da teoria à prática do conhecimento: esforços metodológicos e atualidade do conteúdo geográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CG 643	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA L
--------	-----------------------------------

## **I UNIDADE**

- Distinção: conhecimento geográfico e Ciência Geográfica (destaque para a indissociabilidade e o aprofundamento requerido na atribuição do Geógrafo).
- O conhecimento Geográfico na Antiguidade (Aristóteles, Erastóteles, Estrabão, Epicuro).
- A Geografia dos Viajantes (Langsdof, Georg Marc grave, Humboldt, Georges Forstes).
- O século XVII e o ingresso da Geografia na Academia ( o contexto histórico-social, a influência do pensamento filosófico subjacente)
- A construção da dualidade que forjará a divisão didática dos conteúdos da Geografia Física e Social.
- Os campos de estudos da Geografia Física e da Geografia Social.
- Princípios filosóficos e as relações com as tendências e correntes do pensamento nos diversos campos disciplinares – Introdução à Geografia como ciência.
- Princípios e métodos na Geografia.
- Os naturalistas e a Geografia: (Montesquieu com a Teoria dos Climas; Teoria dos 4 Elementos; Charles Darwin e o evolucionismo).
- Quadro histórico contextual das correntes do pensamento na Ciência Geográfica.

## **II UNIDADE**

- A Geografia Histórico-descritiva e cartográfica. (Ptolomeu, Estrabão).
  - As categorias e conceitos prevaletentes: Região, Paisagem, Espaço.
- O Historicismo e o Iluminismo: as luzes para a corrente Possibilista (Jean Brunhes, P. Vidal de La Blache).
- A Humanização do conceito de região com Vidal de La Blache: Genre de Vie
- A fenomenologia e a Geografia Cultural
- A Geografia do Comportamento e da Percepção.
  - O Conceito da Paisagem de Carl Sauer, Schultz, Schmutzen, Paul Claval
- O Neo-positivismo da Geografia Teorética e Quantitativista e da Geografia Ativa. (Aplicada para o Planejamento)
  - Teorias das Centralidades, Teoria do Estado Isolado, Teoria dos Pólos de Desenvolvimento.
- Conceitos de qualidade de vida, localização e apazibilidade.

- O funcionalismo e as correntes ecológicas

Modelos de Burgess, Hoyt e Ullmann

- Conceitos de qualidade de vida, localização e apazibilidade

- O materialismo Dialético e a Geografia Crítica

0 Geografia Radical

1 Conceitos de Espaço (enquanto construção), Territórios, Redes (Yves Lacoste, Milton Santos, David Harvey)

2 Geografia do Bem-estar

- A fenomenologia e a Geografia Renovada: Geografia Humanística

3 Conceitos de Lugar, Paisagem, Território, Espaço, Redes

(E. Relph, Lowenthal, Tuan, K. Lynch, Buttimer, Bailly, Hard, Weichhard)

### **III UNIDADE**

- Domínio das Escolas de Pensamento no Brasil

- A institucionalização da Geografia no Brasil

- Criação dos primeiros cursos na Academia (influência de P. Deffontaines, P. Mombeig, L. Waibel)

- Criação do IBGE (a importância das Monografias)

- Criação da AGB (A UGI – Comissões Sessão Nacional do Instituto Pan-americano de Geografia e História)

- A valorização das excursões como campo de ação prática do conhecimento teórico do Geógrafo

- Sugestões de leituras dos Boletins e Revistas de Geografia

- Destaque para a importância dos trabalhos e contribuições de geógrafos nacionais e regionais fundadores de Escolas no Brasil.

#### IV UNIDADE

- Trabalho Prático de aplicação dos princípios básicos da Geografia: leitura socioespacial a partir da escala geográfica de análise.

CG-643

### INTRODUÇÃO À CIÊNCIA GEOGRÁFICA L

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: Ciência da Sociedade**. Recife. Editora Universitária da UFPE, 2007. [910.9 A553g](#)

\_\_\_\_\_. **O Pensamento Geográfico e a Realidade Brasileira**. In. SANTOS, Milton (org.). **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982. [910.1 N945](#)

CASTRO, Iná et al. **Geografia “Conceitos e Temas”**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. [910 G345g](#)

GOMES, Paulo C. C. **O Conceito de Região e sua Discussão**. In. CASTRO, Iná; GOMES, P. C. & CORRÊA, R. (org.). **Geografia: Conceitos E Temas**. p. 49-76, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. [910 G345g](#)

\_\_\_\_\_. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. [tttttt](#)

HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e Natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1978. [911 H335p](#)

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992. [tttttt](#)

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Edusp, 2002. [910.1 S237p](#)

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1997. [tttttt](#)

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manoel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. São Paulo: Editora Contexto, 2005. [tttttttt](#)

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992. [tttttt](#)

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Edusp, 2002. [tttttt](#)

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

PERTENCE A DISCIPLINA

---

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CS 224	<b>Antropologia Cultural 1</b>	60	--	03	60	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

<p>Oferecer uma introdução elementar ao pensamento antropológico e suas utilidades para geógrafos. Mostrar como o conceito de cultura é usado de maneira diferente das Geociências. Oferecer uma introdução básica à área antropológica mais interessante para geógrafos: a Antropologia Ecológica.</p>
---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código Nome da disciplina

<b>CS 224 -</b>	<b>Antropologia Cultural</b>
-----------------	------------------------------

1. Introdução (Objetivos, Programa, Publicações importantes, Formas de Avaliação).
2. O que é Antropologia Cultural?
3. O Conceito central da Antropologia: Cultura.
4. Convergências entre algumas questões antropológicas e geográficas.
5. Introdução à Antropologia Ecológica
  - 5.1. Teorias Históricas e Contemporâneas sobre relações seres humanos – meio ambiente.
  - 5.2. Ecologia Cultural, Etnoecologia, Ecologia Humana.
  - 5.3. Adaptações humanas a diversos biomas (exemplos).
  - 5.4. Exemplos regionais de pesquisas em Antropologia Ecológica.
6. Conclusões e Recomendações.

Código	Nome da Disciplina
CS - 224	Antropologia Cultural

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1983. **ttttt 39 D155r (FCH)**

ESPINA BARRIO, Angel B. **Manual de Antropologia Cultural**. Recife: Massangana, 2005. **390 E77m (FCH) ttttt**

LABURTHE-TOLRA, Philippe & WARNIER, Jean-Pierre. **Etnologia - Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1998. **ttttt 306.40688 L127e 4.ed. (FCH)**

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007 (1988). 20ª reimpressão. **ttttt306.40688 L127e 5.ed. (FCH)**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 11ª Ed. **ttttt 306 L318c 17.ed. (FCH)**

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOEBEL, E. Adamson & FROST, Everett L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1996. **ttttt 301H693a4.**

TITIEV, Mischa. **Introdução à Antropologia Cultural**. Lisboa: Fundação Calouste Calouste Gulbenkian, 2000. 8ª Ed. **Ttttt 306 T618i 11.ed. (FCH)**

WALDMAN, Maurício. **Meio Ambiente & Antropologia**. (Meio Ambiente, 6) São Paulo: Editora SENAC, 2006. **ttttt 304.2W164m**

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Sociais

--

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Disciplina  
Atividade complementar  
Monografia

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Estágio  
Prática de ensino  
Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------------------

OBRIGATÓRIO

<input type="checkbox"/>
--------------------------

ELETIVO

<input type="checkbox"/>
--------------------------

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
GE 489	<b>Fundamentos de Geologia e Petrografia</b>	30	30	03	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Propriedades físicas e químicas dos minerais. Aspectos principais de Mineralogia Descritiva e Mineralogia Econômica. Noções Básicas de Petrografia. Classificações de rochas segundo a Gênese. Aproveitamento econômico das rochas

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GE 489	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PETROGRAFIA
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Mineralogia: conceito e importância para os estudos geográficos.</li><li>2. Noções básicas de Cristalografia.</li><li>3. Os minerais. Classificações dos minerais. Utilização econômica.</li><li>4. Noções básicas de Petrografia. A classificação das rochas segundo a gênese. Os corpos rochosos Ígneos, Metamórficos, Sedimentares.</li><li>5. Noções sobre ambientes de sedimentação.</li><li>6. Aproveitamento econômico das rochas.</li></ol>	

Código	Nome da Disciplina
CG 489	FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA E PETROGRAFIA
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BIGARELLA, J.J; LEPREVOST, A. e BOLSANELLO, A. <b>Rochas do Brasil</b> . Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos Editora SA, 1985. <a href="#">tttttt552.0981 B592r</a>	
GUERRA, Antônio Teixeira e GUERRA, Antônio José Teixeira. <b>Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. <a href="#">tttttt55(03) G934n 7.ed. (FCH)</a>	
LEINZ, Viktor & AMARAL, Sérgio Estanislau. <b>Geologia Geral</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional <a href="#">ttttttt 55L531g</a>	
SCHUMANN, W. <b>Rochas e Minerais</b> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. <a href="#">ttttt 549 S392r</a>	
TEIXEIRA, W. et alli. <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2003. <a href="#">ttttt 551.4D2942</a>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
PRESS, F. et al. Tradução Rualdo Menegat. <b>Para Entender a Terra</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. <a href="#">550 P221</a>	
PENTEADO, Margarida Maria. <b>Fundamentos de Geomorfologia</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 1978. <a href="#">551.4 P419f</a>	

ROSS, Jurandir L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1996. **918.1G345**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Geologia

PERTENCE A DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- Disciplina  
 Atividade complementar  
 Monografia

- Estágio  
 Prática de ensino  
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			

PO 494	<b>Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>	60	--	04	60	1º
--------	--	----	----	----	----	----

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

## EMENTA

<p>Reflexão sobre os aspectos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em língua Portuguesa. O intérprete e a integração como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.</p>
---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PO 494	FUNDAMENTOS DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
<p>I. INDIVÍDUO SURDO AO LONGO DA HISTÓRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);</li> </ul>	
<p>II. GRAMÁTICA DAS LIBRAS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonologia;</li> <li>• Morfologia;</li> <li>• Sintaxe;</li> <li>• Semântica Lexical.</li> </ul>	
<p>III. PARÂMETROS DA LINGUAGEM DE SINAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);</li> <li>• Reconhecimento de espaço de sinalização;</li> <li>• Reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;</li> <li>• Reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais. (Relação entre gesto e fala).</li> </ul>	
<p>IV. LIBRAS COMO LÍNGUA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ENTRE PESSOAS SURDAS E ENTRE OUVINTES E SURDOS BÍLINGUES</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicando-se em libras nos vários contextos sociais (falando libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);</li> <li>• A LIBRAS falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras com registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);</li> <li>• A aprendizagem da Língua de sinais por alunos em contexto escolar (a aquisição</li> </ul>	

e desenvolvimento linguístico da Língua Brasileira de Sinais na escola).

#### V. O INTÉRPRETE E A INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS/PORTUGUÊS ENQUANTO MEDIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NA ESCOLA.

- Noções sobre interpretação de Libras;
- Simultaneidade versus linearidade;
- O papel do intérprete na inclusão do aluno surdo no contexto de sala de aula;
- A relação professor e o intérprete de Libras na educação do aluno surdo (quem rege X quem interpreta para o aluno e a quem este deve se dirigir para sua aprendizagem);
- O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda Língua para o aluno surdo;
- O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceitos sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa).

PO 494	FUNDAMENTOS DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS
BIBLIOGRAFIAS	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBRES, Neiva de Aquino e VILHALBA, Shirley. Língua de Sinais: processo de aprendizagem como segunda língua. Editora Arara Azul. Disponível em: <a href="http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo12.pdf">HTTP://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo12.pdf</a>	
MAIA, M. E. No Reino da Fala: A Linguagem e seus Sons. 3ª Ed. São Paulo: Ática. Série Fundamentos, 1991. <b>410 M217r</b>	
MOURA M. C. O Surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. Na internet: <a href="http://www.gest.ced.ufsc.br/publicacoes.htm">HTTP://www.gest.ced.ufsc.br/publicacoes.htm</a>	
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas. Disponível em: <a href="http://www.ronice.ced.ufsc.br/publicacoes/edu_surdos.pdf">http://www.ronice.ced.ufsc.br/publicacoes/edu_surdos.pdf</a>	
VILHALBA, Shirley. Pedagogia Surda. Editora Arara Azul. Artigo disponível em: <a href="http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo8/pdf">http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo8/pdf</a>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997. <b>362.42 G618c</b>	
QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição da Linguagem. Disponível em: <a href="http://www.penta.ufrgs.br/edu/telelab/edusurdos/language.htm">http://www.penta.ufrgs.br/edu/telelab/edusurdos/language.htm</a>	
VILHALBA, Shirley. Despertar do Silêncio. Editora Arara Azul. Livro disponível em: <a href="http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro/pdf">HTTP://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro/pdf</a>	

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO  
Psicologia e Orientação educacionais (DPOE)

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Estágio           |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
SF 451	<b>Fundamentos de Educação</b>	60	--	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Introdução à análise e discussão do fenômeno educativo, considerando as relações entre educação e sociedade a partir de uma reflexão teórica, instrumentando o aluno para a compreensão de sua formação e prática como educador e para o enfrentamento teórico-prático das principais questões relativas à educação brasileira numa perspectiva crítica e transformadora.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

SF 451	<b>FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO</b>
--------	--------------------------------

1. Educação e Cultura
  - 1.1. Conceito de Educação
  - 1.2. Conceito de Cultura
  - 1.3. Relação entre Educação e Cultura
2. Educação e Sociedade
  - 2.1. Educação e Sociedade em Modos de Produção diferentes: a Sociedade Primitiva e a Sociedade de Classes
  - 2.2. Teorias explicativas da relação Educação e Sociedade
3. Educação na Sociedade Capitalista
  - 3.1. O Processo Produtivo em Modos de Produção diferentes: a Sociedade no Modo de Produção Capitalista
  - 3.2. Estado, Educação, Ideologia e o Papel da Escola numa Sociedade desigual: reprodução e transformação social
4. Realidade Educacional Brasileira
  - 4.1. Contextualização histórica: de 1930 aos dias atuais
  - 4.2. Ensino Público X Ensino Privado
  - 4.3. Fracasso Escolar e Analfabetismo
  - 4.4. Ideologia no Livro Didático
  - 4.5. O Papel do Educador: a questão política do Trabalho Pedagógico

SF 451

**FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO**

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. **ttttt 370.19 B769e**

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. **tttt370.1 P953**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. **tttttt 37 F866p**

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. **tttttt 37 F866p**

TEDESCO, Juan Carlos. **O Novo Pacto Educativo. Educação, Competitividade e Cidadania na Vida Moderna**. São Paulo: Ática, 1995. **ttttttt 37.014T256n**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança- Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. **tttttt 370 F866p**

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. São Paulo: Cortez, 2003. **370.9P792e1**

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1988.

tttttt 37.015.4 S267e

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Métodos e Técnicas de Ensino

PERTENCE

A

DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO

DEPARTAMENTO

# 2º PERÍODO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Estágio           |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 506	<b>Introdução à Geomorfologia</b>	30	30	03	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Geomorfologia: conceituação, posição no quadro das Geociências. Pesquisa geomorfológica. Compartimentação, fisiologia e estruturação superficial das paisagens geomorfológicas. Morfoestrutura e morfoesculturas. Fatores explicativos do relevo terrestre. Conceitos fundamentais da Geomorfologia.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG 506</b>	<b>INTRODUÇÃO À GEOMORFOLOGIA</b>
---------------	-----------------------------------

1. A Geomorfologia: posição no quadro das Geociências. As Ciências Auxiliares. A interface entre a Geologia e Geomorfologia.
2. A Pesquisa Geomorfológica. As Fases da Pesquisa. Os Trabalhos de Campo: metodologias, latitudes. Os três níveis de tratamento metodológico da pesquisa geomorfológica.
3. A compartimentação do relevo. Aspectos descritivos e genéticos. As morfoesculturas e as morfoestruturas. As morfoesculturas desenvolvidas, processos de pedimentação, deposição e dissecação.
4. A estruturação superficial das paisagens geomorfológicas. A cronogeomorfologia.
5. Os fatores explicativos do relevo terrestre: as ações tectônicas, o papel da litologia e os processos morfoclimáticos atuais e subatuais.
6. Os conceitos fundamentais em Geomorfologia.

**CG 506**

**INTRODUÇÃO À GEOMORFOLOGIA**

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHRISTOFOLETI A, **Geomorfologia**. São Paulo: Ed. Blucher, 1980. **551.4 C556g**

GUERRA, Antônio Teixeira & Guerra, Antônio José Teixeira. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. **55(03) G934n 7.ed. (FCH)**

GUERRA, Antônio José Teixeira e CUNHA, Sandra B. da. **Geomorfologia: uma Atualização das Bases**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. **551.4 G345**

JATOBÁ, L. & LINS, R. C. **Introdução à Geomorfologia**. Recife, Editora Bagaço, 1998. **551.4 J39i**

PENTEADO, Margarida Maria. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. **551.4 P419f**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PRESS, F. et al. Tradução Rualdo Menegat. **Para Entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006. **550 P221**

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2000. **551.410981 G345**

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 2001. **551.41 R824g**

GU

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE A DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Estágio           |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 645	<b>Fundamentos de Climatologia</b>	30	30	03	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceitos e importância da Climatologia. Elementos Meteorológicos. Fatores Climáticos. Circulação Atmosférica. Massas de Ar. E Frentes: gênese e características.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CG 645	FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos básicos em Climatologia.</li><li>2. A Ciência Geográfica e a Climatologia.</li><li>3. A Atmosfera terrestre: composição e estrutura vertical.</li><li>4. Elementos Meteorológicos.</li><li>5. Conhecimentos básicos da estrutura e funcionamento de Estação Meteorológica</li><li>6. Fatores Climáticos.</li><li>7. A Circulação Atmosférica.</li><li>8. Umidade do Ar e Tipos de Nuvens.</li><li>9. Massas de Ar e Frentes: gênese e características.</li><li>10. O Clima e a Paisagem Geográfica.</li></ol>	

CG – 645	FUNDAMENTOS DE CLIMATOLOGIA
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AYOADE, J. O. <b>Introdução à Climatologia para os Trópicos</b> , São Paulo, DIFEL, 2006. <b>551.58 A979i 11</b>	
BRUNT, David.. <b>Climatologia</b> . Buenos Aires: Espasa Calpe, 1948.. 268p. <b>551.58 B911c</b>	
CONTI, J.B. <b>Clima e Meio Ambiente</b> . In Furlan, S.A.; Scarlato, F. (Coords.). São Paulo: Atual, 1998. <b>577 C762c</b>	
LEE, Douglas Harry Kedgwin, 1905-. <b>Clima e desenvolvimento economico nos tropicos</b> . Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1967.. 166p. <b>338 L477c</b>	
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. <b>Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. <b>551.6 M539c</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

FÓRUM BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. **Mudanças climáticas: guia de informação**. Brasília, DF: Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, 2002. 113 p. ISBN (Broch.). **551.6 M943 (BC) (FCH)**

PEIXOTO, Afrânio. **Clima e saúde: introdução biogeográfica à civilização brasileira**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: INL, 1975. 144 p. (Brasiliana ; 129)Número de chamada: **911 P379c ESP (FCH)**

CONTI, j. B. **A Questão Climática do Nordeste Brasileiro e os Processos de Desertificação**. Revista Brasileira de Climatologia, Associação Brasileira de Climatologia (ABCLima), v. 1, nº 1. Presidente Prudente, 2006 - <https://revistas.ufpr.br/revistaabclima/article/viewFile/25226/16926>

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

PERTENCE A DISCIPLINA

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 202	<b>Geografia da População</b>	30	30	03	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

<p>O estudo geográfico das populações. A repartição do efetivo humano e seus fatores. Estrutura das populações. Movimentos de populações rurais e urbanas. Povoamento. Colonização. População mundial e seu crescimento. População e Desenvolvimento</p>
--

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG- 202</b>	<b>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>
	<p>1. Introdução à Geografia</p> <p>1.1. Apresentação do objeto da Ciência Geográfica</p> <p>1.2. Apresentação do instrumental da Geografia</p> <p>1.3. Estudo da Evolução do Pensamento Geográfico</p> <p>1.4. Apresentação dos objetivos da Geografia da População</p>

<p>1.5. Importância e aplicabilidade do conhecimento geográfico</p> <p>2. Estudo da Distribuição Espacial da População</p> <p>2.1. Escala mundial</p> <p>2.2. Escala nacional</p> <p>2.3. População urbana e rural</p> <p>3. Estudo da Dinâmica da População</p> <p>3.1. Balanço Natural</p> <p>3.1.1. Natalidade e Mortalidade</p> <p>3.1.2. A Transição Demográfica</p> <p>3.1.3. Políticas Demográficas</p> <p>3.2. Balanço Migratório</p> <p>3.2.1. Fatores de Emigração</p> <p>3.2.2. Fatores de Imigração</p> <p>3.2.3. Tipos de Migrações</p> <p>3.3 Outros Indicadores de População</p> <p>4. A Dinâmica da População Mundial</p> <p>4.1. Evolução história do crescimento populacional</p> <p>4.2. Os Recenseamentos e conceitos fundamentais à compreensão do estudo da População</p> <p>5. Estudo da Estrutura da População</p> <p>5.1. Estrutura Etária e Estrutura por Sexo</p> <p>5.2. Estrutura Etno- Cultural</p> <p>5.3. Estrutura Sócio- Profissional</p> <p>6. População e Desenvolvimento</p> <p>6.1. Indicadores de qualidade de vida</p> <p>6.2. População, Meio Ambiente e Desenvolvimento</p>
---

<b>CG - 202</b>	<b>GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia economica</b> . 2. ed. -. Sao Paulo: Atlas, c1999.. 267p. <b>911.3:33 A553g (FCH)</b>	
ANDRADE, Gilberto Osório de. <b>Migracoes internas e o Recife</b> . Recife: IJNPS, 1979. 100 p <b>325.11 A553m</b>	
BRADFORD, M. & KENT. <b>Variações Demográficas: o Modelo de Malthus'</b> . In: _____. <b>Geografia Humana: Teorias e suas Aplicações</b> . Lisboa: Gradiva, 1987. <b>911.3 B799g (FCH) tttttt</b>	
DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e geografia</b> . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 107 p. (Caminhos da geografia) ISBN 8585134976 (broch.).Número de chamada: <b>304.20981 D158p 7.ed. (FCH)</b>	
GEORGE, Pierre. <b>Geografia da População</b> . São Paulo: Difel, 1986. <b>911.3 G348g (FCH) ttttttt</b>	

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. Apresentação de Milton Santos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. **363.82 C355g (FCH)** tttttt

TREWARTHA, Glenn . **Geografia da População**, São Paulo: Atlas, 1974. Trad. da ed. de 1969. **312 T817g** tttttt

VERRIÈRE, Jacques. **As Políticas de População**, São Paulo: Difel, 1980. **312.8 V554p (BC) (FCH)** tttttttt

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE A DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
AP 493	<b>Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica</b>	60	--	04	60	2º

**EMENTA**

1 Estudo das políticas públicas para a educação escolar no Brasil, sua relação com a organização e o funcionamento das escolas de educação básica, considerando os fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, e análise dos resultados das políticas educacionais frente aos desafios e necessidades da sociedade contemporânea.
---

**OBJETIVOS**

Analisar as relações entre educação e sociedade. Estudar as políticas públicas para a educação escolar no Brasil. Analisar a origem e a formação histórica do sistema educacional brasileiro.
---

Analisar as diretrizes e normas educacionais vigentes.  
Observar a organização e o funcionamento de unidades escolares da educação básica.  
Construir e desenvolver a compreensão crítica da educação e o papel da escola na formação da cidadania.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código

Nome da disciplina

**AP 493**

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA BÁSICA**

### I. UNIDADE

A educação escolar no contexto social, econômico, político e cultural da sociedade.  
O papel da escola na formação e exercício da cidadania no mundo contemporâneo  
O processo de industrialização e o reordenamento da educação escolar pelo Estado.

### II. UNIDADE

A política educacional para a educação básica no Brasil.  
Diretrizes e Normas Legais: planos, programas e projetos educacionais.  
Estrutura organizacional e administração do sistema educacional.  
Demanda, oferta e atendimento escolar na educação básica. os de ecologia

### III. UNIDADE

Organização e funcionamento de unidades escolares de educação básica frente às políticas de:  
Educação infantil; Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Ensino Fundamental; Ensino Médio; Inclusão, considerando os indicadores de desempenho e os princípios norteadores estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96.

## METODOLOGIA

2 Exposição dialogada, leitura, interpretação dos textos propostos articulando a teoria e a prática; trabalhos individuais e em grupo; visitas dos alunos a escolas, órgãos do sistema educacional e outras instituições, síntese dos textos e outras atividades propostas.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

3 A aprendizagem será avaliada durante todo o processo de ensino, sendo acompanhadas as produções escritas e/ou em grupo. Serão consideradas também os critérios: pontualidade, assiduidade, pensamento lógico bem estruturado, qualidade da

produção oral e escrita e fundamentação teórica adequada ao tema.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)

Código	Nome da disciplina
<b>AP – 493</b>	<b>Políticas educacionais, Organização e Funcionamento da Escola Básica.</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ADORNO, Sérgio e outros. <b>Sociedade civil e educação</b> . Campinas: Papyrus, 1992	
AZANHA, José Mário P. e outros. <b>Estrutura e funcionamento da educação básica</b> . São Paulo: Pioneira, 1998 <b>370.981 E82 (CE)</b>	
BRASIL. <b>Constituição da República Federativa</b> , 1988.	
_____. <b>Plano Decenal de Educação para Todos</b> . 1993/2003.	
_____. <b>Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/1961</b> .	
_____. <b>Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/1971</b> .	
_____. <b>Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996</b> .	
CUNHA, Luis Antônio. <b>Educação, estado e democracia no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1991. <b>379.81 C972e (CE)</b>	
FREITAG, Bárbara. <b>Escola, estado e sociedade</b> . São Paulo: Moraes, 1984. <b>370.981 F866e</b>	
GENTILI, Pablo e SILVA, Tomaz T. (org.). <b>Neoliberalismo, qualidade total e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1999. <b>370.193 N438</b>	
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2005. <b>370.981 L694e</b>	
RIBEIRO, Maria Luiza S. <b>História da Educação Brasileira</b> . São Paulo: Cortez, 1993. <b>370.981 R484h</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ALVES, Nilda (org.). <b>Formação de professores: pensar e fazer</b> . São Paulo: Cortez, 1992. <b>370.71 F723 4</b>	
FÁVERO, Osmar (org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras 1823 – 1988</b> . Campinas, SP: Autores Associados, 2001. <b>379.81 E24 (CE)</b>	
SOUZA, João Francisco de. <b>Pedagogia da Revolução</b> . São Paulo: Cortez, 1986. <b>370.981 34 S729p</b>	

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Administração Escolar e Planejamento  
Educativa

PERTENCE A DISCIPLINA

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA**

**ASSINATURA DO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
TE 707	<b>Didática</b>	60	--	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Fundamentos epistemológicos, socioculturais, psicológicos e ético-políticos da prática pedagógica docente e sua vinculação com a prática social mais ampla. Organização do trabalho pedagógico docente centrado no processo de ensino-aprendizagem, na investigação, nos sujeitos da prática, e na relação com um dado projeto educativo e uma determinada realidade concreta.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

TE 707	DIDÁTICA
1. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social Pedagogia 1.1. O objeto de estudo da Didática e suas relações epistemológicas com a Educação e a	



**DISCIPLINA:** Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania  
**CÓDIGO:** DH 908  
**PROFESSOR:** Aida Maria Monteiro Silva  
**CARGA HORÁRIA:** 60 h/a – 04 créditos  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:** Direitos Humanos  
**LINHA DE PESQUISA:** Cidadania e Práticas Sociais

---

## **OBJETIVOS**

---

### **1. GERAL**

- Desenvolver estudos sobre o processo histórico dos direitos humanos, no Brasil e América Latina, e a relação com a Educação nos diferentes níveis, áreas de conhecimento, modalidades e espaços educativos.

### **2. ESPECÍFICOS**

- Compreender os pressupostos teórico-metodológicos de educação em direitos humanos na perspectiva da diversidade.
- Conhecer os principais documentos que orientam a educação em direitos humanos em âmbito internacional e nacional.
- Compreender o papel das diferentes instituições na construção da educação em direitos humanos.
- Elaborar proposta de intervenção de educação em direitos humanos nos diferentes espaços da sociedade.
- Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de respeito e ampliação dos direitos humanos.

---

## **CONTEUDO PROGRAMÁTICO**

---

1. O processo histórico dos direitos humanos no Brasil e a relação com América Latina
2. Conceitos de democracia, direitos humanos, diversidade e cidadania
3. Educação em direitos humanos na América Latina
4. Educação em direitos humanos no Brasil – dos movimentos sociais às políticas públicas
5. A Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos
6. Os espaços educativos e a Construção da Cidadania
7. A educação em direitos humanos e respeito à diversidade: gênero, geracional, raça, etnia, orientação sexual, opções política e religiosa.

---

## **METODOLOGIA ADOTADA**

---

## METODOLOGIA

4 Exposição dialogada, leitura, interpretação dos textos propostos articulando a teoria e a prática; trabalhos individuais e em grupo; síntese dos textos e outras atividades propostas.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

5 A aprendizagem será avaliada durante todo o processo de ensino, sendo acompanhadas as produções escritas e/ou em grupo. Serão consideradas também os critérios: pontualidade, assiduidade, pensamento lógico bem estruturado, qualidade da produção oral e escrita.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)

TE 707	DIDÁTICA
<b>Bibliografias</b>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALARCÃO, Isabel (Org.). <b>Escola reflexiva e nova racionalidade</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001. <b>370.1 E74</b>	
CANDAU, Vera Maria (org.). <b>A Didática em Questão</b> . Petrópolis: Vozes, 1993. <b>371 S471</b>	
OLIVEIRA, Maria Rita (org.). <b>Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa</b> . Campinas: Papyrus, 1993. <b>370.1 D555</b>	
SALVIANI, Demerval. <b>Escola e Democracia</b> . São Paulo: Cortez, 1983. <b>37.015.4 S267e</b>	
VASCONCELOS, Celso. <b>Construção do Conhecimento em sala de aula</b> . São Paulo: Libertad, 2000. <b>371.1023 V331c</b>	

### Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. **37 F866p**

MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. **370.1 M858c**

PERRENOULD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. **371.102 P455d**

--

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Métodos e Técnicas de Ensino
------------------------------

PERTENCE A DISCIPLINA

--

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO

# **3º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
AP 492	<b>Gestão Educacional/ Gestão Escolar</b>	60	--	04	60	3º

**EMENTA**

6
7 Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar (diretrizes, normas, procedimentos operacionais e rotinas administrativas), numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular.

**OBJETIVOS**

Contextualizar a evolução histórica da administração geral e educacional. Relacionar as principais bases teóricas da administração e sua influência na área educacional.
---

Compreender as tendências atuais da gestão educacional e suas transformações no cenário político da educação na contemporaneidade.

Refletir sobre o funcionamento e a organização do espaço escolar.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código

Nome da disciplina

**AP 492**

**GESTÃO EDUCACIONAL E GESTÃO ESCOLAR**

### I. ADMINISTRAÇÃO GERAL E EDUCACIONAL

Conceitos;  
Principais básicas teóricas;  
Paradigmas e perspectivas da gestão educacional;  
Perspectivas e implicações do processo de gestão democrática na escola.

### II. CULTURA ORGANIZACIONAL / COTIDIANO ESCOLAR

Tendências pedagógicas na prática da gestão escolar;  
Objetivos da escola e as práticas de organização e gestão (aspectos físicos, funcionamento, recursos materiais, financeiros e humanos);  
O dirigente e sua equipe;  
Proposta Pedagógica na gestão democrática da escola;  
Relações da escola com a comunidade;  
Relações da escola com o sistema de ensino e os resultados educacionais.

## METODOLOGIA

8 Exposição dialogada, leitura, interpretação dos textos propostos num confronto permanente entre o vivido e o pensado; trabalhos individuais e em grupo; análise e intervenções pedagógicas; sínteses de textos e outros.

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

9 Todas as atividades vivenciadas poderão ser avaliadas, sendo acompanhadas de produções escritas individuais e/ou em grupo.

10 A avaliação considerará os seguintes critérios: pontualidade, assiduidade, atitude, pensamento lógico bem estruturado, qualidade da produção oral e escrita e fundamentação teórica adequada ao tema.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)

Código

Nome da disciplina

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Escola reflexiva e nova** racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. **370.1 E74**

FÉLIX, Maria de Fátima Costa. **Administração Escolar: um problema educativo ou empresarial?** 3 ed., SÃO Paulo: Cortez, 1996. **371.2 F316a**

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências novos desafios.** São Paulo: Cortez, 2003. **371.2 G393 4.ed.**

GADOTTI, e ROMÃO, J. E. (org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas.** 2 ed., São Paulo: Cortez, 2010. **379.2 A939**

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. **371.102 P455d**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Chiavenato, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1983, 617 p. ou São Paulo: Ed. Makron Brooks, 1993, 921 p. **658 C532i**

FERREIRA, N. S. C. e AGUIAR, M. A. (Org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos.** 3. Ed., São Paulo: Cortez, 2001. **370.981 G393**

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã.** São Paulo: Cortez, 2004. **37.015.53 G125e**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Administração Escolar e Planejamento  
Educativo

PERTENCE A DISCIPLINA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 622	<b>Hidrogeografia</b>	30	30	03	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

<p>Parâmetros físicos fundamentais da atmosfera; ordens de grandeza. Elementos de Hidrologia. O ciclo hidrológico e a equação fundamental: precipitações, escoamento superficial, evaporação, transpiração, infiltração. Parâmetros fundamentais de uma rede de drenagem. A gestão de bacia Hidrográfica: conceitos e modelos.</p>
--

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG 622</b>	<b>HIDROGEOGRAFIA</b>
1. A Hidrogeografia	

- 1.1. Conceito e divisão
- 1.2. Importância da Hidrogeografia para as Ciências Geográficas
2. A Oceanografia
  - 2.1. Propriedades físicas dos oceanos
  - 2.2. Relevo Submarino
  - 2.3. Atividades destrutivas dos oceanos
  - 2.4. Atividades construtivas dos oceanos
3. Água Continental no Subsolo
  - 3.1. Armazenadores de Água Subterrânea
  - 3.2. Movimentos de Água Subterrânea
  - 3.3. Fontes
  - 3.5. Propriedades da Água Subterrânea
4. Águas Continentais de Superfície
  - 4.1. Rios: generalidades – erosão fluvial - fases de um rio - transporte do material - sedimentação fluvial - previsão de enchentes
  - 4.2. Características gerais das Bacias Hidrográficas
  - 4.3. Formas de aproveitamento das Águas Continentais de Superfície
5. Gestão de Bacias Hidrográficas (GBH)
  - 5.1. Conceitos e importância
  - 5.2. Os Principais Modelos de Gestão de Bacias Hidrográficas
  - 5.3. Gestão de Bacia Hidrográfica: o caso do Beberibe.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>CG – 622</b>	<b>HIDROGEOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Modelagem de Sistemas Ambientais</b>. São Paulo: Edgar Blücher, 1999. <b>304.2 C556m</b></p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da. <b>Geomorfologia Fluvial</b>. In GUERRA, A.J.T. e CUNHA, S.B. (org.). <b>Geomorfologia: uma Atualização de Bases e Conceitos</b>, 3ª Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. <b>551.4 G345</b></p> <p>_____. <b>Bacias Hidrográficas</b> In CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (org.). <b>Geomorfologia do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. <b>551.4(81) G345</b></p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira e GUERRA, Antônio Teixeira. <b>Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. <b>55(03) G934n</b></p> <p>TUCCI, C.E.M. <b>Hidrologia: Ciência e Aplicação</b>. In Tucci, C.E.M. (org.). <b>Hidrologia: Ciência e Aplicação</b>. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH, Editora da Universidade – UFRGS, 2000. <b>551.48 H632</b></p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

CUNHA, S. B. **Bacias Hidrográficas**. In: CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Bacias Hidrográficas** In: CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. (org.). **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 229-2 **551.4(81) G345**

**SILVEIRA, A.L.L. Ciclo Hidrológico e Bacia Hidrográfica. In Tucci, C.E.M. (org.). Hidrologia: Ciência e Aplicação. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH, Editora da Universidade – UFRGS, 2000. 551.48 H632**

SKINNER, B. J.; TUREKIAN, K. K. O Homem e o Oceano. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. **551.46 S628h**

DEPARTAMENTO	A	QUE	PERTENCE	A	DISCIPLINA
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO					
Ciências Geográficas					

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**  
**COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA**

**ASSINATURA DO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 648	<b>Climatologia Dinâmica</b>	30	30	03	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Classificações Climáticas: objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação; as bases para uma classificação climáticas; os esquemas de classificação genéticos de A. Strahler, Flohn e Terjung & Louie; análise dos tipos climáticos e aplicação regional; os modelos empíricos de classificação de W. Köppen, Miller, Gaussen e Bagnouls e Thornthwaite, análise dos tipos climáticos e aplicação regional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG 648</b>	<b>CLIMATOLOGIA DINÂMICA</b>
---------------	------------------------------

1. Classificações Climáticas.
  - 1.1. Introdução.
  - 1.2. Objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação.
  - 1.3. Abordagem aplicada à Classificação Climática.
  - 1.4. Os esquemas genéticos e empíricos.
2. A Classificação Genética dos Climas segundo Arthur Sthaler (1969).
  - 2.1. Critérios utilizados.
  - 2.2. Análise dos Tipos Climáticos.
  - 2.3. Aplicação ao Brasil.
3. Classificação Genética dos Climas de acordo com Flohn (1950) e Terjunge & Louie.
  - 3.1. Critérios de classificação.
  - 3.2. Análise e aplicação dos Tipos Climáticos.
4. O Modelo Empírico de Classificação Climática de Wladimir Koppen.
  - 4.1. Objetivos e critérios de análise.
  - 4.2. O esquema de classificação: grandes grupos de climas e suas subdivisões.
  - 4.3. Análise de dados meteorológicos de temperatura e precipitação.
  - 4.4. Construção de Climogramas e Cartogramas de Isoietas para Análise dos Climas Regionais.
5. Classificação Empírica de Miller: critérios de análise e Tipos Climáticos.
6. Classificação Empírica de Emmanuel De Martonne.
  - 6.1. Critérios de análise e Tipos Climáticos.
  - 6.2. O Índice de Aridez.
7. A Classificação de Gaussen & Bagnouls.
  - 7.1. As Bases da Classificação: índice Xerotérmico e determinação da estação seca.
  - 7.2. Construção de Diagrama Ombrotérmico.
  - 7.3. Os Tipos Climáticos.
8. A Classificação Climática de Thorthwaite: critérios de classificação.
  - 8.1. Evapotranspiração Potencial e o cálculo do Balanço Hídrico.
  - 8.2. O Curso de Balanço Hídrico: análise de dados.
  - 8.3. Os Tipos Climáticos.

<b>CG 648</b>	<b>CLIMATOLOGIA DINÂMICA</b>
	<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>

ANDRADE, Gilberto Osório de; LINS, Rachel Caldas **Os climas**. In: AZEVEDO, Aroldo (Org.). **Brasil A Terra e o Homem**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1968b. **918.1 B823**

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991. **551.58 A979i 11**

CONTI, José Bueno. **Clima e Meio Ambiente**. São Paulo: Atual, 1998. (Série Meio Ambiente). **577 C762c**

GORE, Albert. **Uma Verdade Inconveniente: o que devemos saber (e fazer) sobre o Aquecimento Global**. Barueri, São Paulo: Manole, 2006. **363.73874 G666v**

MENDONÇA, Francisco; DANNY-OLIVEIRA, Inês M. **Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007 **551.6 M539c**

#### BIBLOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÓRUM BRASILEIRO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. **Mudanças climáticas: guia de informação**. Brasília, DF: Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, 2002. 113 p. ISBN (Broch.). **551.6 M943 (BC) (FCH)**

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. **551.6 M539c**

PORTO, K. C.; CABRAL J. J. P. ;TABARELLI M. **Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: História Natural, Ecologia e Conservação**. Brasília: MMA, 2004. **574(813.3/.4) B835**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 649	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	30	30	03	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Os tipos de conhecimento. O trabalho científico: tipologia e natureza. Detalhamento dos elementos componentes do trabalho científico. O projeto de pesquisa e o seu delineamento. A resenha e a sua composição. Os métodos da ciências. Os métodos da geografia. Os métodos de abordagem. Métodos de procedimentos. A divulgação do trabalho científico. A linguagem cartográfica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG 649</b>	<b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>
---------------	---

1. Os tipos de conhecimento. Tipologia e Natureza dos Trabalhos Científicos e de Divulgação
  - 1.1. Linguagem e expressão em Geografia. A Cartografia, os Atlas.
  - 1.2. O Plano e o Projeto de Pesquisa
  - 1.3. A Resenha e o Resumo
  - 1.4. A Monografia
  - 1.5. A Dissertação e a Tese
  - 1.6. O Artigo Científico para Periódicos
  - 1.7. O Livro
  - 1.8. O Informe Científico e Artigos de Divulgação
    - 1.9. A Apresentação Pública: Seminário, Comunicação, Mesa Redonda, Simpósios e Conferências
2. Detalhamento da Estrutura de Trabalhos Científicos
  - 2.1. Elementos gerais: introdução, corpo do trabalho, considerações finais.
  - 2.2. Os Elementos estruturais do Projeto de Pesquisa: introdução; objetivos e justificativa; embasamento teórico, hipóteses e técnicas; cronograma; orçamento; requerimentos instrumentais; bibliografia.
  - 2.3. A Resenha: audiência, composição e linguagem.
  - 2.4. A Monografia: definição, características, tipos e estrutura.
  - 2.5. O Artigo Científico e sua composição
3. Formas Públicas de Apresentação de Trabalhos Científicos
4. Métodos de Abordagem e procedimento:
  - 4.1 A dialética, o hipotético-dedutivo, hermeneutica
  - 4.2 Métodos de Procedimento: entrevista, questionário, estudo de caso etc

CG – 649

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

**BIBLIOGRAFIA**

ABNT. **Informação e Documentação – Citações em Documentos – Apresentação (NBR 10520)**. Rio de Janeiro, 2002. [ttttt http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA](http://www2.uesb.br/biblioteca/wp-content/uploads/2016/05/NBR-10520-CITA)

[%C3%87%C3%95ES.pdf](#)

\_\_\_\_\_. **Informação e Documentação – Referências – Elaboração (NBR 6023)**. Rio de Janeiro, 2002.  
tttttt <https://www.usjt.br/arb/ur/arquivos/abntnbr6023.pdf>

ANDRADE, Maria Margarida. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1999. ttttt 001.42 A553i

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994. ttttt 001.42 G463c

GODOY CAMARGO, J. C., ELESBÃO, I. O problema do método nas ciências humanas: o caso da Geografia. **Revista Mercator – UFC**, ano 03, número 06, 2004.  
[www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/120/91](http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/120/91)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLINKISTEIN, Izadora. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 21ª ed. São Paulo: Ática, 2005.  
Ttttttt 801 B648t

GALLIANO, Guilherme A. **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1986. 001.42 M593

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2004. ttttttt 001.42 T447m

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

PERTENCE A DISCIPLINA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CG 659	<b>GEOGRAFIA CULTURAL</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>03</b>	<b>60</b>	

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceitos de cultura numa perspectiva geográfica. Cultura e civilização – o debate filosófico da relação homem X natureza. Epistemologia da geografia cultural. Tradição e renovação da geografia cultural. Cultura e espaço: conceitos de paisagem geográfica, lugar, território, região cultural e identidade territorial. A questão das identidades territoriais étnico-raciais e a produção do espaço: afrodescendentes e indígenas no Brasil.

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

Apresentar e discutir os conceitos-chaves e as correntes da geografia cultural. Fazer uma introdução à hermenêutica para a geografia enquanto interpretação dos modos de conhecimento da superfície terrestre e das manifestações da cultura no espaço. Estabelecer as relações entre paisagem, patrimônio cultural e retórica geográfica. Tornar os discentes capazes de discernir o papel da imagem e dos sistemas simbólicos na dinâmica sócio-temporal de representação do espaço geográfico, incluindo os debates sobre identidades étnico-raciais e território: geografia social de afrodescendentes e indígenas. Realizar estudos práticos de alguns contextos de “emergência” de paisagens culturais, seus significados, intencionalidades e funções.

## METODOLOGIA

Aulas expositivas, apresentação de filmes seguidos de debates, pesquisa em meio eletrônico e aulas de campo (excursão didática).

## AVALIAÇÃO

Uma prova convencional, um trabalho em grupo e o relatório do trabalho de campo.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- \*0 Introdução à geografia cultural. Conceitos de cultura nas Ciências Sociais;
- \*1 Conceitos de cultura uma perspectiva geográfica;
- \*2 O debate filosófico da relação sociedade-natureza através da cultura;
- \*3 Epistemologia da geografia cultural e pluralidade de perspectivas teórico-metodológicas: as principais correntes do pensamento, dos clássicos às abordagens contemporâneas;
- \*4 Os conceitos de lugar, região cultural, paisagem cultural e identidade sócio-territorial; Conceito-chave de paisagem: morfologia e significado
- \*5 A questão das identidades territoriais étnico-raciais e a produção do espaço; do lugar à região cultural; identidades sócio-territoriais de afrodescendentes e indígenas;
- \*6 Relações entre paisagem e patrimônio cultural;
- \*7 Sistemas simbólicos e representação do espaço (espaço e religião; espaço e ideologia);
- \*8 Os valores culturais e a subjetividade no estudo do espaço geográfico; imaginário como elemento de estruturação do espaço
- \*9 Metodologia do trabalho de campo em geografia cultural; métodos de interpretação da paisagem: morfologia, significados culturais e identidades territoriais (com aula de campo)

## IBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERQUE, A. (1998): Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. *In*: CORRÊA R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.84-91. **910.1 C824p**
- BESSE, J-M. (2006). **Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva. **809.933 B557v**
- CASTRO, I. (1997) Imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação. *In*: CASTRO, I.; GOMES, P. C. C. e CORRÊA, R. L. (orgs.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 155-196. **910 E96**
- GOMES, P. C. C. (1996): **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. **910.1 G616g**
- SAUER, C. O. (2004) A educação de um geógrafo. **GEographia**, Niterói, ano II, nº4, jul./dez. p.137-150. Disponível em: [http://www.uff.br/geographia/rev\\_04/carl%20o.%20sauer.pdf](http://www.uff.br/geographia/rev_04/carl%20o.%20sauer.pdf) acessado em 15/03/2009

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Geografia cultural: um século**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002. 3v. ((Serie Geografia Cultural). Geografia cultural) ISBN 8585881968 (v.1).Número de chamada: **911.3 G345**
- FREYRE, Gilberto. (1989). **Nordeste. Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1989 **308 F894n**
- Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 169- 190. **911.3 M278**

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas
----------------------

--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Prática de Ensino     |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Módulo                |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO       ELETIVO       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CG 660	Introdução à Oceanografia	30	30	3	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos	
----------------	--	---------------	--	------------	--

EMENTA

## PROGRAMA DE DISCIPLINA

### IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**CÓDIGO: 05145**

**DEPARTAMENTO: Educação**

**ÁREA 1**

**CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 horas**

**NÚMERO DE CRÉDITOS: 04**

**CARGA HORÁRIA SEMANAL: TEÓRICAS:**

**PRÁTICAS:**

**TOTAL:**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CÓ-REQUISITOS:**

### EMENTA

Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.

### CONTEUDOS

#### **1. IDENTIDADE NACIONAL E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

**1.1. Colonialismo e Educação**

**1.2. A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnico-racial brasileira**

**1.3. A Construção do Mito da Democracia Racial – uma Pedagogia do Silêncio**

**1.4. O Racismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros.**

#### **2. MOVIMENTOS SOCIAIS NEGROS E INDÍGENAS E A EDUCAÇÃO**

**2.1. Iniciativas, Lutas e Experiências Educativas dos Movimentos Sociais Negros**

**2.2. A experiência do Teatro Experimental do Negro e o Teatro Popular Brasileiro**

**2.3. Movimentos Sociais negros indígenas nos anos 70 e 80 e a problemática Educacional**

**2.4. Dialogando com as experiências contemporâneas dos movimentos sociais negros e indígenas pernambucanos.**

#### **3. A EDUCAÇÃO ÍNDIGENA BRASIL DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

**3.1. A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais.**

**3.2. Educação e Africanidades no Brasil**

**3.3. As Políticas de Ações Afirmativas Políticas Educacionais de Ações Afirmativas e a desconstrução da Pedagogia do Silêncio e da insensibilidade.**

#### **3. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**

**3.1. Interculturalidade, Multiculturalismo e Transculturalismo.**

**3.2. Perspectivas teórico-metodológicas pós-coloniais e educação**

### BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA**

**ALMEIDA, Luiz Sávio et. al. O negro e a construção do carnaval do nordeste. Maceió: Edufal, 1996 (Série didática v.4)**

ALVES, Erialdo. As diferentes concepções de multiculturalismo: uma experiência no ensino de arte. In: **Paço**. Ano. 02, n. 06. Porto Alegre: Artmed. Ago/set.98.

BARBOSA, W. de Deus. **Os Índios Kambiwá de Pernambuco: Arte e Identidade Étnica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 3ª ed., Brasília: MEC, 2001.

CANDALI, V. M. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In: **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Educação Intercultural na América Latina**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2009

CARVALHO, Maria do Rosário G. **A identidade dos povos do Nordeste**. Brasília: Tempo brasileiro, 1984.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa educação**. São Paulo: Selo Negro, 2006.

CRUZ, Manoel de Almeida. A pedagogia interétnica na Escola Criativa Olodum e na rede municipal de ensino. In: **Gbala**. Aracaju: Saci, 1996.

CUNHA Jr, Henrique. **Afrodscendência, pluriculturalismo e educação**. In: **Educação, Sociedade & Culturas**. n. 10, Porto: Afrontamento, out. 98

\_\_\_\_\_. **Africanidades brasileiras e pedagogias interétnicas**. In: **Gbala**. Aracaju: Saci, 1996.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira, SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Movimento negro e educação**. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPEd, n. 15, set-dez, 2000, p134-158

LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MAR/DUNESCO, 1995.

GOMES, Nilma Lino Gomes, SILVA, Petronilha Gonçalves. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

#### COMPLEMENTAR

MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.) **Territórios contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Multiculturalismo, currículo e formação de professores**. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico

\_\_\_\_\_. **Currículos e programas no Brasil**. 3.ed. Campinas, SP: 1997 (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

MORIN, Edgar. Ensinar a identidade terrena. In: **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001. (63-78)

MOURA, Clovis. **Dialética Racial do Brasil Negro**. São Paulo: Anita, 1994.

MOURA, Glória. **A força dos tamborás: a festa nos quilombos contemporâneos**. In: Schwarcz, Lilia

MUNANGA, Kabengele. **Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil**. In: Schwarcz, Lilia Moritz, REIS, Letícia de Souza (orgs.). **Negras Imagens**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.

\_\_\_\_\_. **O anti-racismo no Brasil**. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

\_\_\_\_\_. **As facetas de racismo silenciado**. In: Schwarcz, Lilia Moritz, QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). **Raça e diversidade** São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.

SANTANA, Moisés de M. **Carnavaiz: espaços formativos transculturais?** In: BARBOSA, Joaquim, BOREBA, Sérgio da Costa, ROCHA, Jamesson (orgs.). **Educação & Complexidade nos espaços de formação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. **Africanidades e educação: por que os Brasileiros não conhecem os Brasileiros?** In: **Revista Presença Pedagógica**. V.16 – nº 94 – Jul/Ago. 2010.

SANTOS, B.S. (org.) **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

SCHWARCZ, L. M. **Entre 'homens de ciência'**. In: **O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. **O Racismo na História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.



#### OBJETIVO (S) DO COMPONENTE

Apresentar e discutir os aspectos básicos da Oceanografia, levando os alunos a conhecer os principais processos e fenômenos oceanográficos.

#### METODOLOGIA

Aulas expositivas, seminários, atividades práticas, excursão didática

#### AVALIAÇÃO

Prova escrita, seminário, relatório de excursão, participação.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>CG 660</b>	<b>INTRODUÇÃO À OCEANOGRAFIA</b>
---------------	----------------------------------

## **1 - INTRODUÇÃO**

- 1.1 Conceituação e importância da Oceanografia
- 1.2 Divisão e interdisciplinaridade
- 1.3 Evolução histórica e atualidade

## **2 - RELEVO SUBMARINO E EVOLUÇÃO DOS OCEANOS**

- 2.1 Divisão geral do relevo submarino
- 2.2 Margens continentais, bacias oceânicas e cordilheiras oceânicas
- 2.3 Deriva continental e tectônica de placas
- 2.4 Sedimentos Marinhos

## **3 - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DAS ÁGUAS MARINHAS**

- 3.1 Composição e estrutura da água do mar
- 3.2 Salinidade, temperatura e densidade
- 3.3 Outros parâmetros físico-químicos (gases dissolvidos, pH, turbidez e nutrientes)
- 3.4 Penetração da luz e propagação do som nos oceanos
- 3.5 Poluição marinha

## **4 - DINÂMICA MARINHA**

- 4.1 Correntes oceânicas em larga escala
- 4.2 Circulação termohalina e massas d'água
- 4.3 Ondas e correntes costeiras
- 4.4 Marés
- 4.5 Oscilações verticais do nível do mar

**CG 660**

**Introdução à Oceanografia**

## **5 - VIDA MARINHA**

5.1 Classificação e adaptações dos organismos marinhos

5.2 Biodiversidade

5.3 Produtividade nos oceanos e cadeia alimentar

## **6 - INTRODUÇÃO À ZONA COSTEIRA**

6.1 Ambientes Costeiros: manguezais e marismas; estuários e lagunas; praias; dunas e planícies costeiras

6.2 Mar Territorial e Zona Econômica Exclusiva

6.3 Classificação de costas

6.4 Impactos antrópicos e gerenciamento costeiro

## **7 - TÉCNICAS DE ESTUDO E EQUIPAMENTOS OCEANOGRÁFICOS**

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARROS, G. L. M. 1999. Navegar é fácil. 10ª Edição. Ed. Catau, Rio de Janeiro, 491 p. **623.89 B277n**

ESKINAZI-LEÇA, E.; NEUMANN-LEITÃO, S.; COSTA, M. F. (orgs.). 2004. Oceanografia: um cenário tropical. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Tecnologia e Geociências, Departamento de Oceanografia, Recife, 761 p. **551.46 O15**

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. 1985. Geologia geral (Capítulo 8). Ed. Nacional, São Paulo, 397 p. **551 L531g**

SKINNER, B. J.; TUREKIAN, K. K. 1977. O homem e o oceano. Edgard Blücher, São Paulo, 155 p. **551.46 S628h**

TUREKIAN, K. K. 1996. Oceanos. Edgard Blücher / EDUSP, São Paulo, 151 p. **551.4608 T934o**

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BAPTISTA NETO, J. A.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E. (orgs.). 2004. Introdução à Geologia Marinha. Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 279 p. **551.46 I61**

CHRISTOFOLETTI, A. 1980. Geomorfologia (Capítulo 5). São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 2ª edição, 188 p. **551.4 C556g**

PICKARD, G. L. 1968. Oceanografia física descritiva. Fundação de Estudos do Mar, Rio de Janeiro, p. 99-129. **551.46 P594o**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
DE CURSO

Ciências Geográficas

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO

ASSINATURA DO COORDENADOR  
OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar
<input type="checkbox"/>	Monografia

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Módulo

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
PO 493	<b>Avaliação de Aprendizagem</b>	60	--	04	60	3º

**EMENTA**

11 Estudo da avaliação da aprendizagem enquanto objeto de reflexão do campo da Avaliação Educacional: a constituição de seu campo conceitual e praxiológico; os diferentes atributos e modos de conceber e praticar a avaliação das aprendizagens dos alunos.

**OBJETIVOS**

Analisar as relações entre educação e sociedade.  
Estudar as políticas públicas para a educação escolar no Brasil.  
Analisar a origem e a formação histórica do sistema educacional brasileiro.  
Analisar as diretrizes e normas educacionais vigentes.  
Observar a organização e o funcionamento de unidades escolares da educação básica.  
Construir e desenvolver a compreensão crítica da educação e o papel da escola na formação da cidadania.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código	Nome da disciplina
<b>PO 493</b>	<b>AAVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM</b>
<p>UNIDADE 1 - O Campo conceitual da avaliação educacional aplicado à avaliação da aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Gerações de Avaliação</li><li>• Critérios de Avaliação</li><li>• Classificação dos Juízos</li><li>• Tipologia da Avaliação</li><li>• Funções da Avaliação</li><li>• Princípios da Avaliação</li><li>• Características da Avaliação</li></ul> <p>UNIDADE 2 Abordagens da Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva Crítica</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação Somativa</li><li>• Avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa</li><li>• Avaliação Formativa</li><li>• Avaliação como Regulação</li><li>• Avaliação Mediadora</li><li>• Avaliação Compartilhada</li><li>• Avaliação como Julgamento</li><li>• Avaliação como Problemática e Interpretação de Sentido</li><li>• A Avaliação e a Problemática do Erro</li><li>• Avaliação como exercício de meta-cognição</li><li>• Avaliação em ambientes virtuais</li></ul> <p>UNIDADE 3 – Perspectiva Praxiológica da Avaliação da Aprendizagem</p> <p>1. Requisitos para o Ato de Avaliar</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A classificação dos Conteúdos das Aprendizagens</li><li>• A classificação das Tarefas para as Aprendizagens</li><li>• O Planeamento da Avaliação</li></ul> <p>2. Técnicas e Instrumentos de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Técnica e Instrumentos de Observação</li><li>• Técnica e Instrumentos de Registro</li><li>• Técnica e Instrumentos de Inquirição</li><li>• Técnica e Instrumentos de Testagem</li><li>• Técnica e Instrumentos de Triangulação</li></ul>	

## METODOLOGIA

12 Exposição dialogada, leitura, interpretação dos textos propostos articulando a teoria e a prática;

trabalhos individuais e em grupo; visitas dos alunos a escolas, órgãos do sistema educacional e outras instituições, síntese dos textos e outras atividades propostas.

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

13 A aprendizagem será avaliada durante todo o processo de ensino, sendo acompanhadas as produções escritas e/ou em grupo. Serão consideradas também os critérios: pontualidade, assiduidade, pensamento lógico bem estruturado, qualidade da produção oral e escrita e fundamentação teórica adequada ao tema.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)**

Código Nome da disciplina

**PO – 493** **Avaliação de Aprendizagem**

#### **BIBLIOGRAFIAS**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1- BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michael. A Docimologia como Modelo de Avaliação: textos fundamentais. In: *Modelos de Avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 57-61. **371.26 B718m**

8- HADJI, Charles. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 15-25. **371.144 H129a**

9- HOFFMAN, Jussara. In: *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. **371.26 H711a**

11- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999. **371.26 P455a**

14- ZABALA, Antoni (org.). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. **370.733 Z12p**

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

17- CARVALHO, Maria Helena e XAVIER, U. Avaliar com os pés no chão da escola. Reconstruindo a prática fundamental no ensino fundamental. Recife, Ed. da UFEPE, 2000. **370.11 A945370.11 A945**

23- HOFFMANN, Jussara. *O jogo do contrário em educação*. Porto Alegre: Mediação, 2005 a. **371.26 H711j**

30- SILVA, Janssen Felipe da et all. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 3ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2004. **371.26 P912**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
PELO COLEGIADO DE CURSO

Psicologia e Orientação Educacional

HOMOLOGADO

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA**

**ASSINATURA DO COORDENADOR**

# **4º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CG 691	LEITURAS DE CARTAS GEOGRÁFICAS	45	45	4	90	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos	
----------------	--	---------------	--	------------	--

**EMENTA**

Escala numérica e gráfica. Erro gráfico. Convenções cartográficas. Classificação das cartas. A representação das cartas. A representação cartográfica. Orientação das cartas. Levantamentos Expedidos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código      Nome da Disciplina

<b>CA 304</b>	<b>CARTOGRAFIA</b>
1. Escalas Numéricas: estudo teórico e fórmulas fundamentais. 1.1. Resolução de problemas envolvendo escalas	

- 1.2. Comparação e transformação de escalas
  - 1.3. Escalas gráficas: construção e uso
  - 1.4. O erro gráfico
  - 1.5. Convenções cartográficas
  - 1.6. Classificação das cartas.
2. Representação Cartográfica e o Ensino de Geografia: didática da planimetria e altimetria
    - 2.1. Formas didáticas de Representação do relevo: figuras planas cotados e curvas de nível
    - 2.2. Precisão gráfica das cartas
    - 2.3. A didática dos documentos cartográficos: o norte geográfico, o norte magnético e o norte de quadrícula.
    - 2.4. Declinação magnética: considerações e formas de determinação.
    - 2.5. Como fazer mapas isogônicos: considerações, importância e uso.
3. Considerações práticas e didáticas sobre os Levantamentos Cartográficos
    - 3.1. O levantamento expedito pelos alunos
    - 3.2. Medidas em campo dos alinhamentos: instrumental e métodos
    - 3.3. Processos prático-didáticos diretos de medidas: piquetes, estacas, balisas, trenas e fitas de aço.
    - 3.4. Como ensinar a medidas dos ângulos horizontais: instrumental e métodos
    - 3.5. Como ensinar azimute e rumo magnético
    - 3.6. Como ensinar medidas dos ângulos verticais: instrumental e métodos
    - 3.7. Como ensinar Traçado dos alinhamentos no terreno
    - 3.8. Atividades didáticas da cartografia do planeta Terra
    - 3.9. O uso do desenho no ensino de cartografia.
    - 3.10. O uso de escalas no ensino de cartografia

Código      Nome da Disciplina

**CA 304                      CARTOGRAFIA**  
**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Rosângela. **Do Desenho ao Mapa. Iniciação Cartográfica na Escola.** São Paulo: Ed. Contexto, 2001. **372.891 A447d**

CÂMARA, Gilberto et al. **Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica.** Rio de Janeiro, 1996. **005.74 A535**

DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. **526 D812f**

JOLY, Fernand. **A Cartografia.** 5ª ed. Campinas: Papyrus, 2003. **528.9 J75c**

RAISZ, Erwin. **Cartografia Geral.** Trad. Neide Schineider e Celso Meyer. Rio de Janeiro: Científica, 1969. **912 R159c**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINELLI, M. e FERREIRA, Graça Maria Lemos. **Geografia em Mapas.** São Paulo: Ed. Moderna, 2000. **910/F383g**

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário Cartográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1993 : **528.9(03) O48d**

VENTURI, Luís Antonio Bittar (org.). **Praticando Geografia: Técnicas de Campo e Laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. **910.7 P912**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Engenharia Cartográfica

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 628	<b>Fundamentos de Pedologia e Edafologia</b>	30	30	03	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

A ciência dos solos e sua importância para a Geografia. Gênese, formação, e propriedades físico-químicas dos solos. Classificação dos solos usada no Brasil. Manejo e conservação dos solos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código          Disciplina

Código	Disciplina
<b>CG – 628</b>	<b>FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA</b>
<p>1. A ciência dos solos e sua importância para a Geografia</p> <ul style="list-style-type: none"><li>1.1. Conceitos fundamentais da Pedologia</li><li>1.2. Histórico do uso e manejo dos solos</li><li>1.3. Importância no Estudo da Geografia</li></ul> <p>2. Gênese, formação e propriedades dos solos</p> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1. Fatores de formação do solo: material de origem, clima, relevo, organismos vivos e tempo</li></ul>	

- 2.2. Propriedades físicas e químicas dos solos
- 3. Classificação dos solos usada no Brasil
  - 3.1. Horizontes diagnósticos e outras propriedades diagnósticas
  - 3.2. Classes de solos e suas definições
- 4. Manejo e conservação dos solos
  - 4.1. Tipos de manejo
  - 4.2. Classificação das terras
  - 4.3. Técnicas de conservação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)

Código	Disciplina
<b>CG – 628</b>	<b>FUNDAMENTOS DE PEDOLOGIA E EDAFOLOGIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRADY, N. C. <b>Natureza e Propriedades dos Solos</b> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983. 6ª Ed., p. 12-19, 73-95. <b>631.4 B812n</b> tttttt	
DIAS, João de Deus de Oliveira. <b>Manual de Conservação dos Solos</b> . IPA, Publicação nº 11. Recife, PE. 1959. <b>631.4(813.4) D541m</b>	
HULL, William X. <b>Manual de Conservação do Solo</b> . Secretaria de Agricultura dos Estados Unidos da América, Publicação TC - 284. Washington, D.C. <b>631.4 J82f</b>	
KIEHL, E. J. <b>Manual de Edafologia: Relações Solo-Planta</b> . São Paulo: Ceres, 1979. P. 15-29, 51- 216-227, 246-260. <b>631.4 K47m</b> ttttt	
LEPSCH, I. F. <b>Formação e Conservação dos Solos</b> . São Paulo: Oficina dos Textos, 2002. <b>631.4 L611f</b> tttttttt	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
EMBRAPA. <b>Sistema Brasileiro de Classificação de Solos</b> . Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1999. <b>631.4 E53s</b> tttttttt	
FERREIRA, P. H. de Moura. <b>Princípios de Manejo e de Conservação do Solo</b> . São Paulo: Nobel, 1992. 3 ed. <b>631.4 F383p</b>	
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. <b>Decifrando a Terra</b> . Companhia Editora Nacional, 2000. <b>551.4 D294</b>	
DEPARTAMENTO	A QUE PERTENCE
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO	A DISCIPLINA
Ciências Geográficas	

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO

DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |                                     |                        |                          |                   |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio           |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade complementar | <input type="checkbox"/> | Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/>            | Monografia             | <input type="checkbox"/> | Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 629	<b>Fundamentos de Ecologia</b>	30	30	03	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

14 Ecologia e suas relações com as Ciências Geográficas. Componentes naturais e formação de ambientes. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia Humana. Poluição e

desequilíbrio ecológico. Desenvolvimento e conservação da natureza

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código

Nome da disciplina

**CG 629**

**FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA**

1. Ecologia e suas relações com as Ciências Geográficas
  - 1.1. Ciência dos sistemas
  - 1.2. Conceitos de ecologia
  - 1.3. Noções gerais de ecologia
  - 1.4. Homem como elemento da biosfera
  - 1.5. Classificação dos sistemas ecológicos
  - 1.6. Importância do conhecimento ecológico para a Geografia
2. Componentes naturais e a formação de ambiente
  - 2.1. Clima
  - 2.2. Relevo
  - 2.3. Solo
  - 2.4. Água
  - 2.5. Seres vivos
3. Ciclos biogeoquímicos
  - 3.1. Constituição e importância
  - 3.2. Ciclos: água; nitrogênio; gás carbônico; oxigênio; enxofre; mercúrio; fósforo
4. Ecologia Humana
  - 4.1. Conceito de Ecologia Humana
  - 4.2. O sistema homem
  - 4.3. A informação e o sistema homem
  - 4.4. Pesquisa em Ecologia humana
  - 4.5. Ecologia Humana e saúde
5. Poluição e desequilíbrio ecológico
  - 5.1. Poluição ambiental natural
  - 5.2. Poluição ambiental antropogênica
  - 5.3. Deterioração do ambiente: desmatamentos; queimadas; erosão; pragas; práticas agrícolas perniciosas
6. Desenvolvimento e conservação da natureza
  - 6.1 Ecologia — regionalização — desenvolvimento
  - 6.2. Gerenciamento ecológico
  - 6.3. Regionalização e qualidade de vida
  - 6.4. Política de conservação para um desenvolvimento sustentável

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)**

Código	Nome da disciplina
<b>CG - 629</b>	<b>FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CALLENBA, Ernest et al. <b>Gerenciamento Ecológico: Guia do Instituto de Auditoria Ecológica e Negócios Sustentáveis</b> . São Paulo: Cultrix/Amana, 1999. <b>574 G367</b>	
CUNHA, S. B. ; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). <b>Avaliação e Perícia Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. <b>574.5 A945</b>	
CUNHA, S. B. ; GUERRA, A. J. T. (Orgs.). <b>Impactos ambientais urbanos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. <b>363.70981 I34</b>	
LAGO, A.; PÁDUA, J. A. <b>O Que é Ecologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1984. <b>577.4 L177q</b>	
LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. <b>Ecologia e Conservação da Caatinga</b> . 2ª ed. Recife:Universitária da UFPE., 2005.	
ODUM, Eugene P. <b>Ecologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. <b>577.4 O27e</b> ttttt	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<b>BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. <b>504.03 I61</b>	
<b>DEAN, WARREN. A Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. <b>304.280981 D282f</b>	
<b>PENA-VEJA, Alfredo. O Despertar Ecológico: Edgar Morin e A Ecologia Complexa</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2003. <b>577.01 P397d</b>	

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 644	<b>Geomorfologia Dinâmica</b>	30	30	03	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceito de estrutura em Geomorfologia. As influências da estrutura no relevo terrestre. As grandes unidades estruturais do globo. O relevo desenvolvido em estruturas falhas, dobradas, tabulares, dômicas e efusivas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG 644</b>	<b>GEOMORFOLOGIA DINÂMICA</b>
	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceito de Estrutura em Geomorfologia “ o Relevo Estrutural”<ol style="list-style-type: none"><li>1.1 As Influências da Estrutura no Relevo Terrestre.</li></ol></li><li>2. As Grandes Unidades Estruturais do Globo Terrestre<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Os Maciços Antigos</li><li>2.2. As Bacias Sedimentares</li></ol></li></ol>

2.3. As Áreas de Dobramentos Modernos

3. As Formas de Relevo em função da natureza das Rochas

- 3.1. O Relevo desenvolvido em Formas Sedimentares
- 3.2. O Relevo desenvolvido em Rochas Plutônicas e Cristalofanas
- 3.3. O Relevo desenvolvido em rochas efusivas

4. Os Tipos de Relevos Estruturais

- 4.1. Os Relevos Tabuliformes e os Relevos de Cuestas
- 4.2. Os Relevos esculpidos em Dobras
- 4.3. Os Relevos esculpidos em Falhas
- 4.4. Os Relevos esculpidos em Domos
- 4.5. Os Relevos desenvolvidos nas Áreas de Contato entre Bacias Sedimentares e Escudos.

CG – 644

**GEOMORFOLOGIA DINÂMICA**

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AB' SÁBER, A. N. **Megageomorfologia do Território Brasileiro**. In: **Geomorfologia do Brasil**. CUNHA, S. B. da & GUERRA A. J. T. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil, 1998. **551.4(81) G345**

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 1980. **551.4 C556g ttttt**

CUNHA, Sandra Baptista & GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1998. **551.4(81) G345**

JATOBÁ, L. & LINS, R. C.. **Introdução à Geomorfologia**. Recife: Editora Bagaço, 1998. **551.4 J39i**

PENTEADO, Margarida Maria. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. **551.4 P419f**

ROSS, Jurandir L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. **918.1G345**

\_\_\_\_\_. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. **551.3.051 S947g**

TEIXEIRA, Wilson et al. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. **551.4 D294 Ttttt**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PENTEADO, Margarida Maria. **Fundamentos de Geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1978. **551.4 P419f**

ROSS, Jurandir L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996. **918.1G345**

SUGUIU. K.. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. **551.3.051 S947g**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

PERTENCE A DISCIPLINA

---

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CA 656	GEOMORFOLOGIA COSTEIRA	30	30	3	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos	
----------------	--	---------------	--	------------	--

EMENTA

Agentes da esculturação litorânea. Mecanismo da evolução do litoral. Os tipos de Costas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Código Nome da Disciplina**

**CG 656 GEOMORFOLOGIA COSTEIRA**

1. A Terminologia Brasileira das Formas Litorâneas

2. Os Processos de Erosão e Sedimentação nas Áreas Litorâneas
3. Os Fenômenos Glácios-Eustáticos do Quaternário
4. As Formas de Relevo Litorâneo: Gênese e Evolução
5. A Classificação das Costas

**Código**                      **Nome da Disciplina**

**CG 656**                      **GEOMORFOLOGIA COSTEIRA**

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLOOM, A. L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1996. **551.41 B655s**

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgard Blucher, 1980. **551.4 C556g**

CUNHA, S. B.; GUERRA, A, J, T. **Geomorfologia, uma Atualização de Bases e Conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. **551.4 G345**

\_\_\_\_\_. **Geologia do Quaternário e Mudanças Ambientais**. São Paulo: Paulo's Comunicação e Artes Gráficas, 1999. **551.79 S947g**

TEIXEIRA, W. ; TOLEDO, M. C. M. ; FAIRCHILD, T. R. ; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. **551.4 D294**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia, Exercícios, Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. **551.41 G345**

GUERRA, A. T. ; GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. **55(03) G934n**

ROSS, J. L.S. **Geomorfologia, Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 2001. **551.4 R824g**

DEPARTAMENTO                      A                      QUE                      PERTENCE                      A                      DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO  
                     

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA                      DO                      CHEFE                      DO                      DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
PO 492	<b>Fundamentos Psicológicos da Educação</b>	60	--	04	60	3º

**EMENTA**

Estudo de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo e os processos de ensino e de aprendizagem na infância, adolescência e vida adulta. Problematização sobre as relações entre Psicologia e Educação.

**OBJETIVOS**

Analisar as relações entre educação e sociedade.  
Estudar as políticas públicas para a educação escolar no Brasil.  
Analisar a origem e a formação histórica do sistema educacional brasileiro.  
Analisar as diretrizes e normas educacionais vigentes.  
Observar a organização e o funcionamento de unidades escolares da educação básica.  
Construir e desenvolver a compreensão crítica da educação e o papel da escola na formação da cidadania.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código	Nome da disciplina
PO 492	<b>FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO</b>

### 1. Introdução ao estudo das relações entre psicologia e educação

Possibilidades e limites da interação entre Psicologia e Educação.  
Papel da Psicologia na formação de professores.

### 2. Desenvolvimento na infância, na adolescência e na vida adulta

Aspectos biológicos do desenvolvimento.  
Desenvolvimento sócio-afetivo e construção da identidade.  
Socialização e desenvolvimento moral.  
Desenvolvimento Cognitivo.

### 3. Perspectivas psicológicas sobre os processos de ensino e aprendizagem e suas implicações para a educação

Psicanálise.  
Behaviorismo.  
Cognitivismo (Construtivismo, Sócio-Construtivismo e Inteligências Múltiplas).  
Outras perspectivas contemporâneas.

## METODOLOGIA

15 Exposição dialogada, leitura, interpretação dos textos propostos articulando a teoria e a prática; trabalhos individuais e em grupo; visitas dos alunos a escolas, órgãos do sistema educacional e outras instituições, síntese dos textos e outras atividades propostas.

## AVALIAÇÃO

16 A avaliação acontecerá durante o processo de ensino, sendo acompanhadas as produções escritas e/ou em grupo. Serão consideradas também os critérios: pontualidade, assiduidade, pensamento lógico bem estruturado, qualidade da produção oral e escrita.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)

Código Nome da disciplina

**PO – 492 Fundamentos Psicológicos da Educação**

### BIBLIOGRAFIAS

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001 **153.4 B395e**

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004. **370.15 I61**

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993. **136.7 O48v**

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. **155.413 P579e**

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1967. **150.19 S628c**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, C.S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. **159.923 H174t**

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Orgs.). **Infância: fios e desafios da pesquisa**. 7 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996 **302.23 I43302.23 I43**

LANE, S.T.M. & Codo, W. (1984). **Psicologia Social: O homem em movimento**. São Paulo : Brasiliense. **301.151 P974**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
PELO COLEGIADO DE CURSO

Psicologia e Orientação Educacional

HOMOLOGADO

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
DO CURSO OU ÁREA

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO COORDENADOR

## 5° PERÍODO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |                                     |                        |                          |                   |
|-------------------------------------|------------------------|--------------------------|-------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> | Disciplina             | <input type="checkbox"/> | Estágio           |
| <input type="checkbox"/>            | Atividade complementar | <input type="checkbox"/> | Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/>            | Monografia             | <input type="checkbox"/> | Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 237	<b>Geografia Agrária</b>	30	30	03	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

<p>Geografia Agrária: noções conceituais e metodológicas. Elementos constitutivos do espaço agrário. Sistemas agrícolas e uso do solo. Estrutura agrária e relações de trabalho no campo. Habitat rural. Dinâmica da população rural. Política agrícola.</p>
--

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**Código**                      **Disciplina**

CG – 237	GEOGRAFIA AGRÁRIA
<p>1. Geografia Agrária: noções conceituais e metodológicas</p> <p>1.1. Definição e objeto da Geografia Agrária</p> <p>1.2. A evolução dos conceitos geográficos e a abordagem do espaço agrário</p> <p>1.3. Os elementos constitutivos do espaço agrário</p> <p>1.4. Conhecimentos auxiliares e aplicações da disciplina.</p> <p>2. Sistemas Agrícolas e Uso do Solo</p> <p>2.1. As relações sociedade-natureza nas atividades agrícolas</p> <p>2.2. O processo de trabalho nas atividades agrícolas</p> <p>2.3. O processo de trabalho nas atividades pastoris</p> <p>2.4. O mapeamento do uso do solo</p> <p>2.5. Os sistemas mundiais de cultura</p> <p>2.6. O uso do solo no Brasil</p> <p>3. Estrutura Agrária e Relações de Trabalho no Campo</p> <p>3.1. Elementos constitutivos da estrutura agrária</p> <p>3.2. Antecedentes históricos da estrutura agrária brasileira</p> <p>3.3. Estrutura fundiária: categorias de imóveis rurais</p> <p>3.4. Categorias de produtores e renda da terra</p> <p>3.5. Relações de trabalho e conflitos sociais no campo</p> <p>3.6. As fontes de dados estatísticos: limitações e possibilidades de comparação.</p> <p>4. Habitat Rural</p> <p>4.1. Fatores que influenciam o habitat rural</p> <p>4.2. Tipos e características do habitat rural</p> <p>4.3. A problemática agrária e a dinâmica da população rural</p> <p>4.4. A problemática agrária e a política agrícola</p> <p>4.5. Fronteira agrícola</p>	

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Código	Disciplina
CG – 237	GEOGRAFIA AGRÁRIA
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p><b>ANDRADE, Manuel Correia de. Agricultura &amp; Capitalismo. São Paulo: Livraria Editora de Ciências Humanas, 1979. 338:631 A553a</b></p> <p><b>ANDRADE, Manuel Correia de. A Terra e o Homem no Nordeste. 7ª. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2005.330.9813 A553t</b></p> <p><b>CARNEIRO, Maria José. Camponeses, Agricultores &amp; Pluriatividade. Rio de Janeiro: Contra Capa</b></p>	

Livraria, 1998. **307.72 C289c**

GEORGE, Pierre. **Geografia Agrícola do Mundo**. São Paulo: Difel, 1978. **911.3 G348g**

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986. **338.1 O48m**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo: Hucitec-ANPOCS, 1992. **338.1 A616p**

MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979. **981.062 M386c**

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. **910.01 S237n**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE

A

DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO

DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Estágio           |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 646	<b>Geografia Urbana</b>	02	01	03	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

A Geografia urbana. A cidade na história. As formas de apreensão do fenômeno urbano pelas várias "objetivações" do conhecimento científico. As categorias de análise da cidade. A fragmentação urbana. As cidades e o processo de globalização.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CÓDIGO	Nome da Disciplina
<b>CG 646</b>	<b>GEOGRAFIA URBANA</b>
<p>1. Elementos para o Ensino da Geografia Urbana</p> <p>1.1. A geografia urbana</p> <p>1.2. Objeto de estudo da geografia urbana</p> <p>1.3. Conceitos referentes à cidade e o urbano</p> <p>1.4. Métodos e técnicas de apreensão da cidade e do urbano</p> <p>2. A cidade na história e a história na cidade</p>	

- 2.1. Gênese da cidade: santuário, aldeia, fortaleza
- 2.2. Formas urbanas criadas ao longo do tempo histórico: cidade antiga, cidade mercantil, cidade industrial, cidade pós-industrial
- 2.3 Evolução urbana: crescimento urbano e urbanização
- 3. O espaço urbano enquanto uma dimensão interdisciplinar
  - 3.1. Sociologia urbana
  - 3.2. Economia urbana
  - 3.3. Antropologia Urbana

#### METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, seminários, atividades práticas, debates em grupo, excursão didática (aula de campo).

#### AVALIAÇÃO

Prova escrita, seminários, relatório de excursão, participação nos trabalhos de grupo.

CÓDIGO

Nome da Disciplina

**CG 646**

**GEOGRAFIA URBANA**

***BIBLIOGRAFIAS***

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, Manoel Correia de. **Geografia Econômica**. São Paulo : Atlas, 1999. [911.3:33 A553g](#)

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1992. (Coleção Repensando a Geografia). [911.3 C284c](#)

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. [711.4 C348q](#)

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999 [307.7609 C592i](#)

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1989. [911 S237m](#)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole. A Fragmentação da Vida Cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001. [711.4 C284e](#)

GEORGE, Pierre **Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983. [911.3 G345g](#)

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História. Suas Origens, Transformações e Perspectivas**. São Paulo:

Martins Fontes, 1998. **711 M962c**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO  
**CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

PERTENCE A DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- Disciplina  
 Atividade complementar  
 Monografia

- Estágio  
 Prática de ensino  
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO       ELETIVO       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 651	<b>Introdução e Aplicações de Geotecnologias</b>	30	30	03	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

## EMENTA

Introdução ao Sensoriamento Remoto; Histórico; Conceitos; Aplicações; Princípios físicos de sensoriamento remoto: radiação eletromagnética (REM), espectro eletromagnético. Interação REM – superfície terrestre – atmosfera. Comportamento espectral de alvos; técnicas de sensoriamento remoto e de Sistemas de Informação Geográficas e sua

aplicação na geografia. O uso de aplicativos em projetos de aprendizagem; softwares e sites educacionais: análise e aplicações. Uso de softwares para elaboração e análise de mapas e gráficos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>CG 651</b>	<b>INTRODUÇÃO E APLICAÇÕES DE GEOTECNOLOGIAS</b>
	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução ao Sensoriamento Remoto; Histórico; Conceitos; Aplicações;</li><li>2. Princípios físicos de sensoriamento remoto: radiação eletromagnética (REM), espectro eletromagnético.</li><li>3. Interação REM – superfície terrestre – atmosfera.</li><li>4. Comportamento espectral de alvos; técnicas de sensoriamento remoto e de Sistemas de Informação Geográficas e sua aplicação na geografia.</li><li>5. O uso de aplicativos em projetos de aprendizagem; softwares e sites educacionais: análise e aplicações.</li><li>6. Uso de softwares para elaboração e análise de mapas e gráficos.</li></ol>

## BIBLIOGRAFIA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados**. Nova versão atualizada. 2<sup>o</sup> Edição, Oficina de texto, 2007. **621.3678 S478**

JENSEN, John R. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres** . 2. ed. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2011. xviii, 598 p. (Prentice Hall series geographic information science.) ISBN 9788560507061 (enc.).Número de chamada: **621.3678 J54s**

KNEIP, Andreas. **Sistemas de informação geográfica: uma introdução prática**.. Palmas, TO: EDUFT, 2014. 198p. **910.02 K68s**

NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto principios e aplicacoes** . Sao Paulo: E. Blucher, c1989.. 308p.Número de chamada: **621.3678 N945s**

PONZONI, Flavio Jorge; SHIMABUKURO, Yosio Edemir. **Sensoriamento remoto no estudo da vegetação**. São José dos Campos, SP: Parentese, 2009. 127 p. ISBN 9788560507023 (broch.).Número de chamada: **526.982 P819s**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, C. M.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. **Geoinformação em urbanismo: cidade real x cidade virtual**. Oficina de textos, pp. 368, 2007. **526.3 G342**

ROCHA, Luz Maria Montiel da ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Sistemas de informação geográfica em saúde: conceitos básicos**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. 124p. ISBN 8587943081 (broch.).Número de chamada: **614.42 S623 (CCS)**

SILVA, Janaina Barbosa da. **Sensoriamento remoto aplicado ao estudo do ecossistema manguezal em Pernambuco**. Recife, 2012. 183 f. Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa

de Pós-graduação em Geografia. Recife, 2012..Número de chamada: **TESE 910 S586s**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO	
<input type="text" value="Ciências Geográficas"/>	<input type="text"/>

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 652	<b>Educação Ambiental</b>	30	30	03	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Panorama histórico e ideológico da Educação Ambiental. Os marcos da Educação Ambiental no Brasil e sua expansão. A prática da Educação Ambiental no ensino fundamental e médio.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código      Nome da disciplina

<b>CG- 627</b>	<b>DINÂMICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
1. Panorama histórico e ideológico da Educação Ambiental 1.1. Antecedentes 1.2. As grandes Conferências sobre a Educação Ambiental	

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Continuação**

Código      Nome da disciplina

<b>CG- 52</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
<p>2. Os marcos da Educação Ambiental no Brasil e sua expansão</p> <p>2.1. Os marcos iniciais</p> <p>2.2. As iniciativas governamentais voltadas para o ensino formal</p> <p>2.3. A política da Educação Ambiental brasileira</p> <p>2.4. A Educação Ambiental no Estado de Pernambuco</p> <p>3. Ensino e Educação Ambiental</p> <p>3.1. O que vem a ser Educação Ambiental?</p> <p>3.2. O Educador e a Educação Ambiental</p> <p>3.3. A Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais</p> <p>3.4. O enfoque interdisciplinar</p> <p>4. Ensino e Educação Ambiental</p> <p>4.1. O planejamento</p> <p>4.2. Sugestões metodológicas</p>	

Código	Nome da Disciplina
<b>CG - 652</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BERNA, Vilmar. <b>Como fazer Educação Ambiental</b> . São Paulo: Paulus, 2001. <b>304.2 B517c</b>	
CASCINO, Fabio. <b>Educação ambiental: princípios, história, formação de professores</b> . 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 109 p. <b>504.75 C336e</b>	
DIAS, Genebaldo Freire. <b>Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana</b> . São Paulo: Gaia, 2002. <b>304.2 D541p</b>	
DIAZ, Alberto Pardo. <b>Educação Ambiental como Projeto</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. <b>504.75 P226e</b>	
PENTEADO, Heloísa D. <b>Meio Ambiente e Formação de Professores</b> . São Paulo Cortez, 2007. <b>371.3 D555371.3 D555</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CARVALHO, Isabel. <b>A Invenção Ecológica: Narrativas e Trajetórias da Educação Ambiental no Brasil</b> . Porto Alegre: UFRS, 2001. <b>504 C331i</b>	
REIGOTA, Marcos. <b>Meio Ambiente e Representação Social</b> . São Paulo: Cortez, 1995. <b>363.7 R361m</b>	
RUSCHEINSKY, Aloísio et al. <b>Educação Ambiental. Abordagens Múltiplas</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002. <b>363.70071 E24 2</b>	

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE A DISCIPLINA

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**

**COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA**

**ASSINATURA DO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
INT 0005	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia 1	30	60	4	90 h/a	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Visita as escolas em diferentes modalidades de ensino. Observação do processo de organização da escola e da sala de aula enquanto espaços educativos. O docente em seu processo de formação e atuação profissional. A docência e as novas exigências educacionais. O projeto político pedagógico da escola. A participação do docente em eventos do cotidiano escolar e em atividades científicas e culturais

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

Conhecer e aplicar os principais métodos e princípios da pesquisa educacional;  
Conhecer os diversos espaços e dimensões da prática escolar e educativa;  
Elaborar diagnósticos da escola e do grupo-classe;  
Interpretar indicadores acadêmicos da unidade escolar;  
Conhecer os diferentes mecanismos de gestão escolar;  
Conhecer e apreciar o projeto político-pedagógico da escola;  
Identificar práticas docentes e metodologias de ensino facilitadoras da aprendizagem;  
Refletir sobre as relações simbólicas e de poder na sala de aula;  
Pesquisar e refletir sobre diferentes aspectos da docência: identidade profissional, condições do

exercício da profissão, posição do professor no conjunto das ações da escola etc.

#### METODOLOGIA

Nas aulas serão vivenciadas diferentes metodologias, experiências e técnicas de ensino, tais como:

Exposição dialogada;  
Seminário;  
Leitura e discussão de textos;  
Debate / discussão dirigida;  
Apresentação e discussão de filmes;  
Análise de situações pedagógicas vivenciadas no campo de estágio;  
Palestras;  
Visitas orientadas;  
Relatos de experiência;  
Outras.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada nos trabalhos a serem apresentados, entre os quais se incluem:

Provas escritas;  
Seminários;  
Oficinas;  
Trabalhos escritos individuais e em grupo;  
Relatório de estágio;  
Outros.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A escola e as diversas dimensões da prática escolar e educativa: função social e finalidades educativas da escola; estrutura física e administrativa da escola; perfil do professorado; perfil do alunado; indicadores acadêmicos; mecanismos de gestão escolar; relações escola x família e escola x comunidade; projeto político-pedagógico; cotidiano, rotina e cultura escolar; Interações sociais em situação de ensino-aprendizagem (relações professor-aluno); práticas facilitadoras e dificultadoras da aprendizagem; disciplina, autoridade e relações simbólicas e de poder na sala de aula;  
Formação e profissionalização docente; aspectos identitários da profissão docente; condições do exercício profissional do professor de matemática nos estabelecimentos de ensino; inserção do professor no conjunto das atividades da escola e da rede de ensino; papel e responsabilidades do professor de Matemática; problemáticas contemporâneas do trabalho docente;

INT 0005	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 1
-------------	--

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, I. (org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002. **370.71 P962**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **370.19 F866p**

FURLANI, L. M. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** São Paulo: Cortez, 1990. **371.102 F985a**

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática.** São Paulo: Cortez, 1994. **370.71 P644e**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. -. Campinas (SP): Papyrus, 2002.. 192p. - ((Magisterio, formação e trabalho pedagógico).) ISBN 8530803744 (broch.). **379 P964 (CE)**

INT 0005	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 1
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTELLAR, Sônia (Org.). <b>Educação Geográfica: teorias e práticas docentes.</b> São Paulo: Contexto, 2005 <b>91 E24</b>	
CARLOS, Ana F. A (Org.). <b>Novos Caminhos da Geografia.</b> São Paulo: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos Hucitec, 1999. <b>910 N945</b>	
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Nuria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender geografia.</b> São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. (Docência em formação. Série Ensino fundamental). ISBN 9788524913488 (broch.). : <b>910.7 P818p</b>	

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Departamento de Métodos e Técnicas de  
Ensino

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

# **6º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 341	<b>Geografia Política</b>	60	--	04	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Natureza e Desenvolvimento recente da Geografia Política. Antecedentes e importância da Geografia Política e suas raízes na história da Geografia; a Geopolítica e a Geoestratégia; antecedentes e necessidade atual da Geografia Política; o conceito de território e de territorialidades; aplicação à administração do território nacional; aplicação à regionalização; aplicação à gestão e ao planejamento urbano.
---

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código Nome da disciplina

<b>CG- 341</b>	<b>GEOGRAFIA POLÍTICA</b>
<p>1. Introdução</p> <ul style="list-style-type: none"><li>1.1. A Posição da Geografia Política no Quadro geral das Ciências Geográficas</li><li>1.2. Tradição e renovação da Geografia Política</li><li>1.3. A gestão e o planejamento territorial e a Geografia Política</li></ul> <p>2. A Geopolítica: Raízes e Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1. A Geopolítica de F. Ratzel e dos seus discípulos</li><li>2.2. A Geopolítica do Brasil</li><li>2.3. A Geoestratégia: potências e conflitos</li><li>2.4. Globalização e Estado Nacional</li></ul> <p>3. A Geografia Política: o Estudo do Poder na Organização do Espaço</p> <ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Os antecedentes: a geografia eleitoral e a geografia das áreas fronteiriças</li><li>3.2. Gestão e planejamento territorial em questão: emergência de uma geografia do poder.</li><li>3.3. Território e territorialidades: conceituação no âmbito da Geografia</li></ul> <p>4. A Administração Territorial do Espaço Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1. Exemplos estrangeiros de estruturas político-administrativas unitárias, federais e confederais</li><li>4.2. O Brasil - União, estados e municípios</li></ul> <p>5. Regionalização e Territorialidades</p> <ul style="list-style-type: none"><li>5.1. Regionalização com base na diferenciação física</li><li>5.2. Regionalização com base na diferenciação econômica</li><li>5.3. Regionalização e política</li><li>5.4. Regionalização e Regionalismo</li></ul> <p>6. Gestão, Planejamento Urbano e Territorialidades Urbanas</p> <ul style="list-style-type: none"><li>6.1. Descentralização e participação</li><li>6.2. Movimentos sociais e identidades micro-territoriais</li><li>6.3. Necessidade de compatibilização com as redes de serviços: a dimensão metropolitana.</li></ul>	

Código Nome da Disciplina

<b>CG – 341</b>	<b>GEOGRAFIA POLÍTICA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
BAUMAN, Zygmunt. <b>Globalização. As Conseqüências Humanas</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. <b>303.482 B347g</b>	

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade **Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. **306.0904 B347m**

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Editora Ática, 1993. **910.132 R137p**

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura. **Territorio: globalizacao e fragmentacao** . 4. ed. -. São Paulo: Editora HUCITEC/ANPUR, 1998.. 332 p **911.3 T327**

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Espaço. São Paulo: Editora da USP, 2004. **910.01 S237n**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias de. Et alli (orgs.). **Geografia Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001. **910 G345g**

GEORGE, Pierre. **O Homem na Terra**. A Geografia em ação. Lisboa : Edição 70, 1993. **910 G348h**

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 473 p. [32]p. de estampas ISBN 8501059390 (broch.) **911.3 S237b**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE

A

DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO

DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
CG 655	<b>ESTATÍSTICA APLICADA A GEOGRAFIA</b>	30	30	3	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceito. Campo de aplicação. Planejamento e otimização de experimentos. Natureza e fundamentos do método estatístico. Erros. Apresentação gráfica. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade e dispersão. Momentos. Medidas de assimetria e curtose. Análise das séries temporais

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

- Apresentar ao aluno o ambiente que envolve a estatística e a sua importância para o geógrafo
- Compreender conceitos, princípios, métodos e teorias estatísticas direcionadas as atividades geográficas de ensino e pesquisa.
- Fornecer ferramentas para a tomada de decisões.
- Estudar todo e qualquer tipo de fenômeno seja ele de natureza social, política, econômica, geográfica.
- Elaborar trabalhos investigativos consultando de obras em livros ou Internet, que abordam a Geografia.

- Descrever e modelar a variabilidade inerente aos dados.
- Relacionar o desenvolvimento das atividades econômicas com o equilíbrio socioambiental.
- Analisar situações diversas relativas ao espaço geográfico.

## METODOLOGIA

- d) Aulas teóricas expositivas (método cursivo)
- e) Debates em grupo
- f) Seminários
- g) Painéis

## AVALIAÇÃO

- 0 Assiduidade às aulas
- 1 Participação nos trabalhos em grupo
- 2 Prova escrita/oral
- 3 Avaliação da apresentação dos seminários
- 4 Avaliação da apresentação dos painéis

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CG 655	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
--------	----------------------------------

### **UNIDADE I: INTRODUÇÃO A ESTATÍSTICA**

1. – Conceito e divisão de Estatística
2. – Campo de aplicação na Geografia
3. – Planejamento e otimização de experimentos
4. Natureza e fundamentos do método estatístico

### **UNIDADE II: SÉRIES ESTATÍSTICAS E GRÁFICOS**

#### 2.1 – Conceito de séries Estatísticas

- 2.1.1 – Séries temporais
- 2.1.2 - Séries geográficas
- 2.1.3 - Séries específicas
- 2.1.4 - Séries Mistas

#### 0 2.2 – Gráficos

- 2.2.1 – Gráfico em curva
- 2.2.2 - Gráfico em setor
- 2.2.3 - Gráfico em coluna
- 2.2.4 - Gráfico em barra

## 2.2.5 – Gráfico em polar

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CG 655	ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA
--------	----------------------------------

### **UNIDADE III: DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS**

- 3.1 – Dados brutos, rol e elaboração de uma distribuição de frequência
- 3.2 – Intervalo, limites de classe e amplitude de intervalo de classe
- 3.3 – Ponto médio de uma classe
- 3.4 – Frequência simples e frequência acumulada
- 3.5 – Histograma e polígonos de frequência
- 3.6 – Tipos de distribuição (Normal, Binominal, Poisson, Log-normal,  $\chi^2$ , t e F)

### **UNIDADE IV: MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL**

- 4.1 – Média
- 4.2 – Moda
- 4.3 – Mediana
- 4.5 – Separatrizes (quartil, dólil e percentil)

### **UNIDADE V: MEDIDAS DE VARIABILIDADE OU DISPERSÃO**

- 1      5.1 – Conceito de dispersão
- 2      5.2 – Amplitude total e amplitude semiquartilica
- 3      5.3 – Desvio quartil (Dq)
- 4      5.4 – Desvio médio (Dm)
- 5      5.5 – Desvio padrão (S)

### **UNIDADE VI: MOMENTO, ASSIMETRIA E CURTOSE**

- 6.1 – Momento **UNIDADE VI: MOMENTO, ASSIMETRIA E CURTOSE**
- 6      6.1 – Momento
- 7      6.2 – Assimetria (conceitos e tipos)
  - 6.2.1 – Coeficiente de assimetria de Pearson
  - 6.2.2 – Coeficiente do momento de curtose
- 6.3 – Curtose (conceitos e tipos)

### **UNIDADE VII: NOÇÕES DE PROBABILIDADE**

- 8      7.1 – Conceito de probabilidade
- 9      7.2 - Amostragem (espaço amostral e eventos aleatórios)
- 10     7.3 - Experimentos determinísticos e experimentos probabilísticos
- 11     7.4 – Probabilidade de evento complementar
- 12     7.5 – Probabilidade da união de eventos e eventos excludentes
- 13     7.6 – Probabilidade da interseção de eventos e eventos independentes
- 7.7 – Aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIAS
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J. e WILLIAMS, T. A. (2003) <a href="#">Estatística Aplicada à Administração e Economia</a> . 1. ed. São Paulo: Thomson Learning. <b>519.5 A546e</b>
AZEVEDO, Amílcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de.. <b>Estatística Básica</b> cursos de Ciências Humanas e de Educação . 3. ed., rev. e ampl. -. Rio de Janeiro: LTC, 1977.. 250p.Número de chamada: <b>310 A994e</b>
<a href="#">HOFFMANN, R.</a> . (2006) <a href="#">Estatística para Economistas</a> . 4. ed. São Paulo: Thomson Learning. <b>310 H711e</b>
KUME, H. <b>Métodos Estatísticos Para Melhoria da Qualidade</b> . Rio de Janeiro: Gente, 1985. <b>658.562 K96m</b>
LEVIN, J. <b>Estatística Aplicada</b> . São Paulo: Saraiva, 1999 <b>31 L665e 10</b>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<a href="#">CRESPO, A. A.</a> (2002) <a href="#">Estatística Fácil</a> . 18. ed. São Paulo: Saraiva. <b>310 C921e</b>
GONÇALVES, F. A. (1974) <b>Introdução a Estatística (Estatística descritiva)</b> . Editora Atlas S. A. São Paulo. <b>310 G635</b>
<a href="#">MARTINS, G. A.</a> (2005) <a href="#">Estatística Geral e Aplicada</a> . 3. ed. São Paulo: Atlas. <b>519.5 M386e</b>

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE O COMPONENTE

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 630	<b>Biogeografia</b>	30	30	03	60	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Biogeografia: conceito e divisão; considerações gerais. A biosfera autoecologia animal e vegetal. Classificação geral dos seres vivos (sistemática). Considerações gerais sobre paleontologia, paleobiogeografia e paleoecologia. Termos e expressões comuns a fitogeografia. Fatores geocológicos que condicionam a distribuição da espécies. Conhecimentos gerais sobre ecologia. Sucessão vegetal. Funcionamento e equilíbrio dos ecossistemas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código Nome da disciplina

<b>CG- 630</b>	<b>BIOGEOGRAFIA</b>
----------------	---------------------

1. Biogeografia: conceito e divisão; considerações gerais.
  - 1.1. Biogeografia, ecologia e meio ambiente.
  - 1.2. Breve histórico da Biogeografia.
  - 1.3. A Biogeografia e as outras ciências.
2. A Biosfera: características gerais
  - 2.1. Os ciclos bioquímicos.
3. Autoecologia Animal e Vegetal
  - 3.1. Os animais
  - 3.2. Os vegetais
4. Classificação Geral dos Seres Vivos
  - 4.1. A sistemática.
  - 4.2. Os grandes grupos vegetais.
  - 4.3. Os grandes grupos animais e evolução
5. Aspectos Gerais da Paleontologia, Paleogeografia e a Paleoecologia
  - 5.1. Períodos geológicos
  - 5.2. Expansão e evolução da flora brasileira
  - 5.3. Areografia e migrações
6. Termos e Expressões comuns à Fitogeografia
7. Fatores Geológicos que Condicionam a Distribuição das Espécies
  - 7.1. Fatores geológicos.
  - 7.2. Os fatores geocológicos.
8. Conhecimentos Gerais sobre Ecologia
  - 8.1. Conceitos e divisões.
  - 8.2. Adaptação, comunidade e ecossistema.
  - 8.3. Comunidades aquáticas e terrestres: os biociclos
  - 8.4. As relações ecobióticas
  - 8.5. As relações alelobióticas
  - 8.6. As relações harmônicas e desarmônicas
9. Sociologia Vegetal, Formas Biológicas e Sucessão Vegetal
  - 9.1. Associação e formação de vegetal
  - 9.2. Formas biológicas de vida de raunkiaer
  - 9.3. Sucessão vegetal
10. Funcionamento e Equilíbrio dos Ecossistemas
  - 10.1. Rupturas dos ecossistemas
    - 10.1.1 Causas naturais
    - 10.1.2 Causas antrópicas
  - 10.2. Áreas de proteção ambiental
  - 10.3. Legislação ambiental

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Continuação**

Código

Nome da Disciplina

**CG – 630**

**BIOGEOGRAFIA**

## BIBLIOGRAFIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB' SABER, A. (2003). **Os Domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Atelier Editorial, 2003. **918.1 A164d**

LACOSTE, A.; SALANON, R. **Biogeografia**. Barcelona: Oikos-Tau, 1973. **574.9 L144b**

MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Nobel, 1992. **574.9 M342b**

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5 ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S. A., 2001. **577 R539e**

ROMARIZ, D. A. **Aspectos da Vegetação do Brasil**. São Paulo, Edição da autora. (fotos e mapas), 1996. **581.9 R761a**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005. **577 D134p**

IBGE. **Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal**. 1991. **582(81) V443c**

SAMPAIO, A. J. de (Alberto Jose de), 1881-1946.. **Fitogeografia do Brasil**. 3. ed. rev. e aum. -. Sao Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1945.. 372p. **082 B823**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

PERTENCE A DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 657	<b>Agroecologia</b>	15	30	02	45	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Agroecologia: histórico e conceitos. História da Agricultura. Agroecossistemas. Aspectos ecológicos da produção agrícola. Sistemas de produção. Agricultura tradicional. Percepção e interpretação da natureza. Manejo e recuperação ambiental na interface do agrário e do ecológico. Agricultura camponesa familiar. Manejo ecológico do agroecossistema. Agricultura sustentável. Panorama contemporâneo. Ecoalfabetização. Metodologias pedagógicas participativas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

<b>CG 657</b>	<b>AGROECOLOGIA</b>
1.História da Agricultura	
1.1 A diversidade de sistemas de produção e a relação ser humano-natureza.	

## 1.2 Sociobiodiversidade.

### 2.Desenvolvimento, Modernização e Aspectos Ecológicos da Produção Agrícola.

2.1.Modernização da agricultura e o modelo da revolução verde.

2.2.Insustentabilidade do pacote tecnológico.

2.3.Inadequação do pacote tecnológico a realidade tropical.

2.4.Exclusão social, dependência externa e insegurança alimentar.

### 3.Agricultura Camponesa Familiar

3.1.Agricultura Tradicional e sistemas agroecológicos

3.2.Noções da dinâmica dos ecossistemas tropicais florestais.

3.3.Cultura indígena, cultura caiçara, cultura camponesa; e práticas de manejo e de relação com a natureza.

3.4.Agroecossistemas: princípios e práticas na dinâmica sustentável dos agroecossistemas

### 4.Agricultura Sustentável/Outro Modelo Agrário

4.1.Manejo e recuperação ambiental na interface do agrário e do ecológico

4.3.Papel dos diferentes protagonistas sociais na construção da agricultura ecológica.

4.4.Percepção agricultores e técnicos: as relações de conflito-diálogo entre agricultores e técnicos na produção do território.

4.5.Repensando as formas de pesquisa, extensão e intervenção convencionais. Conhecimento Científico e Conhecimento Popular.

4.6.Dinâmica da agricultura e conflitos agrários e ambientais

4.7.Problemática dos transgênicos e alternativas a produção de sementes. Biotecnologia, (in)segurança e soberania alimentar

4.8.Saúde, nutrição e qualidade de alimentação

### 5. Agroecologia: Princípios e Noções Conceituais

5.1.Definição e objeto/sujeito da Agroecologia

5.2.Evolução da Agricultura Ecológica.

5.3.Ecoalfabetização. Alternativas sustentáveis e solidárias. Metodologias pedagógicas participativas.

5.4.Estudos de Caso. Panorama Contemporâneo.

5.5.Viabilidade de uma agricultura familiar em bases ecológicas e desafios atuais.

## BIBLIOGRAFIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia – Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável**. Ed. Aspta, RJ e Ed. Agropecuária, 2002. **577.55 A281**

ANDRADE, M.C. **Modernização e Pobreza**. Ed. Unesp, 1994. **338.45 A553m**

GRAZIANO NETO, Francisco. **Questão Agrária e Ecologia**. Col. Primeiros Vãos. Ed. Brasiliense, SP. **ADR 333 G785q**

GUZMÁN, Eduardo Sevilla & MOLINA, Manuel González de. **Sobre a Evolução do Conceito de Campesinato**. São Paulo: Expressão Popular, 2005. **323.32 S511s**

MAZOYER, Marcel. & ROUDART, Laurence. **História das Agriculturas no Mundo**. Ed. UNESP e MDA, 2010. **630.9 M476h**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIRES, André, [d 1969-]. **Ruralidades em transformação**: agricultores, caseiros e moradores de condomínio . São Paulo: ANNABLUME ; FAPESP., 2007. 240p.Número de chamada: **307.72 P667r**  
PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006. **363.7 G635g**  
VALVERDE, Orlando. **Estudos de Geografia Agrária Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1984. **91:63 V215e**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE

A

DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO

DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**



PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina  
 Atividade complementar  
 Monografia

Prática de Ensino  
 Módulo  
 Trabalho de Graduação

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATORIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
ET626	Projeto de Extensão 1	60	0	4	60	

Pré-requisitos	Modelos de Regressão 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Planejamento, desenvolvimento, execução completa e análise de dados de trabalhos associados a atividades de extensão da UFPE com obrigatoriedade de relatório final por parte do aluno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA

Estatística

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU  
ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Estágio           |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
INT 0003	Metodologia do Ensino da Geografia 1	30	90	05	120	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Planejamento de Ensino, Técnicas de Ensino. Elaboração e utilização de recursos didáticos. Atividades Práticas de Ensino. Sistema de Avaliação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Planejamento de Ensino de Geografia
  - 1.1. Definição de objetivos
  - 1.2. Seleção e Organização de Conteúdos
  - 1.3. Organização da Metodologia
  - 1.4. A Avaliação
  - 1.5. A interdisciplinaridade
2. Técnicas de Ensino de Geografia
  - 2.1. Aula expositiva
  - 2.2. Trabalhos em grupo
  - 2.3. A pesquisa
  - 2.4. Seminários, exposição de painéis, etc.
  - 2.5. Aula de campo
3. Elaboração de recursos Didáticos em Geografia Humana e Econômica
  - 3.1. Confecção de mapas
  - 3.2. Confecção de maquetes
  - 3.3. Confecção de painéis
4. Confecção de Técnicas de Ensino
  - 4.1. Métodos de Ensino de Geografia Urbana

- 4.2. Métodos de Ensino de Geografia da População
- 4.3. Métodos de Ensino de Geografia da Indústria e Comércio
- 4.4. Métodos de Ensino de Geografia do Turismo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CANDAUI, Vera Maria (Org.). **Ensinar e aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa . 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 189 p. ISBN 8574900311 (broch.). **370.11 E61 2.ed.**

CAVALCANTI, Lana dede Souza. **Geografia Escola e Construção de Conhecimento.** São Paulo : Papyrus, 1998. **910 C376g**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Iniciação à docência em ciências sociais, geografia e história:** (re)inventando saberes e fazeres. São Leopoldo, RS: Oikos, 2011. 150 p. **370.711 I56 .**

DIAS, Genebaldo Freire. **Fundamentos de Educação Ambiental.** Brasília: Ed. Universa, 2002. **363.70071 D541f**

SCHILLER, Pamela Byrne. **Ensinar e aprender brincando:** mais de 750 atividades para educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2008. 374 p. (Biblioteca Artmed Educação infantil) ISBN 9788536310596 (broch.). **371.73 S334e**

**BIBLIOGRAFIA cOMPLEMENTAR**

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1994. **320.5 C496q**

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2003. 80 p. (broch.). **370.71 G125b**

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de,. **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2002. 383p. ISBN 8572442030 **910 G345**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
INT 0006	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia 2	30	60	4	90 h/a	6º

Pré-requisitos	TE714	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-------	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

O cotidiano escolar nas séries finais do ensino fundamental e médio. A relação teórica-prática no processo ensino-aprendizagem-avaliação de Geografia nos níveis fundamental (5ª a 8ª série) e médio. Participação em atividades interdisciplinares. O projeto pedagógico escolar e o planejamento em ação. A transversalidade e o ensino de Geografia

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

Conhecer e analisar criticamente diferentes processos e modelos de ensino-aprendizagem-avaliação na área de Geografia.  
Participar de atividades escolares interdisciplinares.  
Analisar o projeto político pedagógico e sua prática no cotidiano escolar.

**METODOLOGIA**

Nas aulas serão vivenciadas diferentes metodologias, experiências e técnicas de ensino, tais como:

- 4 Exposição dialogada;
- 5 Seminário;

- |    |  |
|----|--|
| 6  | Leitura e discussão de textos;                           |
| 7  | Debate / discussão dirigida;                             |
| 8  | Apresentação e discussão de filmes;                      |
| 9  | Análise de situações pedagógicas vivenciadas no estágio; |
| 10 | Palestras;   |
| 11 | Visitas orientadas;                                      |
| 12 | Relatos de experiência;                                  |
| 13 | Outras.  |

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada nos trabalhos a serem apresentados, entre os quais se incluem:

- |    |  |
|----|--|
| 14 | Provas escritas;                           |
| 15 | Seminários;                                |
| 16 | Oficinas;                                  |
| 17 | Trabalhos escritos individuais e em grupo; |
| 18 | Relatório de estágio;                      |
| 19 | Outros.                                    |

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Análise crítico-reflexiva de processos de ensino-aprendizagem-avaliação na área de Geografia

- |    |  |
|----|--|
| 5  | condições de produção do conhecimento na escola fundamental e média e seus equivalentes;   |
| 6  | o grupo classe e seu perfil cultural, afetivo-cognitivo, socioeconômico e comportamental; habilidades, competências, experiências e saberes prévios; |
| 7  | concepções teórico-metodológicas e pedagógicas subjacentes à prática do professor;   |
| 8  | propostas curriculares e programas de ensino;  |
| 9  | planos e projetos didáticos;   |
| 10 | procedimentos metodológicos utilizados;  |
| 11 | seleção, preparação e utilização de materiais didáticos na aula de Geografia;  |
| 12 | práticas avaliativas.  |

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela. *O espaço Geográfico*. São Paulo: Contexto. 2004 **910.1 A447e**  
ANA Fani. et al, *A Geografia na sala de aula* São Paulo Contexto 2005. **910.1 G342 (FCH)**  
DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro – cidadania hoje e amanhã*. 5 ed. São Paulo: Ática, 1998. **ACI 323.6 A654**  
LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. **371.26 L941a**  
ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1998. **370.733 Z12p**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARCHELA, Rosely Sampaio. **O ensino de geografia: tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Lodrina, PR: EDUEL, 2008. xi, 163p. ISBN 9788572164900(broch.). **910.7 A669e**  
DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2003. DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 2004 **370.19 E24**  
VESENTINI, José William. **O ensino de geografia no Século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

288 p. (Papyrus educação) ISBN 8530807448 (broch.). **910.7 E59**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Departamento de Métodos e Técnicas de  
Ensino

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

# 7º PERÍODO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 335	<b>Geografia Regional do Brasil</b>	30	30	03	60	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Divisão do Brasil em 5 (cinco) grandes regiões. A conquista e ocupação do espaço. A exploração dos recursos naturais. A diversidade do quadro físico e suas influências no potencial econômico de cada região. O sistema urbano. A industrialização do Sudeste. O processo da migração européia e suas conseqüências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

<b>CG 335</b>	<b>GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL</b>
1. Divisão regional do Brasil, de acordo com o IBGE.	

2. A divisão do Brasil em macro regiões econômicas.
3. Questões atuais da reorganização do território.
  - 3.1. A problemática da Amazônia
  - 3.2. O Nordeste na economia brasileira
  - 3.3. O Centro Sul
4. O Perfil Demográfico Brasileiro
5. A Dinâmica Sócio-espacial nas cidades Brasileiras
6. Reestruturação do Espaço Agrário
7. O desenvolvimento da atividade turística.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>
<b>CG - 335</b>	<b>GEOGRAFIA REGIONAL DO BRASIL</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ANDRADE, M. C <b>Formação Territorial e Econômica do Brasil</b> . Recife: Ed. Massangana, 2007. <b>330.891 A553f</b>	
ARAÚJO, Tânia Bacelar. <b>Nordeste, Nordestes: que Nordeste?</b> In Guimarães Neto (coord.) <b>Desigualdades Regionais e Desenvolvimento</b> , São Paulo: Ed. da UNESP, 1995. <b>338 D457</b>	
BECKER, B e EGLER, C. <b>Brasil: uma Nova Potência Regional na Economia-Mundo</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. <b>338.981 B395b</b>	
BRADFORD, M. F. e KENT, W. A. <b>Geografia Humana Teoria e suas Aplicações</b> . Lisboa, Gradiva Publicações, 1987. <b>911.3 B799g</b>	
FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002, 31ª Ed. <b>33 F922f</b>	
HADDAD, P (org.). <b>Economia Regional: Teoria e Métodos de Análise</b> . Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. <b>330.9 E19</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDRADE, M. C. <b>A Questão do Território no Brasil</b> . São Paulo: HUCITEC/IPESPE, 1995. <b>911 A553q</b>	
BECKER, Berta. <b>Amazônia: Geopolítica na Virada do III Milênio</b> . Ed. Garamond, 2004. <b>330.9811 B395a</b>	
BRADFORD, M. F. e KENT, W. A. <b>Geografia Humana Teoria e suas Aplicações</b> . Lisboa, Gradiva Publicações, 1987. <b>911.3 B799g</b>	

[Empty box]

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE

A

DISCIPLINA

[Empty box]

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO

DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 640	<b>Geografia de Pernambuco</b>	30	30	03	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Formação do território pernambucano. Meso e Microrregiões geográficas de Pernambuco. Estruturação natural do território pernambucano. Produção do espaço geográfico pernambucano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A formação do território pernambucano.
2. Aspectos do quadro natural do estado de Pernambuco.
3. Os principais aspectos da Geografia Humana e Econômica de Pernambuco.

4. As alternativas econômicas de Pernambuco.

5. Divisão Regional do Estado.

### Conteúdo Programático - Continuação

**Código**                      **Nome da Disciplina**

**CG – 640**                      **Geografia de Pernambuco**

#### BIBLIOGRAFIAS

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manoel Correia. **Pernambuco: Cinco Séculos de Colonização**. João Pessoa: Editora GRAFSET, 2004. **981.34 A553p**

ANDRADE, Manoel Correia (Coordenador); SAMPAIO, Flávio Antônio Cabral; ANDRADE, Thais de Lourdes Correia de; JATOBÀ, Lucivânio; ALBUQUERQUE, Maria Jaci Câmara de; LINS, Fernando José. **Geografia de Pernambuco. Ambiente e Sociedade**. João Pessoa: Editora GRAFSET, 2009. **918.154 A553g**

ASSUNÇÃO, Paula Lúcia de França. **Conhecendo Pernambuco: estudos sociais : primeiro grau**. São Paulo: Ática, 1994. 128 p. ISBN 8508051603 (broch.). **372.83 A851c**

CASTRO, Josué de. **Fatores de Localização da Cidade do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Editora Massangana, 2008. **918.1 C355f**

GOMES, Edvânia Torres Aguiar. **Recortes de Paisagens na Cidade do Recife: uma Abordagem Geográfica**. Recife: Editora Massangana, 2007. **307.760981 G633r**

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Formação Territorial e Econômica do Brasil**. Recife: Editora Massangana, 2007. **330.891 A553f**

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. **363.82 C355g**

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE PERNAMBUCO – CONDEPE. **Monografia da Mesorregião do Vale do Ipojuca**. Recife, 2000. **33(813.42) I59m**

DEPARTAMENTO                      A                      QUE                      PERTENCE                      A                      DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 650	<b>Geografia Econômica do Mundo Atual</b>	30	30	03	60	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

17 Transformações nos diferentes setores econômicos. Divisão internacional do trabalho. Países centrais e países periféricos. Reorganização do espaço econômico. África e América Latina no século XXI.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Código	Nome da disciplina
CG 650	<b>GEOGRAFIA ECONÔMICA DO MUNDO ATUAL</b>

1. Transformações nos diferentes Setores Econômicos
  - 1.1. O Homem como agente produtor e consumidor
  - 1.2. Setor Primário
  - 1.3. Setor Secundário
  - 1.4. Setor Terciário
  - 1.5. Setor Quaternário
  
2. Divisão Internacional do Trabalho
  - 2.1. Modo de Produção e Formações Econômico-sociais
  - 2.2. Divisão Internacional do Trabalho e Desníveis de Desenvolvimento
  - 2.3. Economia em Fase de Globalização e a Nova Divisão Internacional do Trabalho
  - 2.4. Reorganização dos Mercados e tendências dos fluxos de mercadorias
  - 2.5. Pólos na Economia Mundial
  
3. Reestruturação do Espaço Econômico
  - 3.1. A Revolução Científica e Tecnológica e a crise do final do Século XX
  - 3.2. Modernização Concentrada e Seletiva nos Países Centrais
  - 3.3. Tendência de formação de Blocos Econômicos
  - 3.4. Informação e Globalização
  
4. África e América Latina no Século XXI
  - 4.1. Inserção da África e América Latina na economia do Pós 2ª Guerra
  - 4.2. Tendências recentes de mudanças na América Latina e África
  - 4.3. Disparidades na América Latina
  - 4.4. Disparidades na África

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Continuação)**

<b>Código</b>	<b>Nome da Disciplina</b>
<b>CG 650</b>	<b>GEOGRAFIA ECONÔMICA DO MUNDO ATUAL</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de **Globalização & Geografia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996. **338.1 A553g**

CATTANI, Antônio David, DIAZ, Laura Mota (org.). **Desigualdades na América Latina: Novas Perspectivas Analíticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. **339.12(81) D457**

LASTRES, Helena M. M. e ALBAGI, Sarita (orgs). **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000. **303.4833 I43**

PRADO, Maria Ligia. **América latina no século XIX: Tramas, telas e textos**. São Paulo: EDUSP, 2004. 227 p. **980.031 P896a**

SPIDCHENKO, K. **Geografia economica del mundo. 2. ed. cor. y aum. -. Moscu: Progreso, 1977.. 220p. 910.133 S754g**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUN, Argemiro. **O Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. São Paulo: Editora Unijuí, 2005. **338.984 B834**

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnicas e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 2001. **910.01 S237n**

TRIGUEIRO, André. (coord.). **Meio Ambiente no Século XXI**. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005. **304.2 M514**

DEPARTAMENTO A QUE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

PERTENCE A DISCIPLINA

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática de Ensino
<input type="checkbox"/> Atividade complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Monografia	<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
INT 0007	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia 3	15	90	4	105 h/a	7º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Estágio supervisionado de regência de classe na disciplina Geografia no Ensino Fundamental, planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos (coletivo, de grupo, atendimento individual e atividade de campo). Vivência e análise dos resultados individuais e coletivos em sala de aula e como prática coletiva no conselho de classe no Ensino Fundamental. A docência e as novas exigências educacionais. Participação em projetos de trabalho interdisciplinares.

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

--

**METODOLOGIA**

O princípio da articulação entre teoria e prática estruturará a metodologia adotada por esse componente curricular. Ela contemplará a realização de atividades de caracterização de grupo-classe, planejamento de ensino, gestão de situações de ensino, preparação de materiais didáticos, elaboração de instrumentos de avaliação, correção de tarefas escolares e de testes, entre outras importantes, de modo a tornar possível a regência de classe em situação de ensino de Geografia na escola campo de estágio. Contemplará ainda a realização de sessões semanais de orientação das atividades de campo, bem como de discussão sobre temáticas que orientam o trabalho na escola campo de estágio,

subsidiado pela literatura especializada, a realização de seminários, o debate livre e a elaboração de sínteses. Será solicitada ainda a elaboração de relatórios de campo, observadas as normas da ABNT.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação pautar-se-á pelos critérios do rendimento e da frequência, observadas as normas gerais que regulamentam o Estágio Supervisionado, inclusive aquelas estabelecidas no âmbito da UFPE. A avaliação do estágio será feita observando-se três critérios principais:

Regência de classe;

Trabalhos diversos realizados ao longo do estágio;

Frequência regular ao campo de estágio, com cumprimento da carga horária estabelecida.

A forma de apresentação, a pontualidade no cumprimento das atividades e as atitudes e comportamentos diante das tarefas do estágio, estes últimos observados pelo supervisor de campo, também serão consideradas na avaliação. Para todos os efeitos, e considerando-se os objetivos da disciplina, o critério da regência de classe prevalecerá sobre todos os demais. Os licenciandos serão avaliados pelo supervisor de estágio, pelos alunos e procederão a auto-avaliação.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 20 Análise e discussão de metodologias para a prática pedagógica;
- 21 Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula);
- 22 Regência de grupo-classe para o ensino de Geografia: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino;
- 23 Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação da aprendizagem, conselho de classe no processo do ensino e da aprendizagem.

INT 0003	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 3
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

ASTOLFI, J-P e DEVELAY, M. *A didática das ciências*. Campinas: Papyrus, 1995. **372.3 A856d**

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio*. Brasília, 1998. **372.19 B823p**

COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. **37.015.3 S182a**

HOFFMAN, J. *Avaliação mediadora*. Porto Alegre: Mediação 2004. **371.26 H711a** .

NIDELCOFF, M. T. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1987. **372.83 N664e**

INT 0007	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA 3
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel.. **A didática das ciências**. Campinas, SP: Papyrus, 1990. 132p. ISBN 85-308-0116-4 (broch.). **372.3 A856d372.3 A856d**

LUCKESI, Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995. **371.26 F985a**

MASETTO, Marcos. (Org.). *Didática: a aula como centro*. São Paulo: Cortez, 2000. **371.3 M415d**

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
---

--

---

---

**ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO**  
**ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA**

# **8º PERÍODO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 633	<b>Geografia Regional do Nordeste</b>	30	30	03	60	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Diferenças espaciais do Nordeste. O papel da cana-de-açúcar e da pecuária na ocupação e organização do espaço. A problemática regional. A dinâmica da economia e reestruturação do espaço do espaço nordestino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- \*10 Espaço e Região
  1. Noções de Região
  2. Evolução histórica do conceito de região
  3. A questão regional vista pelos geógrafos, hoje
- \*11 A divisão regional do Brasil
- \*12 Nordeste: Diferenças espaciais

4. O papel da cana-de-açúcar e da pecuária na ocupação e organização do espaço

5. A problemática regional

- 5.1. Estrutura fundiária
- 5.2. Seca e desertificação
- 5.3. Crescimento urbano
- 5.4. Questão ambiental

6. A dinâmica da economia regional

- 6.1. A importância econômica na formação do espaço nacional
- 6.2. A inserção da economia no contexto nacional e internacional atual

7. A Reestruturação do espaço Nordestino

- 7.1. Áreas de interesse econômico
- 7.2. O "Novo Nordeste"

Código

Nome da Disciplina

**CG - 633**

**GEOGRAFIA REGIONAL DO NORDESTE**

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**AFFONSO, Rui de Brito Alvares.; SILVA, Pedro Luiz Barros. Desigualdades regionais e desenvolvimento. Sao Paulo: FUNDAP : UNESP, 1995.. 340p. 338 D457**

**ANDRADE. Manuel Correia de. O Nordeste e a Questão regional. São Paulo: Atual, 1988. 338.984 A553n**

**ANDRADE. Gilberto Osório de Oliveira. Alguns Aspectos do Quadro Natural do Nordeste. Recife : SUDENE, 1977. 91:33 A553a**

**CASTRO, Iná Elias. O Mito da Necessidade. Discursos e Prática do Regionalismo Nordestino. 330.9813 C355m**

**CAVALCANTE, Enoque Gomes. Geoeconomia do Semi-Árido Irrigado. 2<sup>o</sup> ed. Recife : Editora – Universitária - UFPE, 1997. 33 C377g**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

**CANO, Wilson. Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002. 338.1 C227e**

**\_\_\_\_\_ . Da Crise ao Caos Urbano. In. Regiões e Cidades, Cidades nas Regiões. São Paulo: Ed. UNESP e ANPUR. Flora Gonçalves, Carlos Antônio Brandão e Antônio Carlos Brandão (orgs.). 2003. 711.4 R336**

**FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. 308 F894c**

--

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

--

PERTENCE A DISCIPLINA

--

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- Disciplina  
 Atividade complementar  
 Monografia

- Estágio  
 Prática de ensino  
 Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 638	<b>Formação Econômica e Territorial do Brasil</b>	30	30	03	60	--

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

--

Processo evolutivo da formação econômica e territorial do Brasil. Atividades econômicas no período colonial condicionando a ocupação do espaço. Desenvolvimento industrial e urbanização. Divisão internacional do trabalho. Mercados regionais e a formação do mercado nacional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Espaço Brasileiro
  - 1.1. Aspectos gerais do quadro natural
  - 1.2. A economia e a sociedade indígena
  - 1.3. A colonização e seus objetivos
  
2. O Capitalismo Mercantil
  - 2.1. A plantation açucareira e a ocupação do espaço
  - 2.2. As atividades complementares
  - 2.3. O espaço produzido
  - 2.4. A formação territorial
  
3. O Processo de Expansão do Povoamento
  - 3.1. A mineração
  - 3.2. O café
  - 3.3. A borracha
  - 3.4. Outras atividades
  
4. A Formação do Estado Nacional
  - 4.1. Estrutura interna
  - 4.2. A industrialização e o desenvolvimento urbano
  - 4.3. Novas áreas de ocupação
  - 4.4. Relação de dependência com o mercado externo
  
5. As Regiões
  - 5.1. Características naturais e sócio-econômicas das regiões
  - 5.2. Os mercados regionais
  - 5.3. As especificidades regionais
  
6. Os Desníveis Regionais de Desenvolvimento e a Ocupação Territorial mais Recente
  - 6.1. A divisão internacional do trabalho
  - 6.2. A formação do mercado nacional
  - 6.3. A ação do estado
  - 6.4. A questão nacional.

Código

Disciplina

**CG 638**

**FORMAÇÃO ECONÔMICA E TERRITORIAL DO BRASIL**

**BIBLIOGRAFIAS**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Tania Bacelar. **Por uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional In Ensaio sobre o Desenvolvimento Brasileiro: Heranças e Urgências**. Rio: FASE. Ed. REVAN. 2000. **330.19(81) A663e**

DANTAS MOTA, Lourenço (org.). **Introdução ao Brasil - um Banquete no Trópico**. São Paulo: Ed. SENAC, 1999. 2ª Ed.. **028.1 I61**

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. José Olimpio, 1983. 16ª Ed. **301 H722h**

SANTOS, Milton et Alii. **Território : Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Editora HUCITEC/ANPUR, 2002. **911.3 T327**

SIMONSEN, Roberto C. **História Econômica do Brasil (1500-1820)**. São Paulo: Cia Nacional. **33(091) S611h**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro: Ed Zahar, 1981. 3ª Ed. **323.32 F363r**

GUIMARÃES NETO, Leonardo. **Introdução à Formação Econômica do Nordeste**. Recife: Ed. Massangana, 1989. **33(812/814) G963i**

OLIVEIRA, Francisco. **A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972. **330.14(81) O48e**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE A DISCIPLINA  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas

ASSINATURA DO CHEFE  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

DO DEPARTAMENTO





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina  | <input type="checkbox"/> Estágio           |
| <input type="checkbox"/> Atividade complementar | <input type="checkbox"/> Prática de ensino |
| <input type="checkbox"/> Monografia             | <input type="checkbox"/> Módulo            |

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

- OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
CG 653	<b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</b>	--	90	03	90	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Composição de trabalhos científicos. Princípios de Comunicação: clareza, concisão, coerência, correção e precisão. Técnicas metodológicas. Tendências teóricas na construção do conhecimento. Elaboração de Plano de Aula. Apresentação da Aula e do trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Continuação**

Código	Disciplina
<b>CG - 653</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Esta será identificada no momento da escolha, por parte do aluno, do Tema que ele irá desenvolver na sua Aula Magistral. O aluno constrói com a orientação de um professor, um trabalho que subsidia esta aula. Para isso se torna necessário a construção de uma Bibliografia Específica sobre o assunto.	

<b>CG - 653</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

ANDRADE, M. Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1999. **001.42 A553i**

DUARTE, Emeide Nóbrega et al. **Manual Técnico para Realização de Trabalhos Monográficos**. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 1998. **001.42 D812m**

GALLIANO, Guilherme A. **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Harbra, 1986. **001.42 G168m**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994. **001.42 G463c**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985. **001.42 L192f**

#### Bibliografia Complementar

SALOMON, Délcio Vieira; MORISAWA, Mitsue. **Como fazer uma monografia**. 2.ed., rev. e ampl. Sao Paulo: Liv. Martins Fontes, 1991.. 294 p. **001.8 S174c**

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 2004. **001.42 T447m**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Sistema de Bibliotecas. **Normas para Apresentação de Documentos Científicos**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000. **001.89 S498m**

DEPARTAMENTO	A	QUE	PERTENCE	A	DISCIPLINA
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO					
Ciências Geográficas					

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Prática de ensino
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Módulo

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H.	Período
		Teórica	Prática			
INT 0004	Metodologia do Ensino da Geografia 2	30	60	04	90	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Métodos e Técnicas de Ensino de Geografia Física. O uso de mapas, blocos – diagrama, dados estatísticos e produtos de sensoriamento no ensino de Geografia Física.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Métodos e técnicas de ensino de Climatologia
2. Métodos e técnicas de ensino de Geomorfologia
3. Métodos e técnicas de ensino de Hidrogeografia
4. Métodos e técnicas de ensino de Biogeografia

## BIBLIOGRAFIAS

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia Escola e Construção de Conhecimento**. São Paulo : Papyrus, 1998. **910 C376g**

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Iniciação à docência em ciências sociais, geografia e história: (re)inventando saberes e fazeres**. São Leopoldo, RS: Oikos, 2011. 150 p. **370.711 I56**

KISHIMOTO, M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez Editora, 2011. **371.3078 J64**

LIBÂNEO, José Carlos; MAZZOTTI, Tarso Bonilha.; NOVOA, Antonio.. **Pedagogia, ciencia da educacao?**. Sao Paulo: Cortez, 1996. 134 p. **370 P371**

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Geografia**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. vi, 148 p. (Biblioteca Artmed Prática pedagógica para o ensino médio) ISBN 9788536309163 (broch.). **910.7 G342**

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 259 p. ISBN 8532623328 (broch.).Número de chamada: **370.11 R374**

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 101 p. ISBN 8522101701 (broch.).Número de chamada: **37.035.3 B577m**

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois**. 2.ed. São Paulo: Florianópolis: Cortez; Ed. UFSC, 2005. 237 p. **374.981 P381e**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Ciências Geográficas	
----------------------	--

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

ASSINATURA DO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**

**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Prática de Ensino
<input type="checkbox"/>	Atividade complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Monografia	<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
INT 0004	Estágio Curricular Supervisionado de Geografia 4	15	90	4	105 h/a	8º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Aplicação e avaliação das propostas de ensino de Geografia. A prática de ensino de geografia no Ensino Médio. Participação em eventos do cotidiano escolar nas séries finais do ensino básico. Participação em eventos científicos e culturais. Atividades interdisciplinares: projetos de trabalho.

**OBJETIVO (S) DO COMPONENTE**

Propiciar reflexões a partir da vivência no campo de estágio para que o licenciando desenvolva capacidade de:  
Avaliar os usos, possibilidades, estratégias e conteúdos do estágio supervisionado de geografia.  
Discussão e aproximação da prática de ensino de geografia no Ensino Médio com os professores da rede das escolas do campo de estágio e licenciandos

**METODOLOGIA**

Durante as aulas serão vivenciadas metodologias, experiências e técnicas de ensino diversas, tais como:  
exposição dialogada;  
seminários;

leitura e discussão de textos;  
debate/discussão dirigida;  
apresentação e discussão de filmes;  
análise de situações pedagógicas vivenciadas no campo de estágio;  
análise de produções dos alunos;  
entrevistas;  
relatos de experiência;  
análise documental;  
visitas orientadas.

#### AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e baseada nos trabalhos a serem apresentados, entre os quais se incluem:  
provas escritas;  
seminários;  
oficinas;  
trabalhos escritos individuais e em grupo;  
relatórios de estágio.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Seqüências didáticas para o ensino de Geografia no Ensino Médio;  
Aplicação e avaliação de recursos e estratégias didáticas para o ensino de Geografia no Ensino Médio nas escolas campo de estágio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. DE. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2ª. Edição. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987(p. 65-66) **371 C331p**

MACEDO, L. de et al. Aprender com jogos e situações problema. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. **371.397 M141a**

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. Estágio e docência (docência em formação: saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2004.(p.99-141). **370.71 P644e**

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática do ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. :**910.7 P912**

ZABALA, A. Prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. **370.733 Z12p**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2008. 182 p. ISBN 9788524914003 (broch.).Número de chamada: **370.71 B958e**

PEREIRA, Severina Gomes.; SALSA, Célia Maria da Silva. **O estágio supervisionado na formação do educador: uma leitura da representação social dos docentes nos cursos de licenciatura**. Recife, 1996.. 216 **370.71 P436e**

PORTELA, Keyla Christina Almeida; SCHUMACHER, Alexandre José. **Estágio supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2007. 191 p. ISBN 9788537101087 (broch.). **378.007 P843e**

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE  
HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Departamento de Métodos e Técnicas de  
Ensino

---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO  
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA

**ANEXO 4**

**REGULAMENTAÇÃO DA ATIVIDADE**

**COMPLEMENTAR**



**ANEXO 5**

**NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE**

**TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE**

**CURSO (TCC)**



**ANEXO 6**

**REGULAMENTAÇÃO ESTÁGIO**

**SUPERVISIONADO**